Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 894
22-11-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

O CASAMENTO DE HAYDÉE MIRANDA

(Reportagem nas páginas 16 e 17)



"Meu Noivo Será Meu Marido...?"



Desculpe-me, Lydia Não posso demorar hoje. Tenho um encontro com meus amigos no Clube. *(É fácil conquistar um noivo... mas é difícil conservá-lo. E Lydia pensa que pode atraí-lo com sua beleza artificial.*



-Minha filha. A felicidade no casamento depende de várias coisas, das quais a beleza natural é muito importante. Você está usando "maquillage" excessivo para disfarçar imperfeições da pele. Corrija-as com Leite de Colonia.



(Foi um conselho de mãe para filha. E em breve Lydia não tinha mais dúvidas quanto ao feliz fim do seu romance.) - Minha querida. Hoje vamos marcar o dia do nosso casamento. Agora, quero viver sempre ao seu lado.

EMBELEZADOR BASICO

O depoimento de milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira — famosa pela sua beleza — considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico.



Não artificialize sua beleza... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia.

É um êrro disfarçar as imperfeições da pele com o "maquillage" exagerado — nocivo à vital respiração da pele. O certo é corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele com Leite de Colonia. Use-o pela manhã em massagens sôbre o rosto, colo e pescoço... quando sair, como fixador do pó e protetor da cutis... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará aquela beleza das peles eternamente jovens... eternamente lindas.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4014

HONNI SOIT QUI MAL Y PENSE...

De MAURO CARMO

É uma face interessante do povo da Grã-Bretanha a galanteria. E êsse povo guarda ainda no recôndito da alma algo do fascínio da aventura, talvez influências remotas dos normandos piratas escandinavos. Essa história, dos séculos IX e X, já vai bem longe.

A frase feita — frio como um inglês — não é verdadeira. A própria configuração geográfica do país há de influir ao contrário, se é verdade o que a propósito informam os entendidos. Terras de leve expostas aos ventos e às correntes tépidas do Atlântico...

O amor é, por vezes, entre os seus filhos, paixão ardente, mesmo para os príncipes, capazes de trocar a coroa real por uma mulher.

Quanto à galanteria, ninguem mais tê-la-ia tão requintada do que Eduardo III, quando a condessa de Salisbury deixou cair a sua liga em pleno baile. A Ordem da Jarreteira nasceu do incidente galante, dessa liga perfumada, que os cavalheiros passaram a usar solenemente na perna esquerda e a rainha no braço. O chefe é o soberano e a Ordem tem apenas vinte e seis membros. Marcava-o, tambem, o espirito da aventura, da conquista, quando Eduardo III sonhou com a coroa de França, depois da posse da Escócia.

Mas por que prosseguir na justificativa das nossas asserções? Seria longa a viagem retrospectiva anterior a Eduardo III e mesmo depois dêle.

Tudo isto, num pensamento em síntese, é sugerido apenas por acontecimento recente, que deu que falar, baixinho, ao sisudo Império, mas fez sorrir deliciosamente o resto do mundo.

Os telegramas de Londres trouxeram-nos a notícia da sensação. E a encantadora princesa Margaret Rose voltou ao cartaz dos comentários elegantes.

Aconteceu durante o festival do último filme de Charles Chaplin. A formosa princesa real surgiu exibindo audacioso decote no seu magnífico vestido. Nem Charles Chaplin e o seu filme interessaram mais...

Mas a princesa estava completamente à vontade. A sensação não teria sido despertada se ela não fôsse bela, porque outros decotes, não menos atrevidos, nunca chamaram a atenção de ninguem. A princesa Margaret Rose traz no sangue o calor das correntes tépidas do Atlântico... E o fascínio de aventuras das influências remotas dos escandinavos, a galanteria dos seus ascendentes e essa doce ingenuidade da beleza pura e sem malícia.

Essa princesinha adorável conquistou a própria França, pela sua graça, a sua figurinha sedutora. A França e o resto do mundo. Não haverá por isso outra "guerra dos cem anos"... Os cronistas de Paris registraram com humor e finura o acontecimento sensacional. Os telegramas de Londres até nas Américas tiveram o mesmo efeito.

A princesinha despreocupadamente sorria na festa de Charles Chaplin. Um sorriso belo e franco. Poderia bem ter a mesma expressão da frase célebre de Eduardo III — "Honni soit qui mal y pense"...

Mas, quem sabe, em breve, surgirá do incidente, na Grã-Bretanha, uma nova Ordem só para as mulheres? A Ordem do Decote...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA [illegible]
ANO XVII — N.º [illegible]

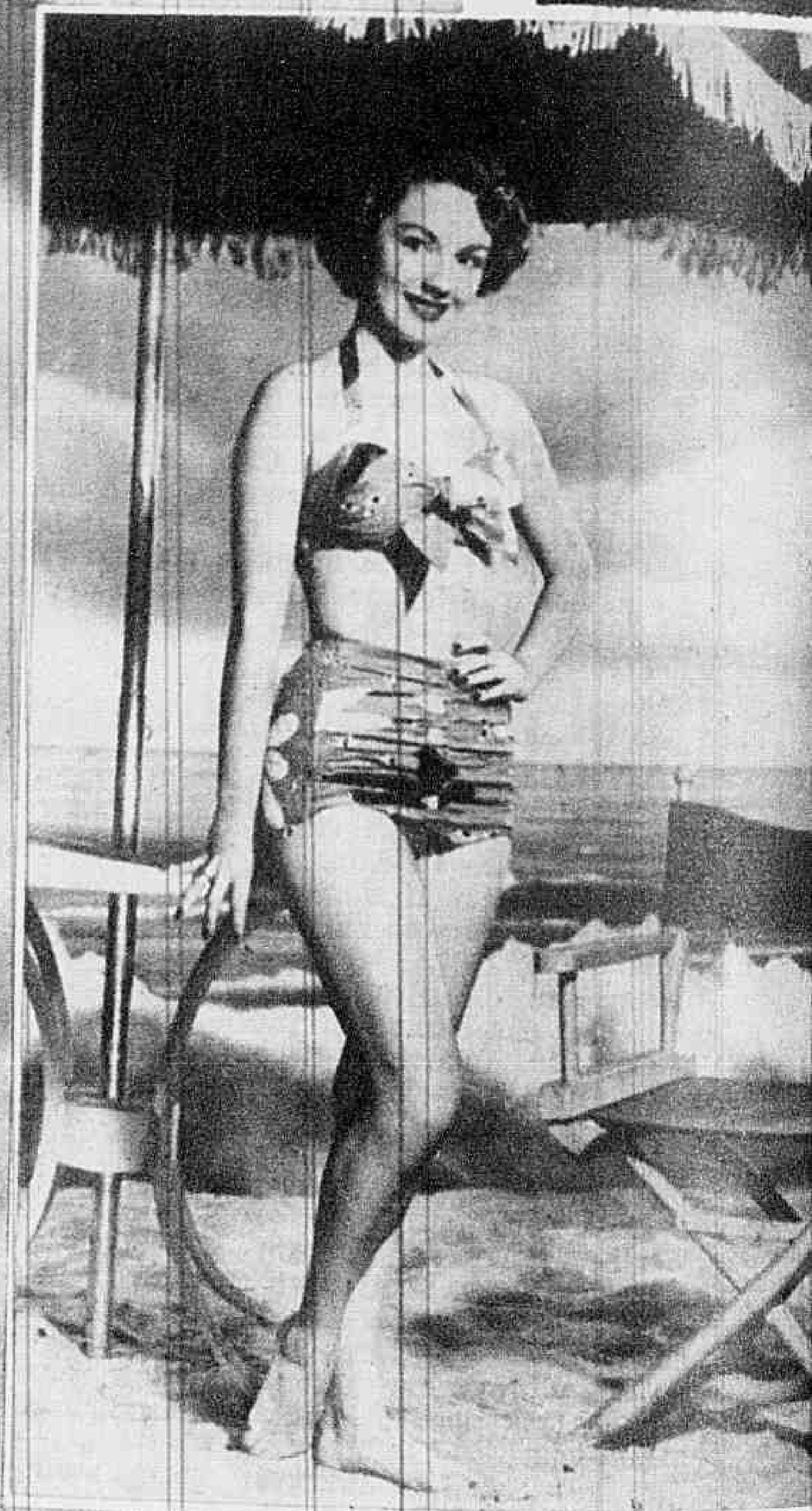


ACREDITEM OU NÃO

ESTE "BROTO" QUER FICAR PARA TIA...

Nome: Virginia Gibson. Endereço: Warner Bros, Hollywood — As razões alegadas.
Ed LAYER — DA IPA, exclusiva para CARIOCA

Um dia aparecerá o seu príncipe encantado. Ela sabe disso e espera com paciência



Este sorriso tem sido o desespêro de muitos Don Juans de Hollywood

Virgnia Gibson, o "broto" que não pensa em casamento



Embora Hollywood seja a terra, por excelência, do divórcio, existem alí numerosos casais que são verdadeiros modêlos, para qualquer família, em qualquer país do mundo.

Muitas das suas atrizes são divorciadas e uma pequena minoria permanece solteira, lutando bravamente contra os assédios de "astros", os mais famosos, enquanto vários dos galãs mais célebres da tela permanecem indiferentes aos encantos de pequenas capazes de fechar o comércio de qualquer cidade do mundo.

Entre cêrca de 400 "estrêlas" de primeira e segunda grandeza, na constelação hollywoodiana, existem, aproximadamente, umas vinte que ainda não alienaram o seu coração. Permanecem solteiras e declaram-se muito satisfeitas com essa situação. São vistas continuamente nas "boites", acompanhadas de nomes em evidência, e, quando os mexeriqueiros aventam um romance, êsse boato é abafado no nascedouro, pela "estrêla" ou pelo "astro".

SOLTEIRONAS IMPENITENTES

Dentre as solteironas impenitentes de Hollywood, podemos citar Ivone de Carlo, Lisabeth Scott, Debie Reynolds, Jean

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

DOCE MENTIRA

CONTO DE L. BROSSI

A campainha soou. Carola, sabendo quem era, correu a atender. Fazia o mesmo sempre, naquele dia, de dez anos para cá.

Após cumprimentar o ancião, cuja silhueta se recortava no retângulo da porta, e despedir o empregado que o acompanhava, deu-lhe o braço, guiando-o com muito cuidado, nas escadas.

— Estou ficando velho — disse êle, com um riso na voz, apoiando-se ao seu braço.

— Mas conheces de cor estas escadas — replicou Carola.

Embora seu nome fôsse Carola, Carola Garietti, êle chamava-a de "Senhorinha", nome por que a tratara no início de sua carreira o diretor da orquestra e passaram a tratá-la todos. O nome de Carola estivera por muitos anos nos cartazes dos melhores teatros do seu país e do mundo inteiro. Agora estava com os cabelos brancos e as faces enrugadas.



E, na verdade, parecia quase tão velha quanto o homem a quem conduzia suavemente para uma poltrona. Exceto uma separação, vinte anos antes, tinham envelhecidos juntos. Cantora e empresário viveram suas duas vidas quase como uma só, dando voltas em redor do mundo.

Não estava tudo escrito no livro de Carola, "O Mundo da Opera", o livro que era dela e, não obstante, não o era de todo? Porque um homem o escrevera baseando-se na vida de triunfos e sacrifícios da cantora de fama mundial. E tôdas as vezes que, em seu retiro, Carola repassava suas páginas, pensava naquele homem agora tão velho quanto ela.

Mas o livro não contava tudo. Não falava das cenas apaixonadas de ciúmes entre a cantora e o empresário nem de suas reconciliações maravilhosas. Falava, em compensação, da indestrutível amizade de ambos, revelava com franqueza que êle a descobrira quando ainda ignorada e a conduzira à glória. Mas não dizia das vezes em que ele se ajoelhara a seus pés para suplicar-lhe que se casasse com êle, das vezes em que ela respondera com uma negativa porque "o amava demais para poder querê-lo como espôso".

O livro falava de sua decisão de retirar-se do palco, apesar dos protestos do seu empresário, que afirmava que sua voz continuava bela como sempre. Mas não dizia do último desentendimento, da separação pelo espaço de dez anos e da reconciliação definitiva após êsse tempo.

Mas, ai!, quando êle regressou penitente por causa dessa última discussão que os separara durante tanto, tanto tempo, contemplou-a com olhos que já não viam. Ficara cego... E desde então, todos os anos, por ocasião do aniversário dela, corria a visitá-la e passavam algumas horas juntos. Onde quer que ela estivesse, sempre se reuniam nessa data.

Aquele dia era aniversário de Carola. Desde alguns dias ela estivera ocupada, limpando, ordenando tudo para a visita ansiada. Mais tarde, quando houvessem ceado, descrever-lhe-ia o lugar em que se achavam e falar-lhe-ia dos cartões e telegramas de felicitações que recebera de tôdas as partes do mundo.

— Recebi notícias de Maria. Está melhor que nunca e te envia lembranças.

Recordava um episódio relacionado com Maria, sua velha amiga. E o ancião também evocava. Não falaram a respeito dele, mas em suas mentes surgiu a visão daquele dia em que partiram apressadamente para Paris, para que ela pudesse cantar junto ao leito de uma moribunda. Sua amiga Maria, jovem e cheia de talento, morria. E correu para ela, na companhia do seu fiel empresário, para cantar "Lar, doce lar", seu último número sempre nos concertos e sua peça favorita. Recordava como, aquele dia, deveria conter mais que nunca as lágrimas que sempre lhe subiam aos olhos quando cantava a velha e linda melodia.

— Agora, canta "Adeus", querida —

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

O DEGENERADO

F. BOUTET

Aconteceu depois de um ótimo jantar, tipicamente provinciano, na hora do café, a hora das histórias também. O procurador da República contou uma original.

— Estava então numa cidadezinha, longe daqui e menor do que esta. Tudo lá era medíocre e eu me aborrecia... — contou êle.

— "No início de março, cartas anônimas apontaram-me um desaparecimento suspeito. Tratava-se de um indivíduo, Louis Martin, empregado do médico Dr. Duval, que morava havia uns quatro anos no campo, próximo à uma pequena vila. Martin entrara a seu serviço em meados de dezembro e não mais fôra visto desde o início de janeiro. Havia, no caso, alguns detalhes interessantes. Decidi, então, iniciar pessoalmente as investigações. Parti. Depois de uma longa e tremenda viagem, feita debaixo de chuva, cheguei a uma vila atrasadíssima. Lá, tentei inutilmente, fazer alguém falar. Ninguém sabia coisa alguma. No íntimo, todos êles, queriam acusar o Dr. Duval, porém lhes faltava há coragem. Fui, então, à casa dêle. Morava há trezentos metros da vila, numa bonita casa de pedra. Eu já prevenira os gendarmes. Depois de tocar muito a sineta, abriram-me o portão. Entrei, mas uma velha empregada tentou barrar-me a passagem. Contudo, cheguei à casa e entrei no vestíbulo, exatamente no momento em que aparecia, em pessoa, o Dr. Duval. Era um homem muito idoso e magro e possuía mãos fortes. Tinha o crânio liso e olhos profundos, penetrantes, ocultos atrás dos óculos de aro dourado.

"Disse-lhe o meu nome o fim de minha visita e da agitação que causara o desaparecimento de Louis Martin. Ouviu com calma, meio sorridente:

— Que gente idiota! — exclamou êle, levantando os ombros. — Então êles me acusaram? Já esperava isto. Sou detestado aqui, porque quando vim para cá, não consenti em atender às consultas. Na vila existe um médico e mandei-os para êle. Não vim aqui para dar consultas. Sou especialista de fisiologia e poderia, se quisesse, ser membro da Academia de Medicina ou professor da Faculdade. Recebi condecoração pelos meus trabalhos sôbre a operação das artérias — fato a que não dou a mínima importância. Quero é trabalhar: Sou rico o bastante para só fazer o que desejo. Para isso, vim morar aqui. Em Paris não tinha descanso. O senhor sabe: criados, vizinhos, sujeitos aborrecidos. A sensibilidade humana é uma coisa tremenda. O senhor é magistrado, parece-me arguto, e deve saber que é exato o que lhe disse...

"O doutor falava com segurança. Mas sua voz tinha uma vivacidade estranha, febril, não sei explicar bem. Falei-lhe, de novo, no assunto que me levara lá.

— Ah, sim, Louis Martin, é verdade. Ele não está morto e nem desapareceu. Está lá no meu laboratório...

Fixando-me, acrescentou, com calma:

— Com certeza, devem ter sido os seus gritos que assustaram, há dias, os moradores da vila.

— Seus gritos? — perguntei.

— Pois não. Ele estava bem clorofórmizado, mas acordou enquanto eu trabalhava. Gritou muito. Mas, aquêle era o momento decisivo e, como êle estivesse solidamente amarrado, prossegui ainda um pouco...

Olhei-o, surprêso. Ele continuou:

— Não precisava de empregado quando o tomei a meu serviço. A velha empregada, já era suficiente. Aceitei Martin unicamente para minhas experiências. Já me cansara de trabalhar com animais. Obtive esclarecimentos importantíssimos, fazendo operações cuidadosas. Eu os mostrarei ao senhor. Mas isto ainda não era o suficiente. Uma noite quando Louis dormia, cloroformizei-o e... trabalhei nêle. Deseja vê-lo?

"Fui atrás dêle por um corredor comprido até uma porta fechada à chave. Eu já começara a compreender.

Entramos numa ampla sala branca, cheia de aparelhos esquisitos. Na parede do fundo, prêso, meio agachado sôbre uma tarimba de palha, eu o vi. Era uma coisa horrenda, indescritível, coberta de cicatrizes e ataduras. E estava vivo, pois quando o doutor se aproximou, encostou-se à parede com um gemido bestial de terror.

Mas, o médico estava impossível, olhando com satisfação a sua obra.

— E' belo! Aí está êle. Destruí o limite que separa o homem do animal. Dêsse rapaz, fiz um animal. O senhor deve conhecer a história do Dr. Moreau: com animais fabricava, ou tentava fabricar, sêres parecidos com homens. E' impossível. Tentei o contrário e consegui.

Mas foi difícil. Durante dois mêses trabalhei nêle, com infinita paciência, interrompendo quando êle estava cansado, parando para deixar que as feridas fechassem, cortando o corpo, os membros, o rosto, a garganta, a pele, o cérebro... O cérebro!

Que dificuldades para destruir o que era preciso destruir nêle, sem que a morte... Agora êle está sôbre quatro pés, não tem mais expressão humana, não fala mais, late apenas. E está prêso; é uma besta! Não é belo? A criatura pelo avêsso... Que diz o senhor? Não é o suficiente? Meu trabalho é positivo e já posso fazer uma comunicação ao mundo científico. Pode aproximar-se, meu amigo, e examiná-lo de perto. Ele não é mau, não preciso ter receio, não é mais um homem. Vê mas não compreendes. Não sabe o que era e o que estou falando dêle. Suprimi-lhe a consciência. Não raciocina mais: é um animal...

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro



Linda Batista, a cantora vitoriosa de todos os anos, e o Trio Madrigal, com o concurso do qual acaba de gravar o "Chico Viola"

A VIDA NO RADIO



Pedro Vargas, por ocasião de sua recente despedida, ao lado de Virginia Lane e Angela Maria.

Com a estréia do cubano Manolo Alvarez Mera, os ouvintes da Nacional terão, novamente, ensejo de apreciar o tenor que a imprensa norte-americana julgou indispensável ao "Metropolitan Opera House", depois de ouví-lo na revista montada por Billy Rose, "Violinos na Broadway", que ficou dois anos consecutivos em cena. Sôbre êle, Virginia Forbes, do "New York Daily Sun", escreveu: "Na atualidade, não há cantores como Alvares Mera em nossos palcos, opinião que se justifica quando nos brinda com a sua inigualável interpretação da sempre emocionante "Granada". A revista "Sinto-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A estrelinha da Nacional de São Paulo, Lia Terezinha, e uma "fan".



Chiquinho, o popularíssimo maestro, e sua famosa orquestra, tudo pronto para os lançamentos do próximo Carnaval.



Carmelia Alves está pronta para a batalha do fim de ano com "Verdadeiro Amor", "Depois do Leiteiro", "O Mundo vai se acabar" e "Que bela Rosa", dois sambas e duas marchas.



Eis os dois novos talentos, num ensaio do número "Make Believe", que é seu maior sucesso atual

TALENTOS NOVOS NO RADIO

MIONE AMORIM E SERGIO NAPOLI, DUAS REVELAÇÕES DO PROGRAMA "PAPEL CARBONO", DE RENATO MURCE – APLAUDIDOS EM TODO O BRASIL

Reportagem de Luiza Fonseca

Fotos de J. Ribeiro

Renovar ou morrer. Eis o que está acontecendo em todos os setores da vida moderna. E é em função dêsse imperativo que se processa o progresso do mundo. Em Hollywood, cada dia surge uma "new face", logo lançada através de filmes mais ou menos interessantes. Se o público os recebe com agrado, o que quase sempre acontece, a partir daque-



Mione oferece a Sérgio uma estatueta, prometendo que muito breve êle fará jus a outros prêmios...



Em nossa redação, Mione e Sérgio liam CARIOCA, quando nosso fotógrafo os surpreendeu



Um sorriso de Mione Amorim, a estrelinha que venceu e em breve receberá sua bolsa de estudos

le momento uma nova "estrêla" é consagrada. Tambem no Brasil isso vem acontecendo, com as diferenças naturais do meio. Queremos dizer que tambem aqui muita gente nova tem sido aproveitada no setor artístico, destacando-se a mais recente revelação, que está triunfando, Norma Suely. Hoje falaremos sôbre uma dupla que venceu juntamente com a já quase famosa Suely: Mione Amorim e Sérgio Nápoli. Ambos nasceram no "Papel Carbono" do nosso "Ziegfield", Renato Murce.

Vencedores que foram em uma finalíssima, Mione e Sérgio receberam convite para dar dois recitais em Goiás. O sucesso da dupla foi tão grande que, ao invés de dois, deram sete recitais, sendo o número mais aplaudido aquele em que apresentaram "Make Believe", de "O Barco das Ilusões", cantando em dueto, no original. Incentivados por êsse primeiro triunfo, Mione e Sérgio farão agora um roteiro por S. Paulo, Pernambuco, Santa Catarina, Goiás e Rio G. do Sul. Ao regressarem, estrearão no Teatro Experimental de Ópera, cujo concurso venceram recentemente, levantando o primeiro lugar. Tambem o programa do César os apresentará dentro em breve.

A dupla esteve na inauguração da Rádio Industrial de Juiz de Fora, conquistando grande sucesso com seus números, e acaba de ganhar, cada qual por seu Estado natal, uma bolsa de estudos. Em breve Mione viajará para Milão, por conta do Estado de Goiás, enquanto que Sérgio ficará aguardando sua futura bolsa pelo Estado de Santa Catarina.

Podemos adiantar aos nossos leitores que, no Teatro Experimental de Ópera, Mione interpretará o papel de "Museta", na ópera "Boêmia", enquanto Sérgio fará o "Germon" de "La Traviata". Como se vê, a dupla tem classe e talento.



Mione e Sérgio Nápoli trocam impressões sôbre sua "tournée" por vários Estados do Brasil

TAL É A NOITE

O "CARROL'S BALLET" — ROSITA LOPES CONQUISTA COPACABANA — HA GENTE NOVA TODA MADRUGADA INSPIRANDO UM PATETICO "MUITO PRAZER"

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de SEVERINO RODRIGUES
(Especial para CARIOCA)



"Banhistas de Outrora", um quadro do "Carrol's Ballet"; Carlo de Luca, de Zica e Elba Ross

A roda boêmia continua a girar; ela não pára, noite após noite.

Há sempre uma face nova, alguém, que redunda numa apresentação, em um conhecimento mais; é uma pessoa jovem ou idosa, que não se sabe de onde procede, nem para onde vai, nem quais são seus intentos. Apenas a qualidade do boêmio, a expressão inexplicável de alguém que se refugia na noite, escondendo dissabores passados, ou procurando prazeres efêmeros, por não consegui-los mais à claridade do sol.

Sabe-se, apenas, que aquela gente tôda sonha. Os nomes técnicos não aprendem o que não tem dimensões nem

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Joanna D'Arc, 1952



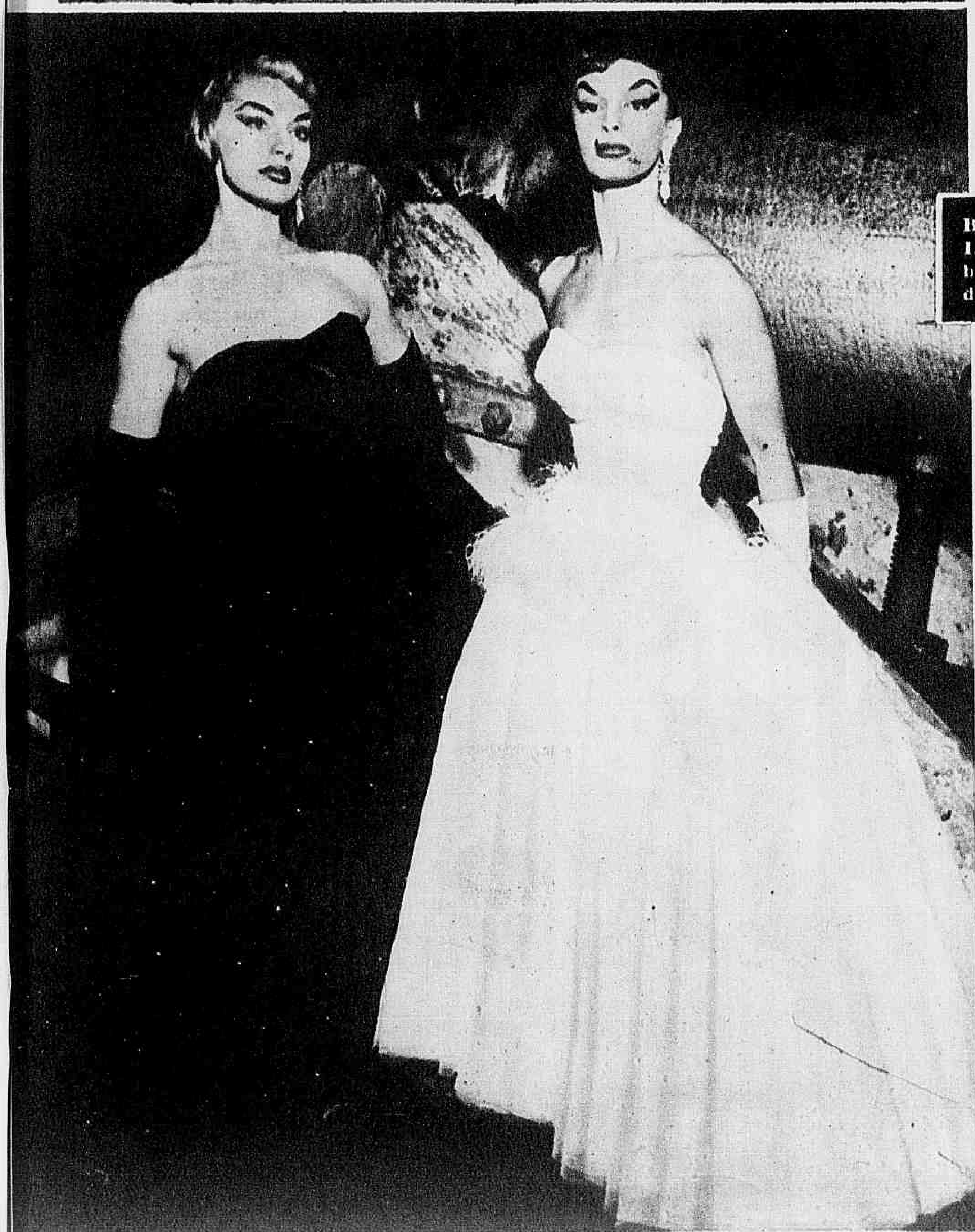
A exótica Lina de Luca



Cena de "Charlleston", pitoresca evocação de 1920, pelo "Carrol's Ballet", no "show" "Música de ontem e de hoje", da "boite" de Fernando Lobo



A plastica e a beleza de Rosita Lopes vem conquistando Copacabana



Blanche Mur e Lina de Luca, belezas apreciadas pela boemia



Há sempre uma "new-face", uma apresentação e um indefectivel "Muito prazer", durante a noite

Os Gauchos gostaram de Mary Gonçalves

Mary Gonçalves, tôda ela, é uma grande simpatia. A formosa Rainha do Rádio, inteligente, fina, dona de uma personalidade marcante, possui as qualidades tôdas que se fazem necessárias para vencer na sua carreira. Mary não é apens cantora. Ela é também uma artista. É uma animadora formidável de programas. Possui presença de espírito, graça, comunicabilidade com o publico. Os flagrantes que hoje aqui publicamos são de sua ultima excursão a Porto Alegre, onde Mary Gonçalves alcançou o sucesso que não poderia deixar de obter.

A Rainha do Rádio no microfone da prestigiosa emissora gaucha. E em baixo, com a corôa na cabeça, no meio de suas fãs riograndenses







Era assim quando Mary entrava ou sala de suas audições





A Rainha do Rádio e o locutor gaucho Rubens Alcantara. E em baixo outro flagrante da encantadora estrela tirado em Porto Alegre



O CASAMEN



Os noivos quando agradeciam os aplausos de cêrca de três mil pessoas, no auditório da Tupi.

Embora estrêla do rádio-teatro e da televisão, Haydée Miranda jamais deixou de ser a graciosa suburbana, ingênua e sensível. Não foi por uma questão de publicidade que a estrelinha concordou em ser apresentada ao imenso público que sempre a admirou através de suas interpretações, nesse dia de glória e felicidade para tôdas as jovens que sonham com um casamento de amor. É que a jovem artista adora a todos os seus fãs e não lhes quis roubar o prazer de vê-la ostentando o maravilhoso vestido de noiva. A reportagem de CARIOCA compareceu à sua casa, isto é, à casa de seus pais, onde Haydée passava seu último dia de solteira. A cerimônia civil realizara-se às nove horas da manhã e o ato religioso estava marcado para as dezessete e trinta, na Igreja de Santa Rita dos Impossíveis. Não havia cortejos de modistas auxiliando a noiva, que modestamente cuidava de si. A autora destas linhas não conteve a tentação de ajudar tão linda noiva a vestir-se, sentindo embora que Haydée não precisaria de requintes para ficar ainda mais bonita.

Por motivos superiores à vontade de todos os circunstantes, o cortejo só deixou a residência dos pais da noiva, em Ramos, quando o relógio já havia marcado a hora fixada para o casamento na igreja, resultando daí um atraso de meia hora. Felizmente, tudo correu bem e os fãs, que havia meia hora aguardavam, em frente à casa, a saída da noiva, finalmen-



Eis um "cluse-up" da noiva, quando se dirigia ao auditório da Rádio Tupi, levada por Luiz Quirino.



Aqui oferecemos aos nossos leitores um flagrante especial da linda noiva.

TO DE HAYDÉE MIRANDA

Reportagem de Lisa Castro, especial para a CARIOCA — Fotos de Edson Cordeiro

te puderam vê-la majestosa, entre o tule e as rendas de seu lindo vestido branco. A multidão que aguardava os noivos em frente à igreja não se cansou com a longa espera, nem os fotógrafos e os cinegrafistas que os esperavam. Oficiado o ato, os noivos seguiram para a sacristia, onde deviam assinar o livro de registro. Foi aí que Luiz Quirino entrou em ação, raptando os noivos, que estavam sendo esperados no auditório da Tupi, por cêrca de três mil pessoas, que ali se encontravam atraidos pela notícia do aparecimento da estrêla em trajes nupciais e onde seu "bouquet" seria sorteado no auditório.

Falando à nossa reportagem, disse-nos Haydée:

— Estou imensamente feliz, porque realizo o meu sonho dourado. Este foi o vestido que sonhei usar neste dia, e Fernando é o esposo que pedi a Deus. Estou profundamente agradecida aos céus por essa dupla dádiva, e agradecida aos meus fãs pelo apoio incondicional que me vêm prestando, com sua simpatia. Aos meus colegas e diretores também muito devo por tudo quanto tenho feito até hoje, dentro do rádio e da TV. Agradeço a presença de CARIOCA na pessoa de minha amiga Lysa.

O noivo, muito calmo, pelo menos aparentemente, também se expressou sobre o acontecimento:

— Haydée é uma criatura sensível e

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Fernando e Haydée ouvindo atentamente a preleção do padre, certos de que sempre aproveitarão seus ensinamentos.



Na sede da A.B.R., Haydée e Fernando quando eram cumprimentados por Manoel Barcelos e sua espôsa.



Eis um flagrante da assistência no interior da igreja de Santa Rita, durante a cerimônia em que Haydée e Fernando se uniram pelo matrimônio.

CAVALCANTI DECIDE-SE A FAZER CINEMA!



Carmen Torres, a figurinha simpática do filme de Cavalcanti



Rachel Martins, segura no seu papel, é um dos valores de sucesso

ESPERANÇAS QUE SE DESVANECERAM — FINALMENTE, O PRIMEIRO FILME — A BUROCRACIA DO CELULOIDE

Por CARLOS FERNANDO

QUANDO Alberto Cavalcanti chegou ao Brasil, a esperança no cinema nacional recrudesceu de tal forma, que muita gente, e até mesmo a maioria dos críticos, vaticinou uma nova era para a nossa indústria fílmica. Falou-se que uma nova fase surgiria para as produções nacionais, contudo, nada disso aconteceu! O grande diretor chegou e ficou... ficou sem fazer nada, porque, desde logo foi cercado por grande número de "colaboradores" e falsos cineastas, que outra coisa não faziam senão mantê-lo longe da nossa realidade cinematográfica. Finalmente, entre um whisky e outro, o diretor de "Na Solidão da Noite" foi convidado a produzir o seu primeiro filme na terra natal.

E assim surgiu "Caiçara"! Custou, mas apareceu o nome de Cavalcanti numa película cinquenta por cento nacional. Depois disso, abriu-se um hiato no trabalho do famoso diretor. Andou êle entre Rio e São Paulo, fazendo conferências, tomando parte em reuniões, sempre cercado pelos "cicerones" ávidos de oportunidades... Quando surgiu a infeliz idéia de se criar um órgão de "amparo" às nossas produções, Cavalcanti foi mobilizado para dar forma burocrática aos filmes nacionais. O Instituto Nacional do Cinema surgiria, assim, como um controlador da produção cinematográfica.

Cavalcanti tratou então, de por mãos

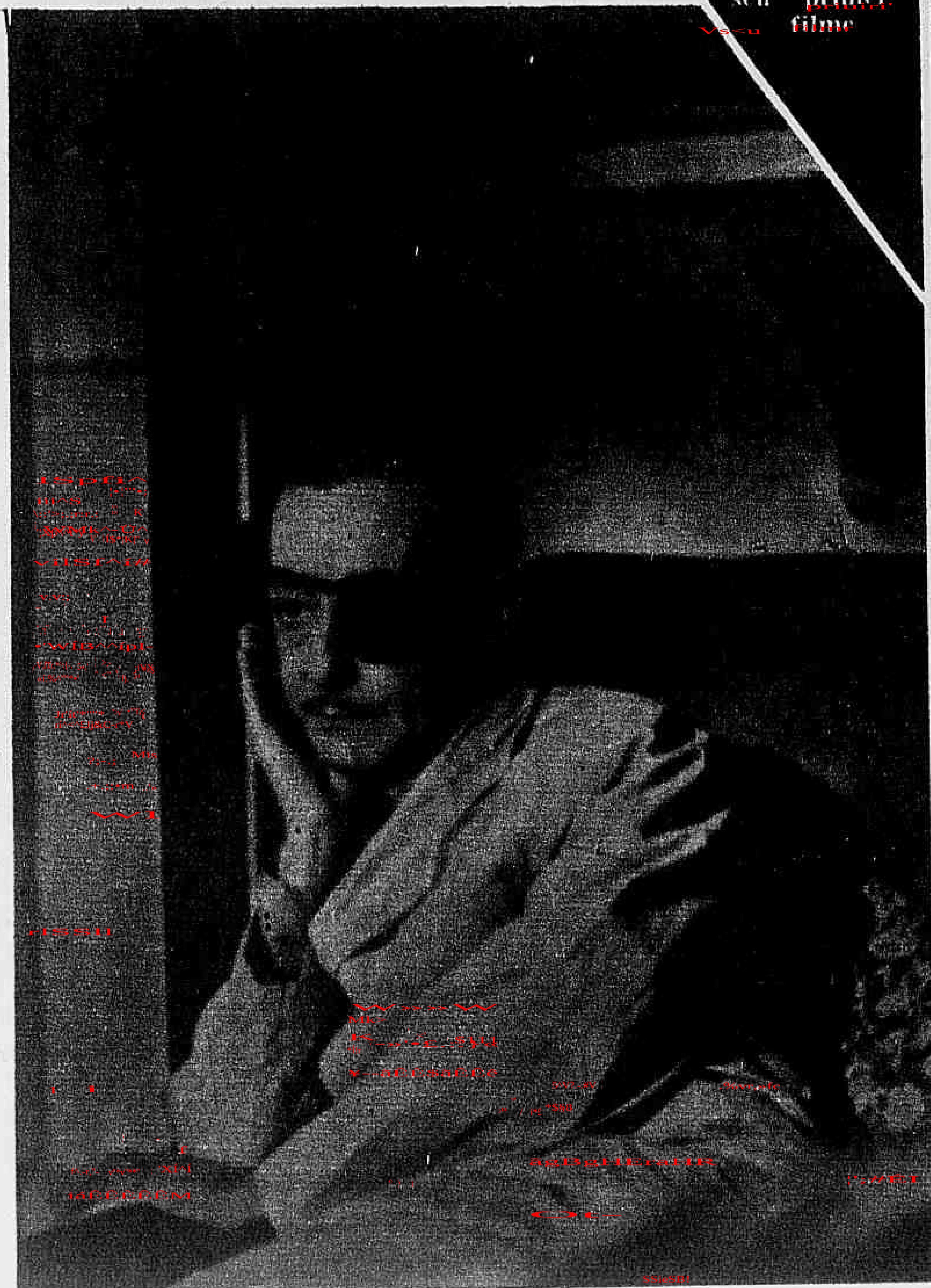
(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Eduardo Guarnieri regendo a orquestra, na gravação musical de "Simão, o Caolho"

Foi grande a expectativa em torno do nome de Cavalcanti e do seu primeiro filme

O impagável Mesquitinha, o cartaz principal de "Simão, o Caôlho"







KATY JURADO FIRMA-SE EM HOLLYWOOD

AGORA AO LADO DE GARY COOPER — SEUS PLANOS

De J. CANOSA

Numa cena de "Matar ou Morrer", com Gary Cooper



NÃO são só as princesinhas, de sangue azul, que se orgulham dos vários nomes recebidos à pia batismal, porque Katy Jurado, de sangue mexicano — sangue quente e vermelho — também, ao ser batizada, foi chamada Maria Cristina Estela Marcela.

Hoje, ninguém a conhece por Maria, Cristina, Estela ou Marcela. Para todos, ela é Katy. Apenas Katy. Nome curto e que nada tem de mexicano.

Katy, por quê? Ninguém o sabe. O apelido lhe foi dado e ficou. E' êsse nome que, hoje, no México, sobretudo, é querido pelos fãs de cinema, pelos "aficionados" das corridas de touros, rádio-ouvintes, leitores de jornais e o largo grupo de seus amigos íntimos.

Katy exerce várias profissões e, em tôdas, representa papel destacado, pois tem aparecido em filmes mexicanos (como também nos de Hollywood), é crítico de touradas, escreve e toma parte em programa de rádio, faz uma seção de cinema num diário da cidade do México e colabora, de vez em quando, em revistas femininas, dando conselhos de amor...

Katy Jurado já estêve no Rio de Janeiro, de passagem para o Uruguai, onde ia assistir ao Festival Cinematográfico de Punta del Este. Não é a maior beleza da terra azteca, sim, porque ali ainda existe uma Dolores del Rio, na sua fascinação e elegância, ou

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Katy Jurado ao lado de Gary Cooper



Katy com Lloyd Bridges, num "still"

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM,
Especial para CARIOCA



Rory Calhoun segurando o espêlho para sua linda espôsa, Rita Baron, à entrada do "Mocambo"



Sempre alegre, Jimmy Durante foi surpreendido no "Ciro's", com sua namorada, a loura Marjorie Little

HOLLYWOOD, (INS) — Os rumores de que Marlou Brando está preparado para fazer o principal papel em "Daqui para a Eternidade", representando o sargento Warden, não foram confirmados totalmente, segundo o produtor Buddy Adler.

— "O único papel já resolvido de modo definitivo é o de Montgomery Clift, que fará o de "Pruitt".

No entanto, sei que Brando tem grandes possibilidades de obter esse papel, embora Buddy tenha dito que Humphrey Boggart é outro candidato de possibilidades.

Sei que tudo está pronto para que Frank Sinatra faça o papel do italiano, Maggio, e que Frankie partirá para a Africa para começar os ensaios.

* * *

Uma missão que me parece muito interessante foi confiada a Richard Llewellyn, notavel escritor. Já se encontra em Nairobi, na Africa, a fim de filmar os costumes e usos da tribu Masai. Esta tarefa lhe foi confiada pelo Museu Americano de História Natural, que deseja fazer um filme documentário.

Depois de terminar, Richard fará um filme de longa metragem, com um argumento de novela.

Sheila Ryan, Virginia Mayo e Cleire Trevor parecem estar interessadas em algo, no Ciro's





Harry Ritz com a sua espôsa, Betty (à esquerda), e Betty Grable, no restaurante "La Rue"

A primeira pessoa que Llewellyn encontrou em Nairobi foi John Ford, que ali se encontra dirigindo Clark Gable e Ava Garner em "Mocambo".

Naquela parte do mundo há atualmente grande agitação devido às atividades da sociedade secreta Mau-Mau, que quer aniquilar toda a população branca.

* * *

Apenas regressou, Dore Schary e dirigiu-se aos estudios da Metro, a fim de dar uma olhada em "Dream Wife". Resultado: obteve a opção do contrato de Bettina St. John e lhe deu um papel em "Todos os irmãos eram valentes".

Bettina, que fez o papel da jovem nativa em "South Pacific", na Broadway e em Londres, tem um papel semelhante em "Todos os irmãos eram valentes". Faz uma nativa que salva Elizabeth Taylor da morte. Os irmãos são Stewart Granger e Robert Taylor.

Logo que ela tiver permissão, partirá de avião para a Inglaterra, a fim de se casar com Peter Grany, com quem trabalhou na companhia teatral de "South Pacific".

* * *

Rosalind Russel é uma das personalidades de Hollywood que assistirão ao baile de posse do presidente eleito, Ei-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Billy Daniel (à esquerda), Jane Wyman e Dan Dailey, numa festa beneficente, no "Mocambo"



De volta de uma longa viagem, Anne Baxter e seu marido, John Hodiack, compareceram ao restaurante "La Rue"

A GAROTA DO OESTE!

NAN LESLIE COMEÇOU NUM BARCO, DE MAIÔ, E ACABOU VAQUEIRA NO "FAR-WEST"!

Por JIMMY LLOYD



Simpatica e agradavel, Nan é assim na vida real

"HOLLYWOOD move-se por estranhos caminhos, rumo à sua maravilhosa performance" — disse certa vez Nan Leslie, uma nova "estrelinha" que, pouco a pouco, vem aparecendo de mansinho...

Miss Leslie tem conseguido algum cartaz trabalhando em filmes da classe "western", onde tem aparecido cavalgando em planícies empoeiradas, caminhos tortuosos e florestas perigosas. Tudo isso, por causa de sua "descoberta" dentro de um barco. Contudo, é bom esclarecer que isso se deu quando ela usava um maiô espetacular!

Não faz muito tempo, estava ela passeando de barco num belo dia de sol, quando um fotógrafo pediu-lhe uma foto para uma capa de revista. E foi assim, que ela até então apagada, surgiu como "cover-girl" para uma série de outras capas igualmente coloridas.

Nêsse veículo de publicidade, Miss Leslie foi grangeando em tôrno de si uma desusada atenção pela sua maneira tôda especial de posar. Como não podia deixar de acontecer, essas capas acabaram por despertar interêsse num determinado "farejador de talentos", que decidiu procurá-la e fazer-lhe a proposta tentadora!... Aconteceu, entretanto, que o "tiro" saiu pela culatra!! O homenzinho ficou de bôca aberta, quando ela disse "Não!". Bateu na testa três vezes, respirou fundo, meteu um palito no ouvido e perguntou se ela de fato tinha dito "Não!". Ele que estava acostumado sempre ouvir "sim", ficou estupefato!. E isso sucedeu, quando ela tinha apenas 17 anos. Mas o fato, é que aconteceu mesmo. Sentindo-se insegura para iniciar a carreira cinematográfica, Nan, muito polidamente, recusou a oferta. Não só recusou a oferta, como acabou com tudo e voltou para os seus livros... para o seu barco. A verdade, porém, é que a idéia de ingressar no cinema ficou lhe martelando o pensamento sem cessar. Foi quando decidiu tomar um rumo na vida e fazer um curso de arte cenica juntamente com a sua formação escolar. Após à sua graduação no curso superior, Miss Leslie considerou-se, então, apta a enfrentar Hollywood.

Parece que as palavras mágicas de Ali Babá mais uma vez deram resultados; porque mal chegando à Capital do Cinema, Nan Leslie disse "abre-te Sézamo"... e foi logo atendida! Primeiramente, começou fazendo papéis e mais tarde galgou os primeiros degraus interpretando a parte romântica de uma série de filmes "western" ao lado de Tim Holt.

Tão bem Nan se adaptou nesse gênero de celulóide, que Gene Autry, o mais famoso "cow-boy" cantor, insistiu em tê-la para contracená-lo em "Cidade Fantasma" (Rim of the Canyon). O que mais atraiu a atenção de Gene para essa preferência, foi o fato de Nan saber cavalgar muito bem e já ter essa experiência muito antes de ingressar no cinema. Por isso, Nan passou a ser conhecida como "a garôta do Oeste"!

Nan e o seu favorito nas corridas pelos prados





"Cidade Fantasma", é mais um "far-west" de Nan Leslie



Gene Autri, o famoso "cow-boy" cantor, aparece com Nan Leslie em "Cidade Fantasma"

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Marilyn Monroe cansou-se das contínuas referências e do barulho feito em torno da sua maneira de trajar A sua irritação chegou ao auge quando um agente de publicidade sugeriu que ela tomasse providências a êsse respeito Decidida a acabar de uma vez por tôdas com as insinuações, a estrêla convidou jornalistas e fotógrafos para visitá-la e apareceu-lhes vestida com um saco de batatas — o que provou, cabalmente, que mesmo assim "coberta" ela é algo de "abafar"...

★

Hollywood ficou decepcionado quando se divulgou a noticia que Ginger Rogers voltara da Europa sosinha... E' que todos esperavam que a estrêla se fizesse acompanhar do seu último amor — Jacques Bergeruc. Ginger, porém, embora se tenha mostrado muito apaixonada pelo jovem francês conhece bem o meio em que vive e trabalha, e não quis dar o que falar as más linguas locais Jacques, pelo que sabemos, está atualmente em Paris e não fala em ir a Hollywood O "grande romance" não passou de "Um Sonho de Uma Noite de Verão"...



JANET LEIGH exibindo uma linda criação de Amelia Gray

Betty Grable não estava, evidentemente, brincando, quando, há pouco tempo, declarou a sua intenção de abandonar definitivamente o cinema A estrêla, que vêm, pouco a pouco, se afastando dos meios cinematográficos, foi novamente suspensa pelo seu estúdio. Desta feita o motivo da pena imposta a Betty foi a sua recusa do principal papel feminino de "Blaze of Glory". Consta, e as fontes onde colhemos estas informações são as mais autorizadas, que a estrêla negou-se a trabalhar nêsse filme por ter o papel principal sido oferecido em primeiro lugar a Shelley Winters no momento sua forte rival.

★

Causou enorme tristeza nos circulos cinematográficos de Hollywood a noticia do falecimento de Dixie Lee Crosby, espôsa de Bing Crosby. Dixie Lee, que antes de casar-se foi, também, estrêla de cinema, era queridíssima em Hollywood, onde sua vida exemplar de espôsa e mãe constituia um estimulo para tôdos que a conheciam. Pouco antes de morrer a Sra. Crosby se converteu a religião católica, religião essa que já era a de seu espôso e de seus quatro filhos.

★

A briga de Lana Turner e Fernando Lamas não perturbou apenas a vida particular do ator portenho, mas está também, segundo nos parece, tendo repercussões na sua carreira artistica. Pode ser, mas... será que o fim do tão comentado romance de Lana e Fernando, fim êsse que não deve ter agradado nada aos chefões do estúdio, não terá influenciado na decisão da Metro-Goldwyn-Mayer de retirar o astro do elênco de "Amantes Latinos"? Essa decisão de "Leo" causou muito aborrecimento a Lamas, que logo que dela teve conhecimento, chamou seu advogado e seu agente, e mandou que estudassem a possibilidade de romper os compromissos que o ligam àquêle estúdio...

★

Henny Youngman assegura que o caso é verídico êle estava presente quando Dorothy Lamour por pouco não foi vitima de um "sério" acidente durante uma visita que fêz a um cruzador da marinha americana. A pedido da tripulação, Dorothy se apresentou usando um dos seus famosos sarongs e a "tragédia" quase se deu quando ela visitava a cozinha do navio. E' que um marinheiro míope estendeu a mão para apanhar um pano de pra-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres no momento estou com 22 alunas.

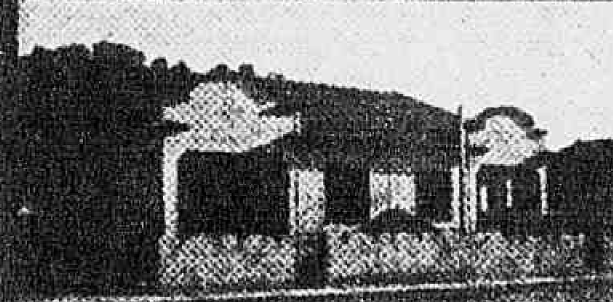
Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



29 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



VILA CAMARGO, 23 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.

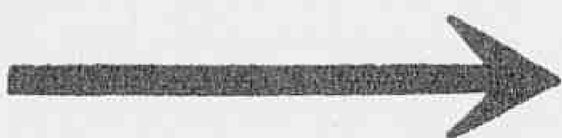


16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1514

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

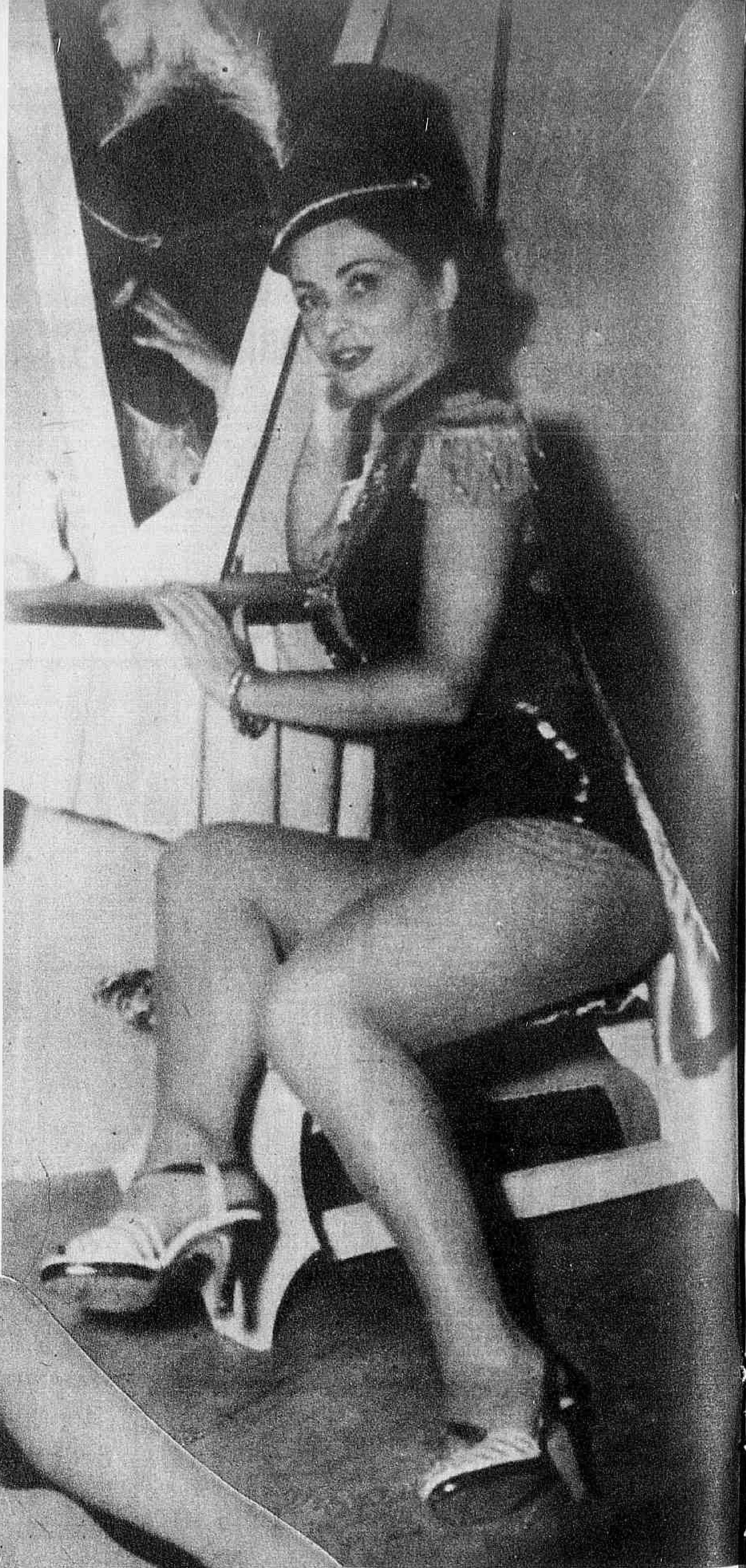
ESTADO ....

SS. EXCIAS. AS GAROTAS BRASILEIRAS

Um novo punhado de heroinas anônimas, que lutam pela vida através da arte de representar.

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de Severino Rodrigues



Esta é Renée Mara, outro elemento que contribui para o brilhantismo de "O Palhaço o que é?"

Outra alegre expressão de Tamara, a garota que luta por um teatro melhor.



Cecília Mara é pequena de talento. Não canta, apenas dança e representa, com agrado



Eis um quadro do "show", com Angela Maria, Colé e quatro garotas brasileiras

LEITORES que estão habituados a encontrar em nossas páginas a beleza e coloridos das garotas brasileiras, aqui estão novos flagrantes das heroínas anônimas que, afivelando ao rosto a linda máscara da alegria, contribuem com sua parte artística para mais uma doce ilusão, interlúdio no ambiente tristonho em que está mergulhado o mundo atual.

Garotas genuinamente brasileiras e que não perdem, em beleza e elegância, para qualquer garota estrangeira, muito têm trabalhado no sentido de divertir os frequentadores de teatros e "boites".

Nossa reportagem procurou uma nova "boite" onde encontrar material para a continuação de nosso propósito, escolhendo então o "show" de Fernando Lobo, "O Palhaço o que é?", onde Colé tem papel de destaque, ao lado das lindas garotas que ilustram esta reportagem, além de Angela Maria, Caco Velho, Bola Sete e Dolores Durand.

Reparem em Tamara, a garota que começou no teatro, esteve no "Copacabana Palace" e no "Follies". Tamara contribui para o brilhantismo do "show" no Casablanca, apresentando-se em vários quadros. Além de sedutora, Tamara dança, canta e representa. Nos mesmos trajos vemos Renée Mara, que também atua no Teatrinho Jardel. Mara é uma jovem cem por cento brasileira, que nada tem a invejar de qualquer estrêla cinematográfica de Hollywood.

Vemos ainda outros elementos como Celia Maria e Dilma Coelho, do "Ballet" da Juventude.



Bola Sete, Dolores Durand e Caco Velho animando o "show" de Fernando Lobo: "O Palhaço o que é?"



Eis uma graciosa pose de Dilma Coelho, bailarina clássica do "Ballet da Juventude"

O CASAMENTO DE EDITH PIAF



Marlene Dietrich, madrinha do casamento, fez tudo para Edith Piaff. Foi ela quem escolheu o vestido nupcial. E até os sapatos nos pés da noiva foi Marlene que ajeitou

Edith Piaff não quis que o seu casamento se realizasse em Paris. Atravessou o Atlantico e foi se casar na América do Norte. Durante quinze dias, Edith e Marlene Dietrich não se separaram em Nova Iorque, tratando dos preparativos da cerimônia de que a segunda seria a testemunha principal. Finalmente raiou a grande manhã. Eram precisamente 10 horas quando Edith saltou do automóvel em frente à pequena igreja de São Vicente de Paula, em Manhattan. Trazia um vestido de jersey azul claro, mangas cumpridas e saia em «plissée» até o chão. As sandálias eram azuis, de salto alto, e o chapéu de veludo também da mesma côr, pequenino, deixando ver todo o penteado. Jacques Pills já esperava a noiva. Os dois se encaminharam para o altar. A solenidade decorreu dentro da maior simplicidade. O vestido de casamento do maior cartaz francês da atualidade foi escolhido, dois dias antes, por Marlene Dietrich, na casa Saks, costureiro da 5ª Avenida. Custou 675 dólares. Na véspera do enlace, Edith Piaff passou várias horas no estabelecimento de Elizabeth Arden. Fez uma massagem completa, que custou 6 dólares, uma massagem facial, que custou 7,60 dólares, e pagou ainda 4 dólares ao pedicura e dois à manicure. Por ultimo a noiva escureceu um pouco o cabelo, pelo que teve de pagar, com o penteado, 18 dólares. Ainda na véspera do casamento, à noite, Edith e Jacques participaram de um jantar que lhes foi oferecido no Versailles, o mais famoso restaurant francês de Nova Iorque.

Tôdas as compras para o casamento foram feitas em Nova Iorque na companhia de Marlene Dietrich



Edith Piaff fala ao microfone da Rádio-Difusão Francesa em Nova Iorque. Referindo-se a Marlene Dietrich ela disse: «Foi uma irmã para mim».





Juliette Greco mudou novamente de perfil

Juliette Greco está sempre mudando alguma coisa. O que ela quer é mudar... Começou em Saint Germain des Prés vestida de homem e com os cabelos imensos, cobrindo-lhe os ombros. Foi assim que se tornou notável: musa existencialista, intérprete favorita de Sartre e de Prévert, etc., etc. Um dia Juliette Greco resolveu vir ao Brasil. E o Rio de Janeiro operou na grande cançonetista uma mudança singular. Aqui, Juliette abandonou os trajes masculinos e tornou-se dama elegante. Quando regressou a París, foi um salseiro. Chamaram-na traidora do espírito de Saint Germain des Prés, e Juliette acabou indo cantar nos Champs Elysées, feito granfina. Agora nos chega a novidade de que a criadora de «Je suis comme je suis» deixou crescer de novo os cabelos e foi passear em Biarritz o seu novo perfil. Juliette Greco, mesmo em férias, continua a «odiar os domingos», que ela considera o pior dia da semana, aborrecido e intolerável.

"MA PETITE FOLIE" O MAIOR SUCESSO DO ANO EM PARIS

O maior sucesso musical do momento em Paris é «Ma petite folie», grande interpretação de Line Renaud. Trata-se de uma musica americana para a qual Jacques Plante, em junho ultimo, fez uma letra francesa. O original intitula-se «My truly, truly fair» letra e musica de Bob Merrill. Na América, entretanto, o seu sucesso foi nenhum. Não se sabe porque Jacques Plante fez fé na melodia. O fato é que lançou a em Paris e a musica tomou conta da cidade. «Ma petite folie» foi o «best seller» de 1952 da industria francesa de discos. Paris inteiro conhece e canta «Ma petite folie».

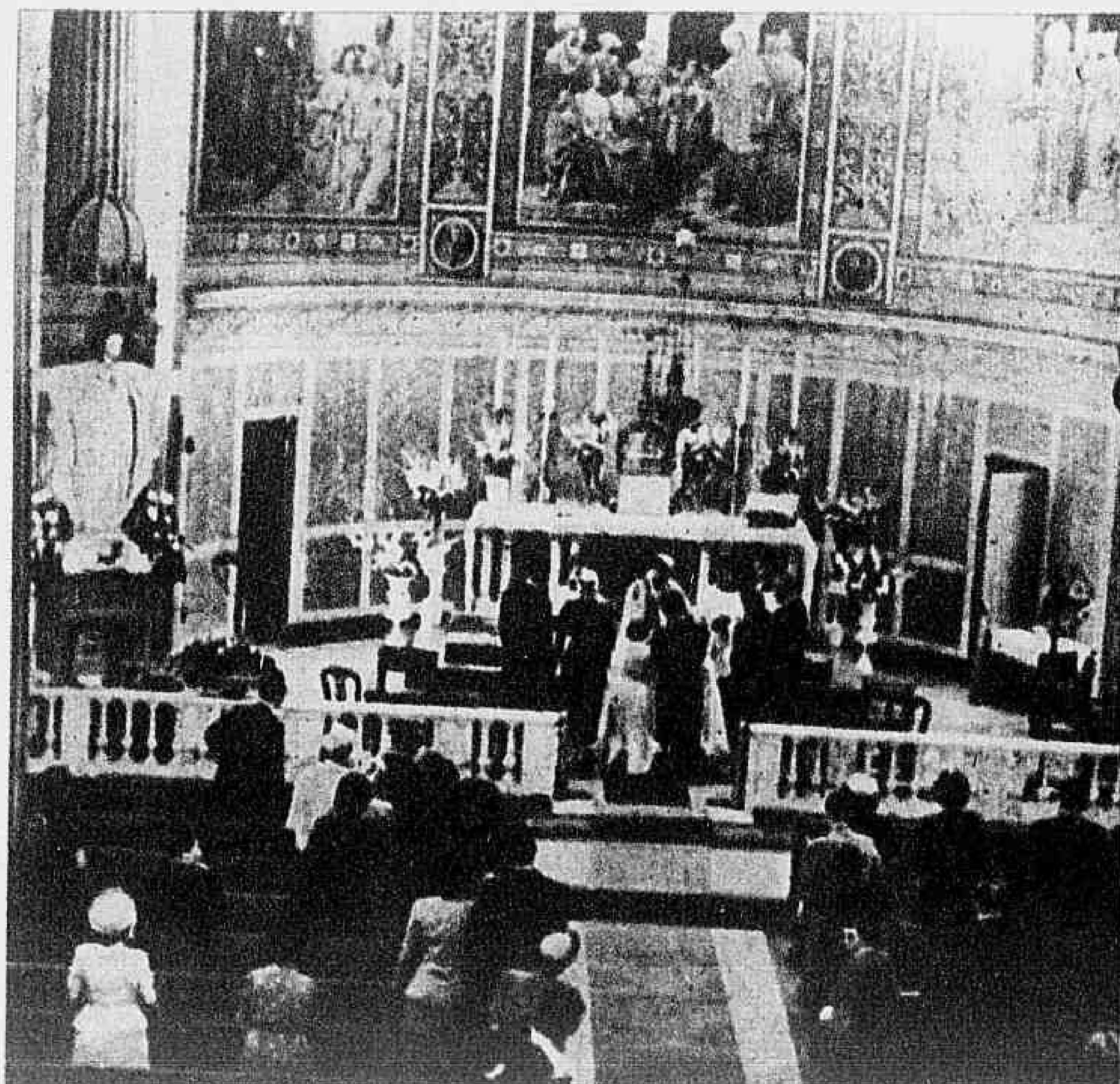
O outro fato a assinalar é que sua intérprete, Line Renaud, tornou-se de um dia para outro a «vedette» mais comercial da canção francesa. De fato atribui-se à sua espontaneidade, dinamismo e graça de interpretação, três quartas partes do êxito alcançado por «Ma petite folie». Line Renaud, informa a reportagem parisiense, não deixou virar a cabeça com o triunfo que a colocou inesperadamente em posição tão destacada. Continua sendo a mesma jovem simples, simpática, atenciosa que era antes. E vive burguesmente, com a maior modéstia, num apartamento de três peças num edificio sem elevador e sem tapetes nas escadas.

Line Renaud é casada com o compositor Loulou Gasté, que a acompanha em vários de seus numeros. O estribilho da canção é o seguinte:

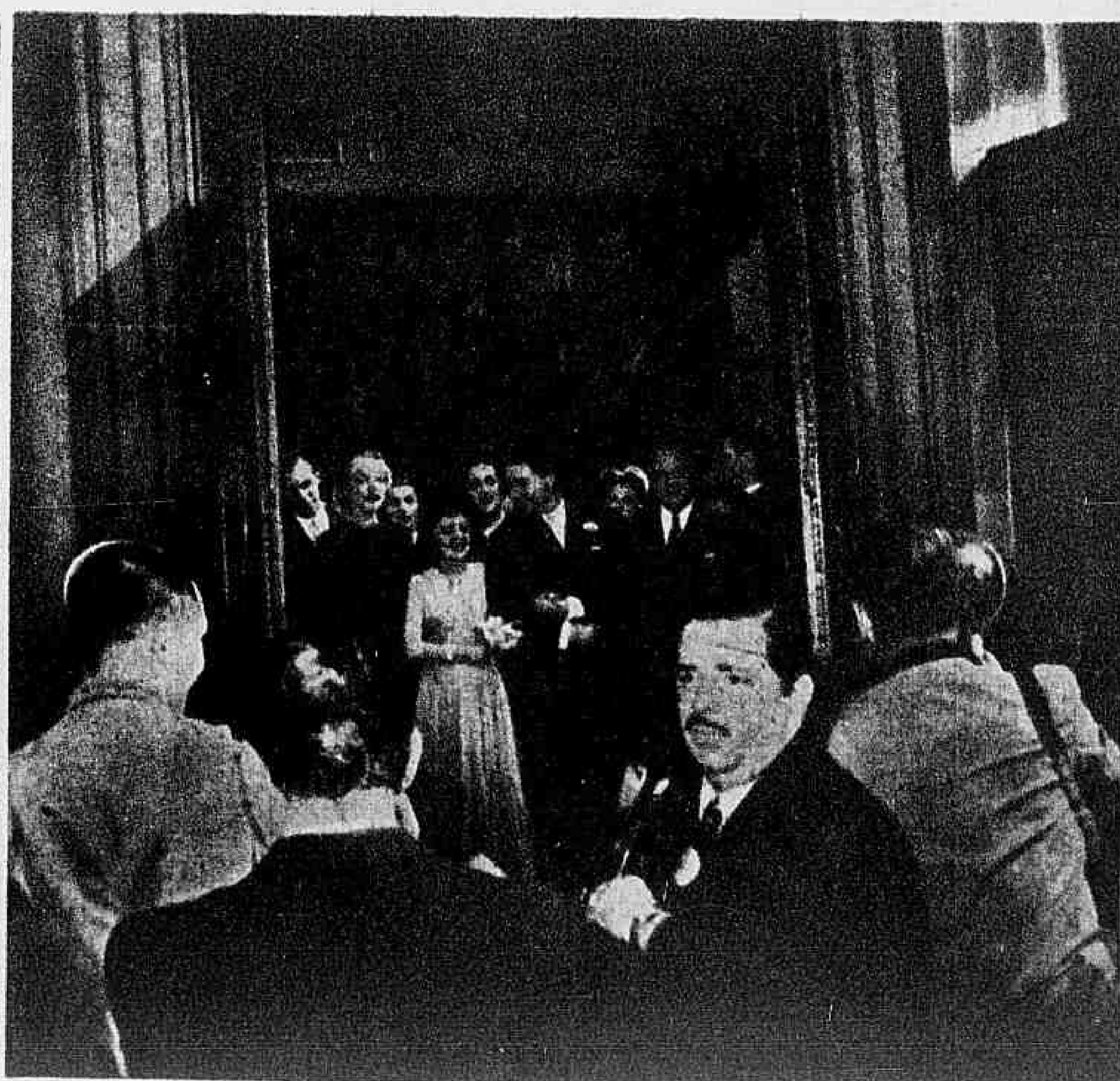
Tudo é maravilhoso...
E's minha pequena loucura
Tu minha pequena loucura
Meu pequeno grão de fantasia
Tu que perturbas
Tu que destróis
Tudo que era minha vida.



As 10 horas da manhã os noivos estavam diante do padre na pequena igreja de São Vicente de Paula, em Nova Iorque. Edith, emocionada, esforçava-se para não chorar



Edith e o marido deixam a igreja após a cerimônia. Abraçando Marlene Dietrich, a esposa de Jacques Pills disse sorrindo: «Agora, eu sou Madame!»



O rádio festeja o aniversário de Manoel Barcelos

Ninguem ouviu comentários sôbre o grande acontecimento do dia 6 de novembro. Aqui fora estava tudo muito quieto, mas, por acaso, nossa reportagem subiu à Rádio Nacional e foi encontrar um público entusíasmado, no programa do Manoel Barcelos. É que o presidente da Associação Brasileira do Rádio estava aniversariando. Seu desejo foi passar a data em surdina, mas seus milhares de admiradores não esqueceram e justa homenagem lhe foi prestada por ocasião de seu programa de quinta-feira.

Algumas palavras sôbre Manoel Barcelos, o presidente da A.B.R. A Casa do Radialista muito deve ao dinamismo dêsse homem que nasceu para lutar e vencer. Barcelos tem feito, em curto periodo como presidente, o que bem poucos fariam no mesmo tempo. A êle se deve a conquista de grandes progressos. Já não encontramos com facilidade quem duvide da importância daquela entidade, que inicialmente fôra apenas um sonho, sem muitas esperanças, e que para a maioria parecera apenas uma fantasia.

Seguindo o caminho traçado por Vitor Costa, o anterior presidente da A.B.R. Barcelos não tem medido esforços para que aquela casa seja com efeito a continuação do próprio lar do radialista, onde êle encontrará assistência médica, hospitalar, moral e material. Realmente, a A.B.R. dá muito mais do que recebe de seus associados, e Barcelos trabalha para que ela amplie cada vez mais as suas possibilidades de assistência.

UMA GRAVAÇAO DE BLAK-OUT

É a seguinte a letra da batucada da autoria de Black-Out, "Rico vai na chuva", já gravada por êle para o Carnaval de 1953:

Rico vai na chuva
Tem roupa pr'a mudar
Mas o pobre tem que esperar
O toró passar.

II

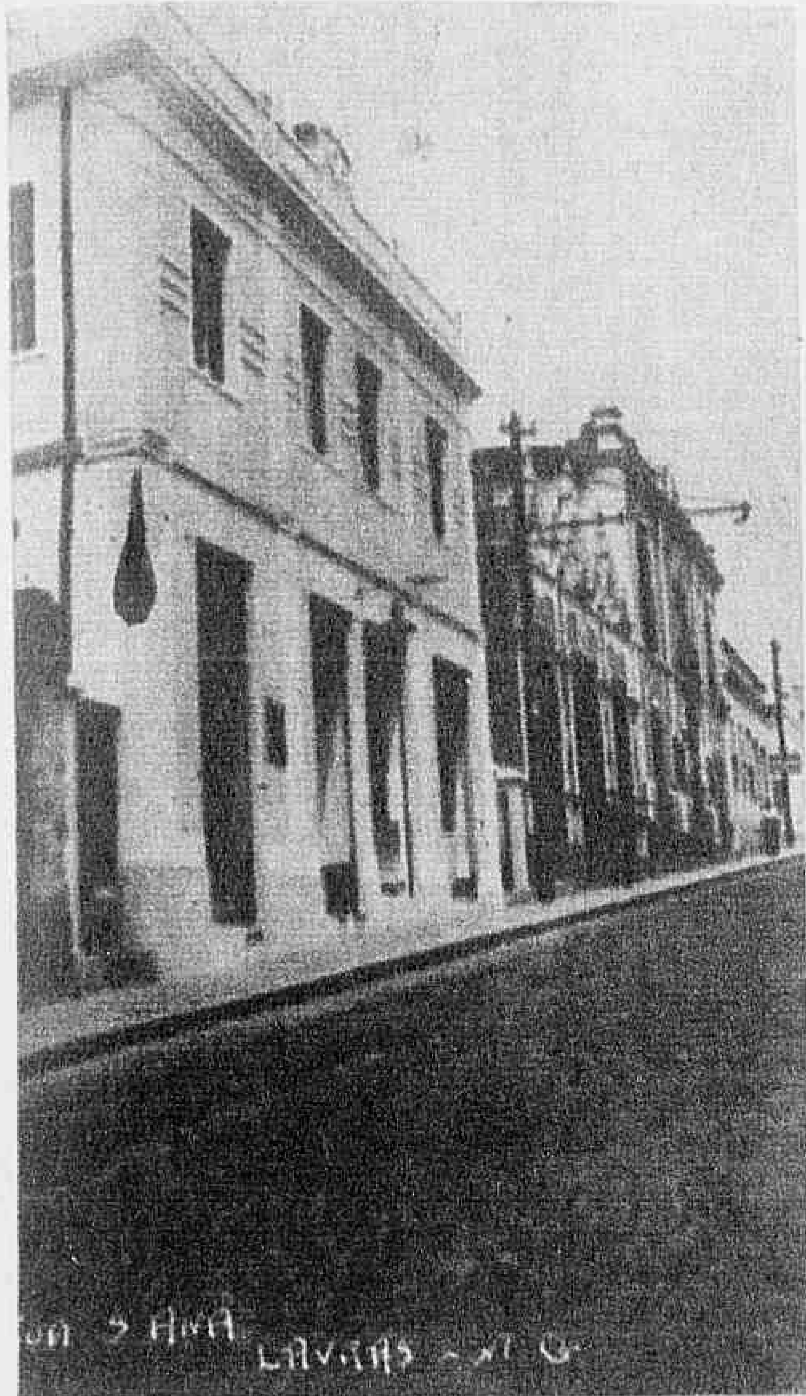
Pobre quando quer amar
Antes tem que ver
Se o tempo está legal
Ou se vai chover
Quem tem uma roupa só
Não pode molhar
Eu só vejo o meu amor
Quando faz luar.



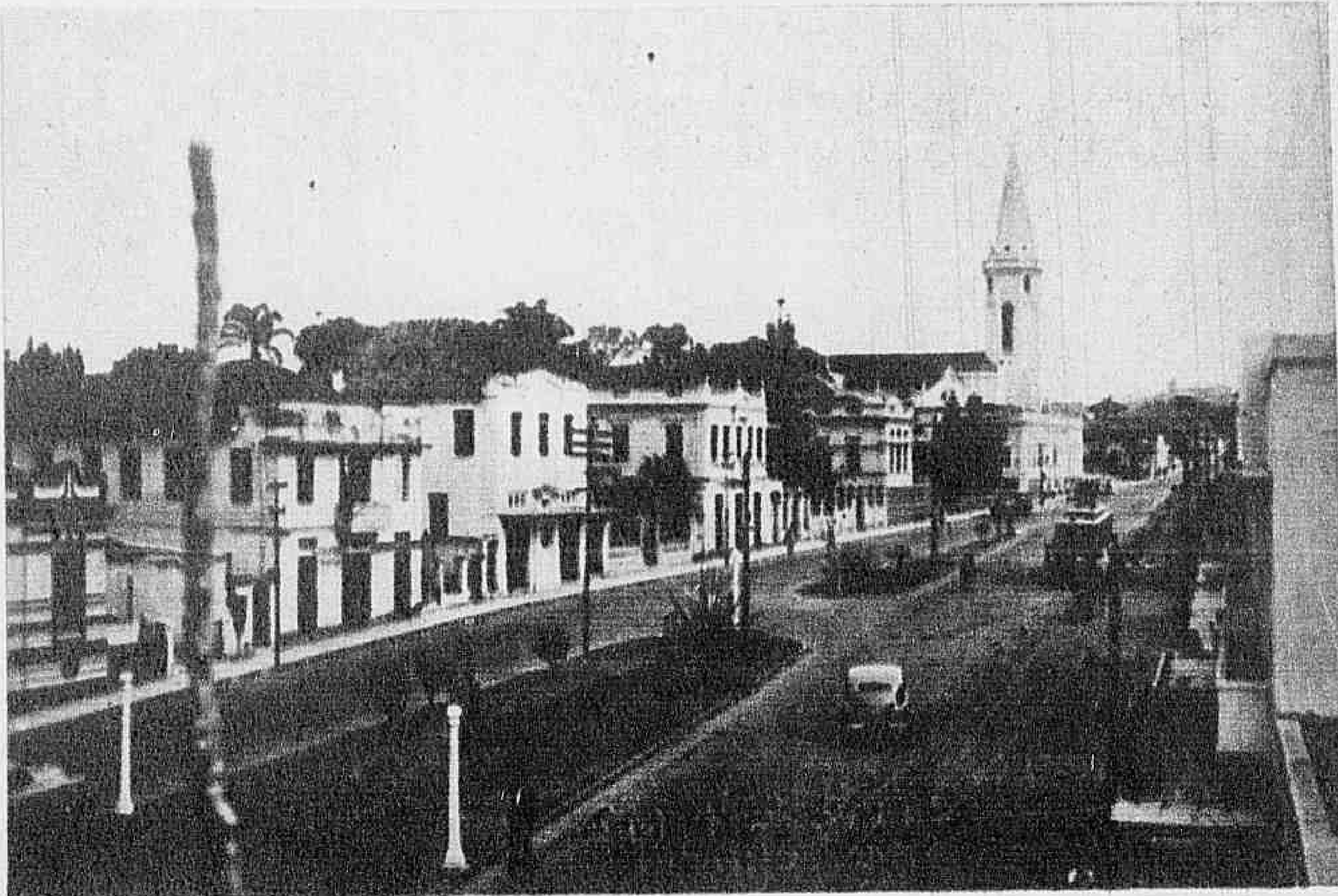




Flagrantes diversos tirados no programa Manoel Barcelos por ocasião da homenagem que lhe foi prestada por motivo de seu aniversário



Pequeno trecho da rua Sant'Ana, em Lavras



Rua Francisco Sales, uma das amplas artérias centrais da cidade

COISAS E ASPECTOS DO BRASIL

LAVRAS, "CIDADE DAS ESCOLAS E DO IPES"

BERTOLUCCI



Um dos pitorescos logradou ros da progressista cidade mineira

A história da fundação de Lavras é semelhante à da maioria das cidades do nosso querido torrão natal. Ergue-se uma capela, constroem-se casas, surge um povoado e nasce uma cidade.

Caminhando a passos largos na senda do progresso, Lavras elevou-se à categoria de paróquia em 19 de junho de 1813, aos fôros de frequesia e vila a 13 de outubro de 1831 e a cidade em 20 de julho de 1868.

Os lavrenses, muito justamente, orgulham-se, não só da situação topográfica privilegiada em que se encontra a cidade, no grandioso Estado de Minas, quer pela beleza, quer pelas riquezas naturais, como também do seu adiantamento cultural, industrial e comercial.

Grande é o número de educandários e louvável é a plêiade de educadores na "Cidade das Escolas", que tanto vem contribuindo na formação moral, social e intelectual da mocidade mineira e de outros Estados da União. Além da Escola Superior de Agricultura, modelar estabelecimento de ensino, onde se formam agrônomos, topógrafos, técnicos agrícolas e agrimensores, Lavras conta ainda com duas escolas normais (femininas), dois colégios, três ginásios, um seminário, uma escola de comércio, sete escolas estaduais, trinta e duas escolas municipais, quatro escolas particulares, três ensinos supletivos, dois ensinos técnicos, uma escola profissional e dois jardins de infância. Ora, isso numa cidade do interior, com apenas 30 mil ha-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A arborização é um dos encantos de Lavras



Num expressivo "flash", vemos Elvira Rios no instante em que levava à cêra o lindo bolero de Gabriel Ruiz, "Um Minuto".

UMA BELA VOZ DESAFIA O TEMPO!

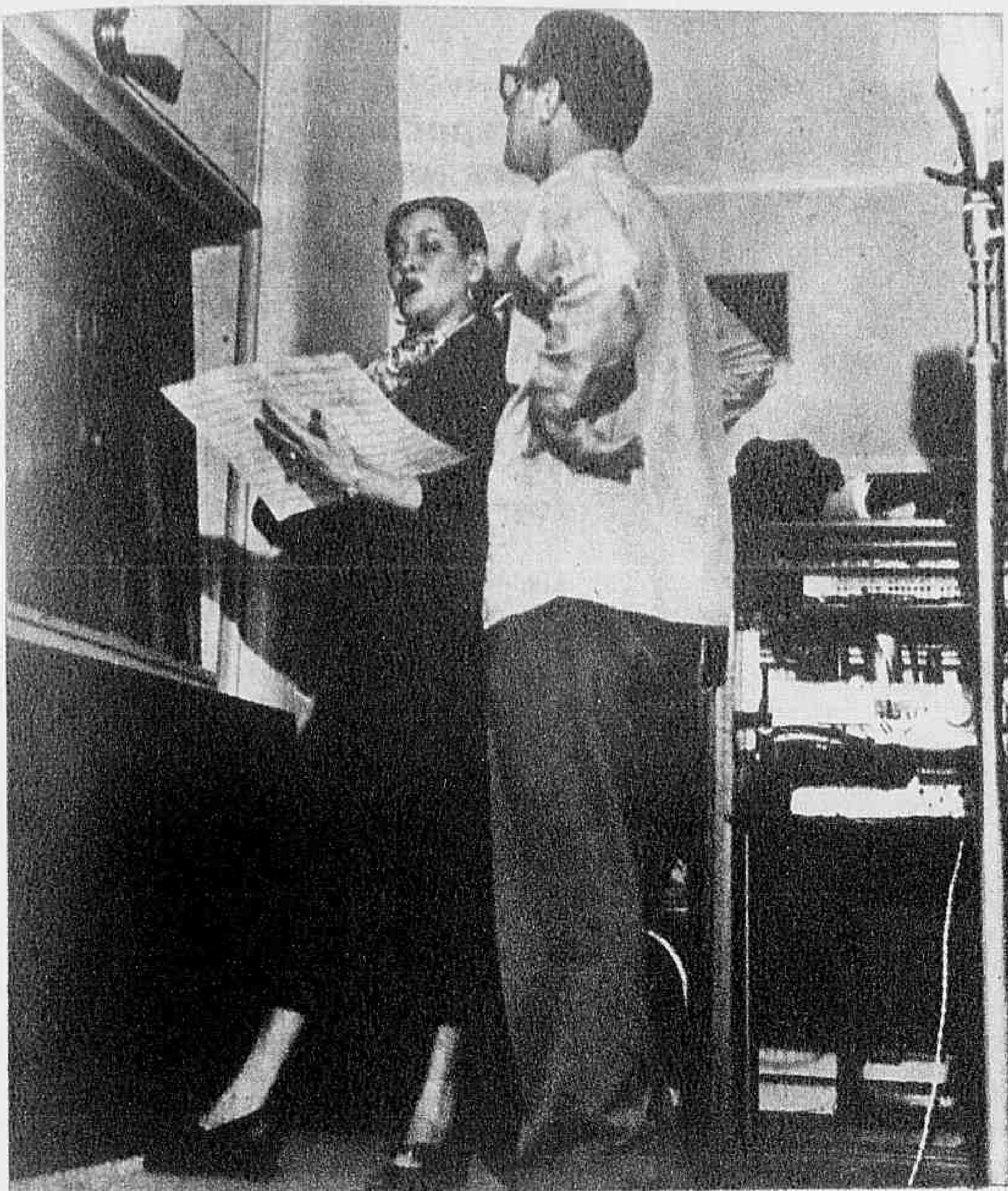
Encontro com a grande intérprete Elvira Rios — Suas preferências — Disco em "Long-playing" — Revelações aos fans

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de A. PEDRO
(Exclusividade de CARIOCA)

A ARTE não acaba com o tempo: existe, vive, atravessa os séculos na sua condição de eternidade! Não conhece fronteiras, injunções sociais, políticas e econômicas, nem teme como nós outros o fantasma da barbárie mecânica das guerras! Os seus alicerces são indestrutíveis, indiferentes ao domínio exercido pelos poderosos agentes externos da natureza, como se fôra imensa rocha granítica, cujo processo de sedimentação obedecesse a um sistema muito lento de constituição. Foge à característica do sêr inanimado, puramente material, a fim de encantar a humanidade que povôa o mundo físico através das conquistas superiores do espírito! Trata-se de uma sublime peregrinação, um envolvente apostolado, sem limites no tempo e no espaço. Não se restringe, unicamente, àquêle sábio conceito de São Tomás de Aquino, quando define o belo como sendo, id quod visum placet. Por isso, sabe conservar avaramente os seus tesouros com um zêlo que não diminui ao escoar dos



"Já estive cinco vezes neste belo país e cada vez mais êle me seduz!" — diz a linda cantora mexicana ao redator.



Antes de gravar, como é de hábito, Elvira discute os detalhes com o organista que a acompanha em suas "giras" artísticas.



Acompanhada por um magnífico organista, ensáia Elvira Rios o emocionante bolero de Agustin Lara, "Porque Negar".

anos. São êstes, pois, os traços identificadores de uma bela voz que não se curvou à tirania do calendário: Elvira Rios!

A MULHER

Basta analisar o seu tipo para os leitores e fica dispensado qualquer comentário detalhado, tão corriqueiro numa apresentação. Morena, de estatura regular, plástica bem delineada, cabelos negros como o ébano, rôsto expressivo, olhos também negros, românticos e perscrutadores — eis, em breves traços, a figura dessa encantadora criatura que é Elvira Rios. Há longos e longos anos, quando ainda não conheciamos a "Cidade Maravilhosa" — então cingidos à sedução do "cactus" e das jangadas nas lindas práias nordestinas — já ouviamos falar de sua arte. Por meio das ondas hertzianas, sua voz quente, densamente romântica, chegava até nós, através das mensagens sonoras do México! O amor, as ilusões, os sonhos de duração efêmera — mas amenizadores da angústia de querer — ou as esperanças que constroem para a eternidade, tudo isso era parte integrante de suas canções.

A ARTISTA

Elvira Rios nasceu na cidade do México. Desde cêdo se enamorou pela música. Os costumes, os sentimentos, as paixões explosivas, a ternura espiritual da sua gente exerceram influência marcante no seu destino e na sua formação artística. A alma brava, sincera e indomável nos seus anseios, procurou lenitivo na carreira que abraçou. Não poderia viver sem isso. Não era, por outro lado, uma estrêla solitária. Ao contrário: mais uma, com expressivo brilho, que se vinha juntar à enorme constelação dos intérpretes da canção popular de âmbito internacional! Cuidou bastante da garganta, formou repertório, ensaiou-o devidamente, e enfrentou os mais diversos públicos, sob aplausos sempre espontâneos e frementes.

DUAS PALAVRAS

Fomos encontrar a entrevistada num momento de atividade das mais intensas. Gravava, no momento em que nos defron-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Os três responsáveis pelo próximo sucesso da gravadora de Nilo Sergio: Elvira Rios, ladeada pelo técnico Cardoso (à direita), e o seu acompanhador, após gravar um "long-playing".



Thilda, Gloria May e Nelia Paula posam, com Jocelyn e seu noivo, Emílio Castelar.

Um noivado que nasceu de uma reportagem — Traduzida para uma revista francesa a reportagem que CARIOCA publicou sôbre Jocelyn du Carmo — Três contratos com o cinema nacional.

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Ruiz Alves

Algumas semanas atrás, nossa reportagem procurou uma criaturinha simpática, cuja primeira experiência artística fôra no filme nacional: "Noivas do Mal". A verdade é que Jocelyn du Carmo, que há muito acalentava a esperança de seguir a carreira artística, se sentira felicíssima com a oportunidade de aparecer no cinema nacional. Mas o filme não correspondera à expectativa e a nova estrelinha ficara no ostracismo, embora não se lhe pudesse negar valor interpretativo. Falando à nossa reportagem, Jocelyn referiu-se ao seu desejo de seguir a carreira, lamentando a dificuldade em que se encontrava, por falta de oportunidade.

Foi por intermédio de nossa reportagem que Cesar Ladeira e Renata Fronzi vieram a conhecer a situação da francezinha, convidando-a então a integrar o elenco do "Follies", dando-lhe papéis ligeiros, que logo foram dominados pela artista.

Assistindo ao espetáculo, ficamos felizes, porque Jocelyn bem merece o que dissemos sôbre suas possibilidades, tanto assim que acaba de receber convite para estrelar três filmes, devendo começar as filmagens em dezembro próximo.

Não foi só no Brasil que nossa reportagem sôbre Jocelyn encontrou repercussão. Na França, nossas palavras foram traduzidas para um periódico e publicadas com destaque.

A FRANCESINHA JOCELYN



No intervalo de "Olha o Pixe", Jocelyn palestra com seus dois grandes amigos e diretores, Renata Fronzi e Cesar Ladeira.



Esse punhado de garotas apelidou Renata de o "Irmã Paula" do "Follies", e Jocelyn resolveu colocar-lhe a coroa de louros.

Juntamente com Jocelyn, foi contratado Emilio Castelar, também novato no nosso cinema. E agora o galã da revista de Cesar e Renata, "Olha o Pixe". Aconteceu que entre Emilio e Jocelyn nasceu um amor sincero, que muito breve os unirá para sempre. Emilio Castelar é um rapaz que promete. O tipo clássico do galã cinematográfico: alto, bem posto e simpático, além de inteligente e dono de grande mérito artístico. Jocelyn e Emilio formam um casal 100 % simpático e CARIOCA terá prazer em acompanhar os sucessos dêstes dois jovens, que ora estão sob a custódia de Cesar e Renata, os novos descobridores de artistas.

Coração sensível, Joselyn está de tal maneira desvanecida com as atenções aqui recebidas, que decidiu colocar o Brasil ao lado de sua pátria, no seu coraçãozinho de francesa. Para os nossos leitores, alguns flagrantes exclusivos da garota que Paris perdeu para o Rio.



Eis uma palestra extra-espetáculo entre Jocelyn e suas colegas. Walter D'Avila está contando alguma coisa engraçada.



Jocelyn e Emilio Castelar numa cena de "Olha o Pixe".

FOTO DA SEMANA



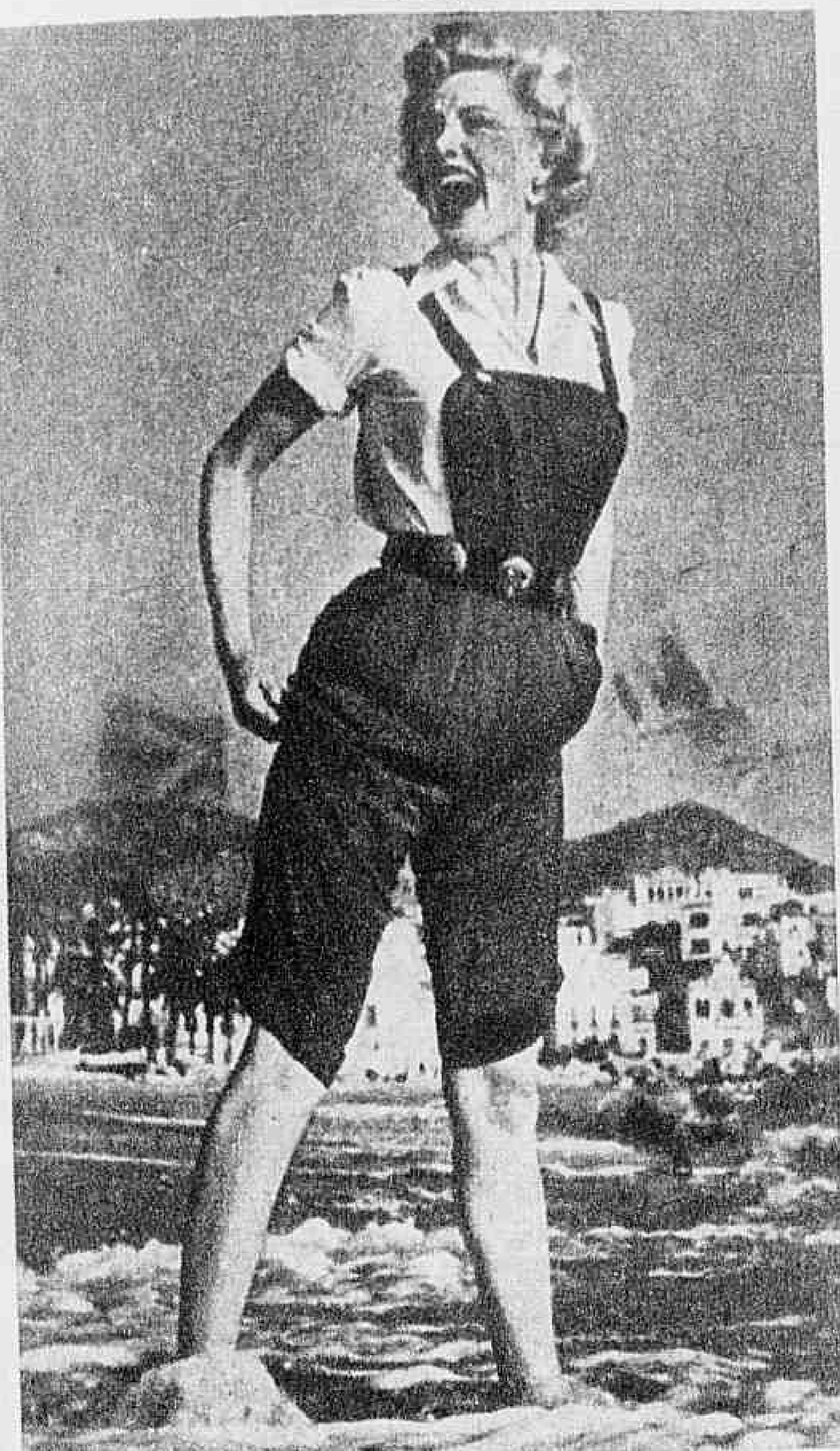
FIGURAS NOVAS DO CINEMA

Suzan Ball, da Universal International Studios, uma das figuras novas da cinematografia americana

FLAGRANTES MUNDIAIS



Não contente de "vampirizar" os espectadores de seus filmes, Corine Calvet vai estrear na televisão, fazendo "sketches". Donnald O'Connor será o seu partenaire



Terminando "Penny Princess", a irriquieta Yolanda Donlan diverte-se na praia



E é assim que a interessante Antonela gosta de ler



Essa é a princesa Elisabeth, filha da grã-duquesa de Luxemburgo, cujo nome esteve ultimamente em foco, por haver passado as férias na Cote d'Azur na mesma ocasião que o rei Baudoin I, da Bélgica. Os rumores correm de que ela poderá vir a ser a rainha dos belgas



MARION

(Da constelação de estrêlas da Nacional)

Diler Rio



Nelia Paula e Norbert, no magnífico quadro, "A oitava espôsa de Barba Azul".

OS PROGRESSOS DO GENERO REVISTA

LUCIO FIUZA

Indiscutivelmente, em matéria de arte de representar, no presente ano de 1952, têm aparecido coisas formidáveis. Podemos até mesmo dizer que a temporada está perdendo o seu verdadeiro período de rotina, que correspondia à fase de pouco calor. O que estamos observando de um ano para cá, é, vamos dizer, uma continuidade na arte teatral, e isso, embora nos surpreendendo, muito deve alegrar a todos aquêles que gostam verdadeiramente de teatro.

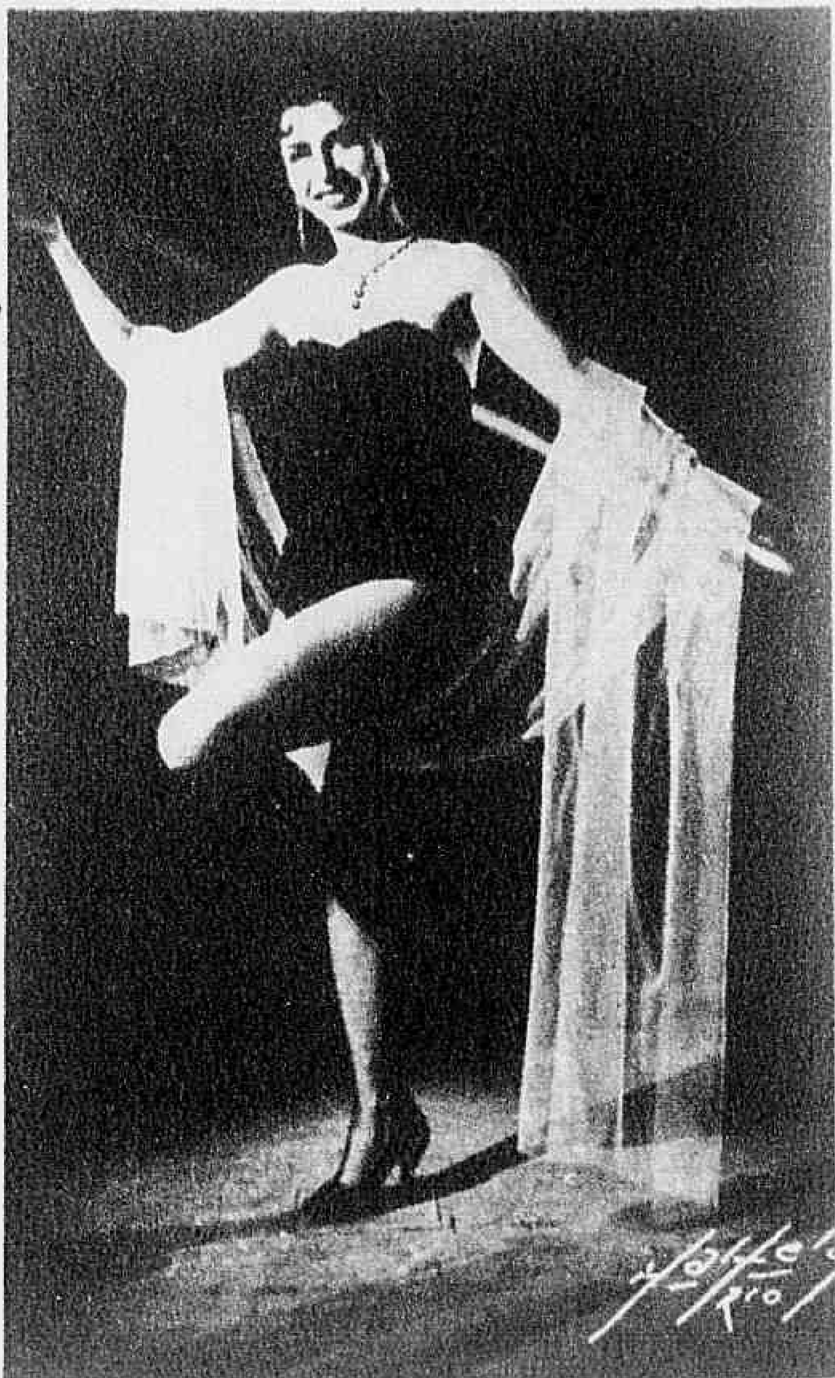
Que está acontecendo realmente com as temporadas teatrais? Bem, já não podemos dizer que tais temporadas tenham uma época especial no ano. Pelo menos, no presente, o que vimos foi um desfilar de empreendimentos, sem parar, desde que começou o ano, e, com uma antecipação analítica, chegamos à conclusão de que as atividades nos palcos de nossos teatros irão, invariàvelmente, até o dia trinta e um de dezembro.

Antigamente, nesta época famosa pela canícula, os cartazes desciam das portas dos teatros e "astros" e "estrêlas" tomavam férias. Era um repouso natural e circunstancial. No presente ano, todavia (e isso tem acontecido nestes últimos anos), os teatros não param. Se uma companhia muda de pouso, logo outro grupo dá início ao desenvolvimento de sua arte programada. Há até as companhias que estão trabalhando do primeiro ao último dia do ano, como é o caso dos "Artistas Unidos", no Teatro Copacabana.

Nem bem deixou o teatro Serrador a companhia de Eva Todor, já se lançava naquela casa de espetáculos o conjunto empresado por Barreto Pinto e dirigido por Paulo de Magalhães, com a peça "As loucuras do Imperador"; Dercy Gonçalves terminava seu contrato com o Teatro Regina e imediatamente Luiz Delfino, com sua espôsa Marlene, atirava-se à aventura de fazer teatro, num ineditismo surpreendente e oportuno, montando a comédia ligeira "Depois do casamento", um bom teste para demonstrar o petencialismo artístico da cantora de rádio que vale um espetáculo teatral. Foi mais uma "estrêla" que surgiu magnificamente no firmamento artístico nacional.

Outros acontecimentos dignos de nota, justamente porque surgiram extra-temporada, podem ser citados, tais como o empreendimento de Miguel Khair, ora apresentando no Teatro João Caetano a revista "O bode está solto", a volta de Alda Garrido para o Carlos Gomes e, ainda, a propalada companhia que se prepara para estrear no Teatro Glória, por incrível que pareça, fechado, com a retirada de Jaime Costa. Há o caso da recente estréia de Silveira Sampaio, no Teatrinho de Bolso, tido como um teatro destinado a fazer o empresário perder dinheiro, mas a verdade manda que se diga que o mestre das sátiras, Silveira Sampaio, com a peça "Deu Freud contra", está obtendo ruidoso sucesso em todos os setores, tanto artístico como econômico.

Finalmente, deixamos para focalizar melhor o caso de Zilco Ribeiro. Já conhecemos o jovem empresário. Suas realizações, sobretudo, são sinceras. No Teatro Jardel, Zilco Ribeiro teve o seu sucesso em ponto pequeno, de vez que as revistas do teatrinho não permitem condignas montagens no gênero fantasia. Todavia, o nosso amigo Zilco Ribeiro, naquele mesmo teatrinho, teve um feito que marcou, através dos tempos, um grande acontecimento e que agora, como mera coincidência, se repete em público — o aparecimento de Marlene na ribalta de tea-



Nelia Paula. "Dia a dia seu nome cresce e seu encanto também" — diz Zilco Ribeiro.



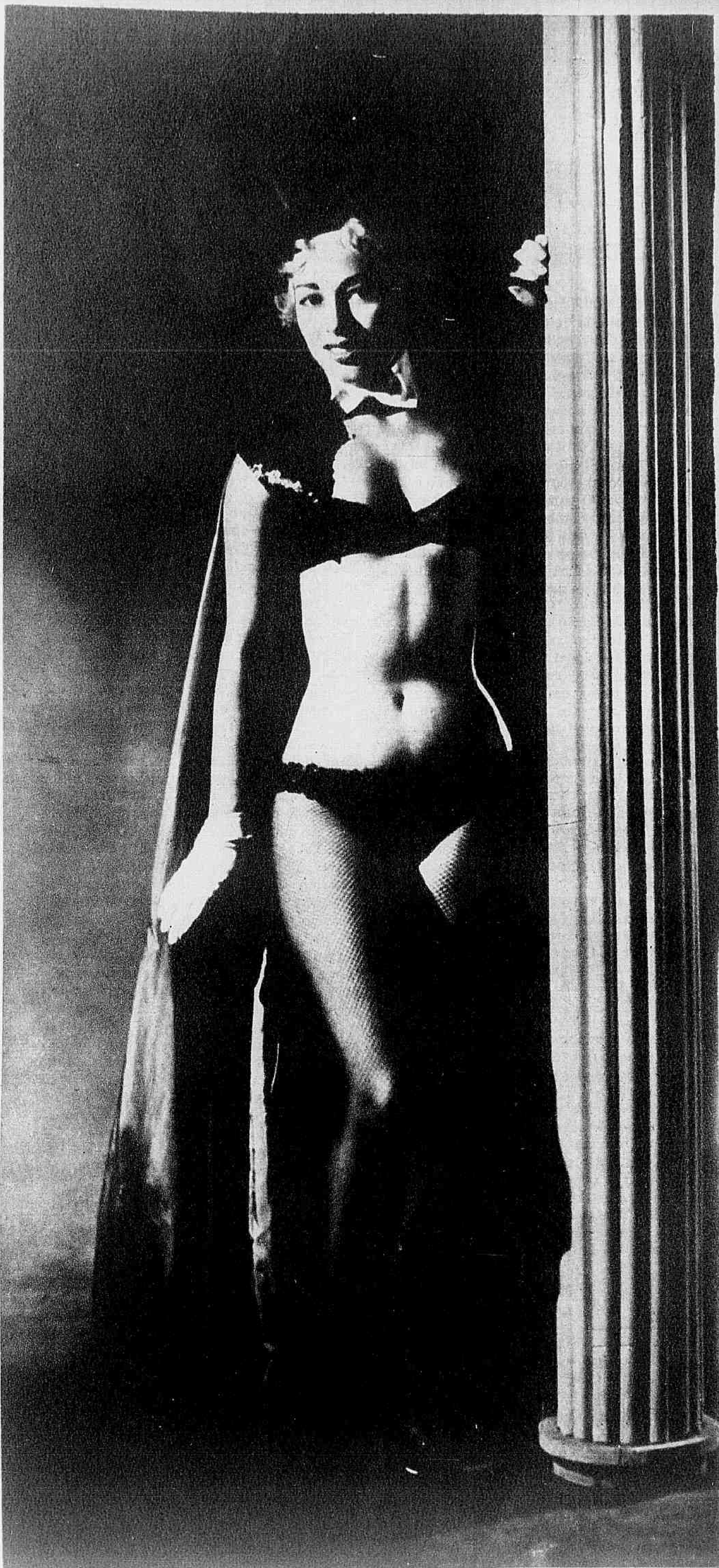
Walter D'Avila. Um cômico vestido de doutor? Sim, um "diplomado" na arte de fazer rir...

tro. Sim, quem lançou na arte de representar essa famosa e consagrada artista — Marlene — foi o empresário Zilco Ribeiro. Ele mesmo não poderá estar esquecido de que, naquela época em que Marlene nos entusiasmava com os quadros e cortinas da revista "Me leva que eu vou", já preconizavamos o futuro brilhante que a atriz iria ter, caso prosseguisse na arte de representar.

Bem, mas Zilco Ribeiro não é um nome do passado. E' um dos empreendedores mais devotados ao teatro no presente. Tem lutado com todos os tipos de adversidade, tem conhecido tôdas as espécies de caráteres, tem analizado de perto as duplicações e triplicações do custo de tudo que diz respeito à arte teatral. Mas, não desanimou. Não teve medo, porque sabia que encontraria companheiros para uma batalha insana, mas digna e proveitosa para a sociedade. Com a colaboração de Renata Fronzi, Cesar Ladeira e Norbert, conseguiu apresentar a sua companhia de revistas. E que companhia será essa? Diremos já o que é êsse delicioso grupo de artistas consumados, que muito dão de sua arte ao público copacabanense, vivendo os motivos da revista "Olha o pixe", escrita e dirigida pelo casal Renata-Cesar.

Antes de mais nada, Zilco Ribeiro teria que conseguir um teatro. E o fez com muita dificuldade, decidindo-se pelo Teatro Follies. Foi feliz por um lado, pois se trata de uma casa de espetáculos realmente. O Teatro Follies não é um teatro adaptado, mas um teatrinho bem simpático, com três palcos interessantes. Faltava a tradição no teatrinho, mas, quando se pretende fazer coisa honesta, espetáculos com qualidades, indiscutivelmente, pode-se sempre contar com a bilheteria. Zilco, de posse do teatro e com o labor de Renata, Cesar e Norbert, não podia dei-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Esta é Carla Nell. Poderíamos ainda dizer que é a "tentação" escondida atrás de uma pilastra...

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

RESPOSTA "2 PAUS" À ABERTURA OU SOBREDECLARAÇÃO DE "1 ST"

No resumo já feito sôbre a fase preliminar da convenção Stayman tratamos de firmar as bases que orientarão o futuro desenvolvimento das declarações. Hoje, estudaremos a essência propriamente dita do sistema, ou seja, a resposta "2 paus" à abertura ou sobredeclaração de "1 ST" feita pelo companheiro.

Em nosso último artigo, citamos vários exemplos de abertura de "1 ST" cuja declaração inicial também poderia ter sido feita em naipe nobre de quatro cartas. Os leitores devem ter observado que nos referidos exemplos preconizamos a declaração inicial de "1 ST" visto possuir os requisitos indispensáveis par atal. Entretanto, há vários casos em que o respondente possui apôio adequado para o mesmo naipe nobre e não encontra uma oportunidade durante o "leilão" para demonstrá-lo. Em consequência são inúmeras as vezes em que a parceria chega à um contrato de "3 ST" quando o contrato no nivel de "4" e em naipe nobre seria o mais indicado e vice-versa. Em outras ocasiões, a simples verificação das possibilidades eventualmente existentes de "slam" oferece tais dificuldades que impedem o efetivo intercâmbio de informações entre os parceiros. Poderiamos, ainda, argumentar, citando exemplos em que as "mãos" combinadas oferecem aparentemente possibilidades de "game" durante o "leilão" mas, na verdade, insuficientes para tal. Com o uso da convenção Stayman encontramos, na nossa opinião, o melhor método para resolver essas situações de relevante interêsse para o bridgista estudioso.

Uma vez feita esta introdução, vejamos como funciona a resposta artificial de "2 paus". Conforme já foi evidenciado, o objetivo desta declaração consiste no seguinte:

1) verificação da existência nas "mãos" combinadas de um naipe nobre comum de quatro cartas;
2) avaliação do limite das possibilidades;
3) indicação precisa da melhor denominação do contrato final.

Exemplifiquemos, primeiro, os casos em que a resposta "2 paus" deverá ser interpretada como uma indicação de fraqueza e sem grandes possibilidades de obtenção do "game".

OESTE ♠9 ♥4 3 ♦K 6 2 ♣8 7 6 5 4 3 2

A declaração inicial "1 ST" de LESTE, OESTE deverá responder "2 paus". E' evidente que OESTE possui valores praticamente nulos para o jôgo em ST. Também é verdade que a resposta "2 paus" será forçante, no minimo por uma volta do "leilão". Sabemos, porém, que se à redeclaração forçada de LESTE, OESTE remarcar os paus, o parceiro deverá interpretar a fala como uma indicação de absoluta fraqueza e não tentará certamente elevar o contrato ou mudar sua denominação final, que será a de "3 paus".

OESTE ♠4 2 ♥R V 9 ♦8 7 6 ♣D 9 4 3 2

"Passo". Não há razão para "salvar" a abertura do parceiro; os valores da "mão" de OESTE fornecem apôio adequado para o contrato de "1 ST".

OESTE ♠8 7 5 2 ♥9 7 6 5 ♦V 8 3 2 ♣8

Com este tipo de "mão" OESTE poderá excepcionalmente responder "2 paus" à declaração inicial de "1 ST" feita pelo parceiro. Já sabemos que a primeira obrigação de LESTE será a de mostrar o naipe nobre de quatro cartas que porventura possuir. Assim, se LESTE redeclarar "2 copas" ou "2 espadas", OESTE poderá "passar" com satisfação, visto ser provavelmente irrealizável o contrato de "1 ST" e o carteio da "mão" em naipe nobre e no nivel de "2" oferecer maior segurança. Eventualmente, à redeclaração de "2 ouros", OESTE também deverá "passar" na esperança de que o abridor tenha realmente um naipe de ouros, o que é muito provável visto sua impossibilidade de mostrar qualquer um dos naipes nobres. Analogamente, se LESTE declarar "2 ST", indicando "mão" de abertura de ST máximo, OESTE não deverá insistir na sua tentativa de encontrar uma melhor denominação para o contrato final, que será o de "2 ST".

Dentre vários dos exemplos dados, cogitamos apenas dos casos em que a resposta "2 paus" deverá ser feita com um genuino naipe de paus e com valores insuficientes para o "game". Julgamos necessário intercalar este esclarecimento, a fim de dirimir quaisquer dúvidas quanto à natureza das respostas de "2" em naipe. Tratamos com especial ênfase da resposta "2 paus" com "mãos" realmente fracas, de modo que os leitores tenham sempre em mente que a redeclaração eventual de "3 paus" implica numa demonstração de fraqueza idêntica à das respostas feitas no nível de "2" e em qualquer outro naipe.

(Continua)

—*—

Ilustramos em um dos nossos artigos passados os esforços dispensados por um declarante desejoso de obter melhor colocação num dos torneios realizados recentemente. Nem sempre, porém, a proeza é bem sucedida e, às vezes, o herói "tropeça" de forma tão curiosa, que não será demais mencionarmos um exemplo ainda mais atual.

L/O VUL.
Dador: OESTE.

L/O VUL
Dador: OESTE

NORTE
♠7 5 4 2
♥A R V 9
♦9 8 5
♣A 4

OESTE
♠A 8 3
♥D 6 5 4
♦V 10 7 4
♣D 5

LESTE
♠R V
♥8 7 3
♦R D 3 2
♣10 8 7 3

SUL
♠D 10 9 6
♥10 2
♦A 6
♣R V 9 6 2

O leilão

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
P	1♥	P	1ST
P	P	P	

O "leilão" não é recomendável. SUL deveria ter anunciado o naipe de espadas. Não obstante, resolveu responder "1 ST" e NORTE, sem valores adicionais de abertura "passou" corretamente, optando por esta denominação final.

OESTE saiu com o "Valete" de ouros. LESTE jogou a "Dama" de ouros e SUL fez o "Ás" de ouros para imediatamente, jogar, o "10" de copas, servindo o "9" do "morto", quando OESTE descartou o "4". Na continuação, SUL insistiu na passagem de copas e bateu as copas restantes, baldando um ouro e uma espada da própria "mão". Já dispunha, pois, de cinco vasas e, para o cumprimento do contrato, seria suficiente fazer o "Ás" e "Rei" de paus. Entretanto, verificou que, com a passagem de copas, "4 espadas" poderiam ser cumpridas. Ainda mais, se acertasse a passagem contra a "Dama" de paus, obteria possivelmente dois "over-tricks", que certamente lhe dariam melhor nota na "mão". Eventualmente, se a "Dama" de paus estiveses mal colocada, os adversários certamente seriam forçados a conceder-lhe a vasa final em paus ou mesmo espadas. Com base neste raciocinio SUL bateu o "Ás" de paus e puxou o "4" de paus passando o "Valete" quando LESTE serviu o "7". OESTE ganhou a vasa com a "Dama" de paus e voltou com o "4" de ouros para o "Rei" do parceiro que insistiu naturalmente no naipe, tendo OESTE feito o "10". A posição era então, a seguinte:

NORTE
♠7 5 4 2
♥—
♦—
♣—

OESTE
♠A 8 3
♥—
♦7
♣—

LESTE
♠R V
♥—
♦3
♣10

SUL
♠D 10 9
♥—
♦—
♣R

OESTE jogou o "7" de ouros e SUL ficou em "squeeze"! Se baldasse uma espada, o naipe ficaria desguarnecido. Ao baldar atualmente o "Rei" de paus, OESTE voltou com uma carta baixa de espadas permitindo que LESTE batesse o "10" de paus para derrubar o contrato.

—*—

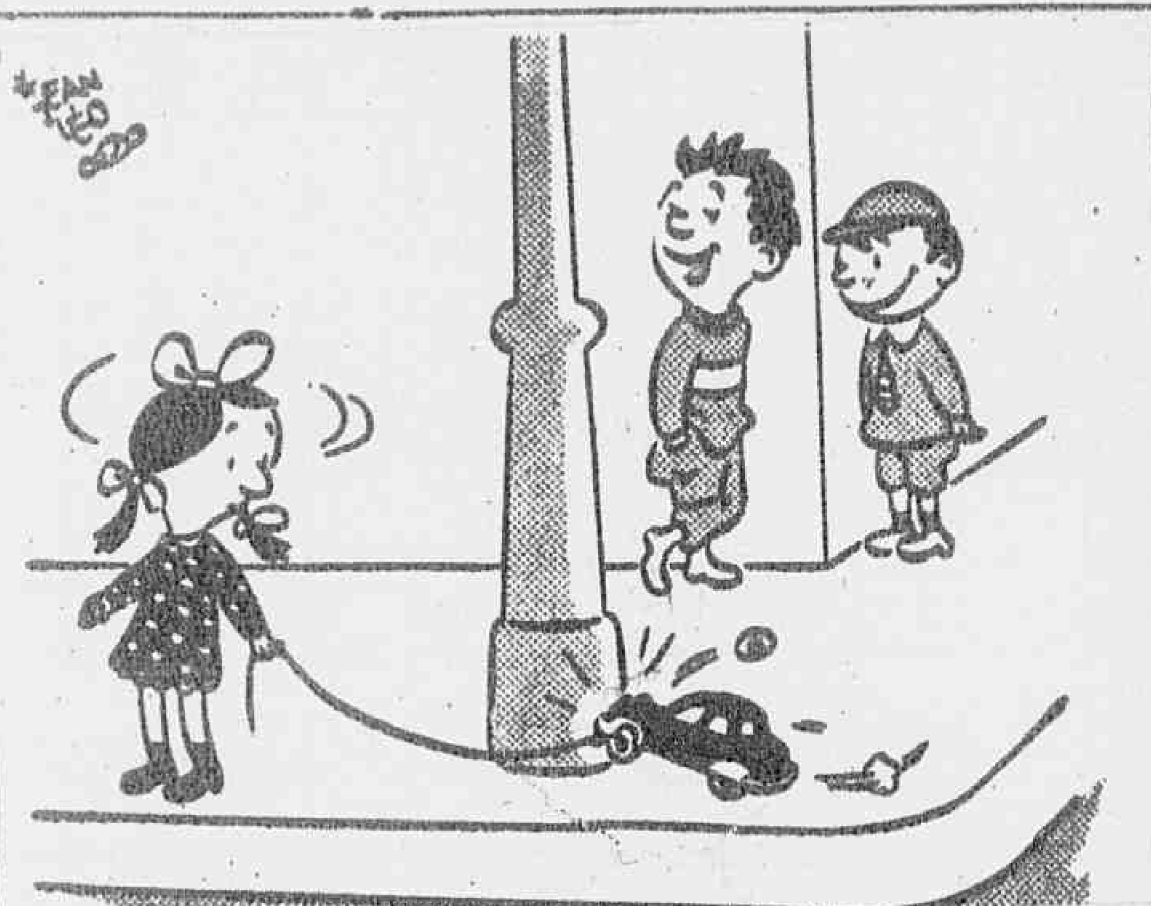
NOTICIARIO

Foram os seguintes os resultados do torneio realizado no último dia 3, nos salões do Hotel Miramar.

Linha N/S — 1.ª colocação: Oswaldo do Rego Macedo — José Dulphe Pinheiro Machado.

Linha L/O — 1.ª colocação: Gustavo Figueira de Melo — Edgard Fischler.

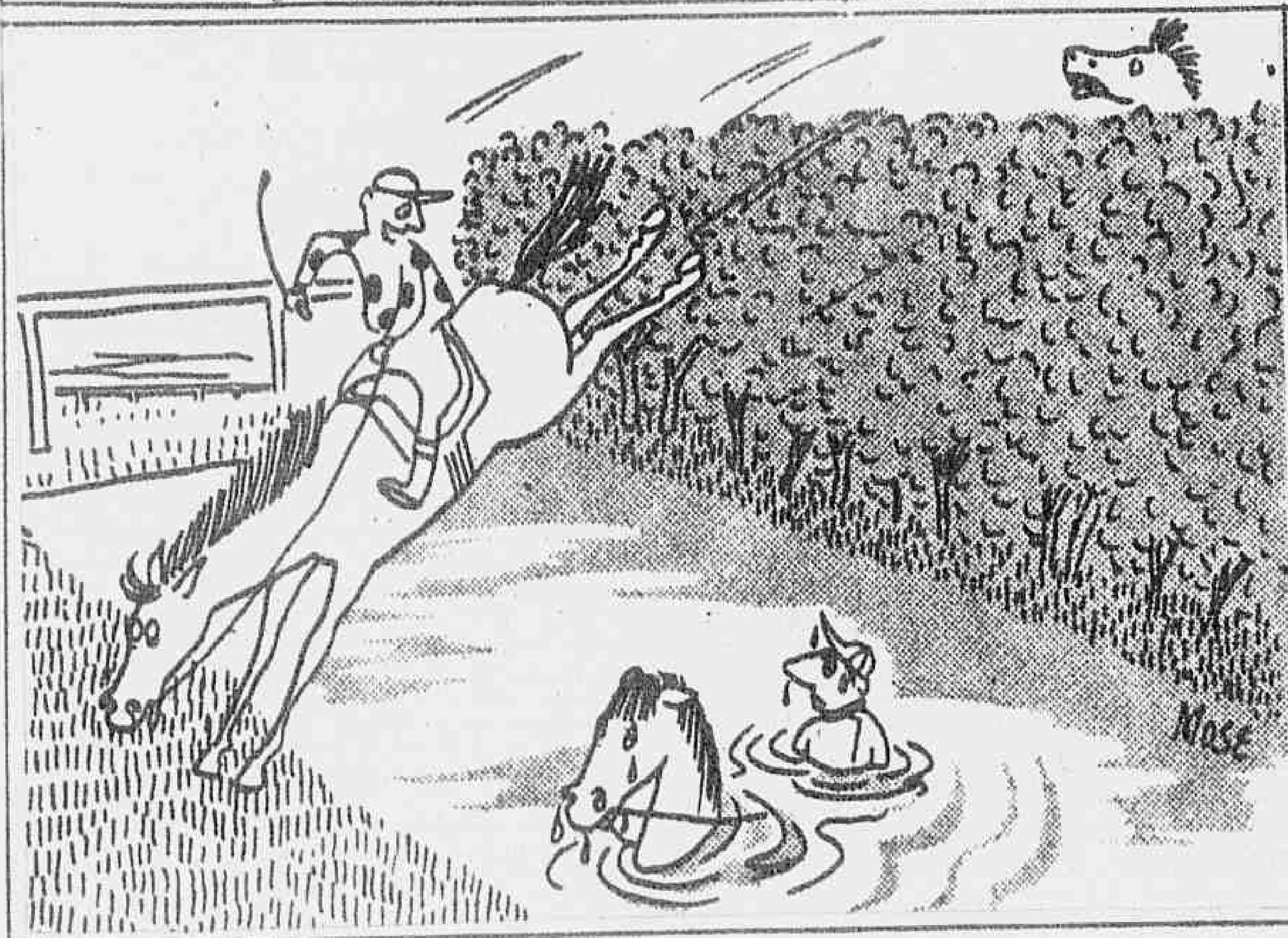

Obrigado, doutor. O senhor me curou do complexo de timidez que eu tinha


Mulher dirigindo automóvel, é isso mesmo

O espírito dos outros


Não há engano nenhum, não houve troca alguma. Foi isso mesmo


Descruze as pernas, que você está tirando o friso da calça...


E então? A garota era mesmo boa?


E' mesmo verdade que o senhor pretende me substituir por um ditafone?



...Por DANIEL TAYLOR

N.º 178



Carmen Cavallaro.

Teclas sonoras de piano estão espalhando sons maviosos e sublimes acordes, ao leve toque dos dedos privilegiados e mágicos do grande pianista norte-americano, Carmen Cavallaro.

DEDOS MAGICOS

Com justa razão, os nossos meios musicais estão em posição de sentido para homenagear êsse mago do teclado, que ora nos prestigia com sua agradável visita. E' maravilhoso e empolgante ouvir-se as músicas que êle executa, com pleno domínio sôbre a arte que abraçou e exerce com perfeição.

Nascido em Nova Iorque, Carmen bem cêdo demonstrou ser um grande amante da música, ingressando logo nos seus segredos, com uma ansiedade que só demonstram os gênios precoces. Seus dedos, rápidos, arrancam as notas, numa sequência que enleva nossos corações enternece nossas almas, numa sublimação quase divina. Suas execuções nada ficam devendo aos acordes das sonatas celestes, executadas pelos anjos, para encanto dos moradores do Paraíso eterno... Nós, que somos pobres mortais e que temos anjos para nos deliciarem com as melodias das harpas e liras celestiais, sentimo-nos felizes por termos, como consôlo, o grato prazer de ouvir êsse mestre do teclado, que faz aqui na terra o que fazem os anjinhos no céu...

CURIOSIDADES

Os estúdios da Paramount, em Hollywood, receberam a notícia de que será iniciada, em Paris, a filmagem da produção de William Perlberg e George Seaton, "Little boy lost", com Bing Crosby, Claude Dauphin e Nicole Maurey nos principais papéis.

Acontece, porém, que, decorridos quinze dias, que é o prazo necessário para as "tomadas" feitas na Cidade Luz, a "troupe" voltará à Capital do Cinema, onde o filme será terminado.

Sabem por que? — Porque o famoso "crooner" acha que a permanência em Paris é muito curta para êle pôr "em dia" sua pronúncia em francês...

—:o:—

Pela primeira vez, em seus quarenta anos de vida artística, Gene Lockhart canta na tela. E o nome da canção? — "O mundo aguarda o amanhecer", de sua própria lavra. Canta-a numa das alegres passagens do filme da Metro, "A steak for Connie", recém-concluído, em que Lockhart faz um decano de colégio. E' ou não é uma curiosidade?

Você sabia que...

*** aos 4 anos de idade, Carmen Cavallaro já tocava regularmente piano, tendo, aos 5 anos, começado a estudar o instrumento que imortalizou Liszt?

*** aos 14 anos de idade, Cavallaro deu o seu primeiro concerto de piano, em um auditório público?

*** aos 16 anos de idade, resolveu abraçar a música popular e contemporânea, devotando-se a êste novo ramo e criando a sua própria escola?

*** em 1939, formou a sua primeira orquestra, tornando-se autor de arranjos orquestrais, como também, marcando época nova, com o seu estilo diferente de executar as obras para piano e orquestra?

*** ainda em 1939, ingressou no "cast" da Decca americana, fazendo suas primeiras gravações, tendo essa gravadora lançado um álbum de suas músicas, que conseguiu sucesso sem precedente nos Estados Unidos?

*** a sua brilhante "performance", em "Polonaise", de Chopin, ultrapassou tôdas as expectativas, tendo, por esta gravação, conseguido o maior título dado a um pianista?...

LETRAS SELECIONADAS

Divulgamos, em absoluta primeira mão, a letra de "Buona notte angelo mio" (Good night my angel), uma inolvidável canção romântica gravada por Malú Gatica, de autoria de Danpa Pallesi (letra) e Mac Gillar (música):

Buona notte angelo mio
buona notte a te dovunque sei tu!
nel mio sogno potrò
tornar vicino a te
in un mondo di felicità.
Nel tuo sonno come un richiamo
questo canto d'amor a te giungerá
e dal cielo verrà
un tenue raggio d'or che nel sogno
a metiguiderà!
Pur se lontano sei tu
così ci vedremo lassù.
Buona notte angelo mio
ogni sera così è dolce sognar
Buona notte a te dovunque sarai
tu buona notte sognami anche tu
Buona.
Spunta già la luna piano,
piano è tardi per me.
Bimba, tu che vivi da melontano
è tardi per tè.

—:o:—

Outra grande interpretação da cantora Malú Gatica encontra-se na outra face do seu disco "Buona notte angelo mio". Trata-se de "Serenata celeste", slow-fox do filme "Melodie del sogno", cuja música foi composta por M. Ruccione. Sua letra, de autoria de G. Fiorelli, vai aí publicada, também em absoluta primeira mão para todo o Brasil.

Risentire... sotto voce:
"Buona sera..."
Il sapore dei suoi baci risognare...
Dare ancoraunpo di luce a questo cuore.
Risentire... sotto voce:
"Buona sera..."
Va serenata celeste,
celeste come gliocchi di uma donna
che rassomiglia tanto auna Madonna.
Va tu che tutto hai saputo,
acqueta il cuore che non ha scordato
i sogni d'oro che non ha sogna to...
Fa tanto male la malinconia
da quando lamormio non è più mio...
Va serenata celeste.
Tu che sai quanto soffro e sono triste,
dille soltanto il pianto che ci costa,
serenata celeste... e nulla più...

NOTICIAS DIVERSAS

O cantor Guy Mitchell, que se apresenta no Palladium, de Londres, casou-se, no dia 1.º do corrente mês, com Jackie Loughery, "estrelinha" da Universal International. Aliás, Guy é muito popular entre os "brotinhos". ***A famosa orquestra de Bernard

Hilda, com suas cantoras, está atuando no "Programa Cesar de Alencar", da Rádio Nacional, desde o dia 1.º do mês em curso. Bernard é francês, chefe de orquestra desde os 20 anos de idade, com vitoriosas temporadas nos Estados Unidos, Portugal, Itália, Suiça, Espanha e Bélgica. Em Londres, foi a primeira orquestra francesa a exibir-se. Foi prisioneiro e fugitivo de guerra dos nazistas. Na França, onde é dono do "Clube Champs Elisées", introduziu um novo estilo para orquestra de dança: muitos violinos e um acordeão. Trabalhou também no Cassino Monte Carlo. No Rio, inaugurou a "Boite Begin", do Hotel Glória, nela atuando dois mêses. *** "Dangerous when wet" é o título da história vivida na tela por Esther Williams e Fernando Lamas. A película, que é em tecnicolor, já em produção nos estúdios de Culver City, inclui, nos papéis subsequentes, Jack Carson, Denise Darcel e William Demarest. *** O quarto musical de Mario Lanza para a M.G.M. é a produção em tecnicolor, "Tu és minha paixão" (Because you're mine). Os anteriores foram: "Aquêle beijo à meia-noite", "Quando eu te amei" e "O grande Caruso". Nesta sua última película, o consagrado tenor canta de tudo — desde trechos operísticos a canções populares, bem como a inspirada "Oração do Senhor". Ao lado de Lanza, aparece Doretta Morrow, que interrompeu sua temporada na Broadway, com a peça "Eu e o Rei", para tomar parte no aludido musical. James Whitmore encabeça o elenco coadjuvante nessa nova produção de Joe Pasternak, sem dúvida um mestre em matéria de filmes musicais. *** Um respeitável "team" de cantores aparece em "The stars are singing": a italianinha Ana Maria Alberghetti, soprano de 16 anos de idade; Lauritz Melchior, da Opera Metropolitana; a cançonetista Rosemary Clooney; e o cantor-bailarino Tom Morton. *** Esther Williams fará uma "ponta", na qualidade de "estrêla-convidada", no musical da Metro, "The band wagon", que se encontra, conforme pudemos apurar, nos últimos preparativos de filmagem. A película, que será em tecnicolor, tem seu elenco encabeçado por Fred Astaire e Cyd Charisse. O filme será produzido por Arthur Freed e dirigido por Vincent Minnelli.



A graciosa "estrelinha" Olivinha Carvalho, vem de gravar, para o Carnaval de 53, a marcha "Dança chinesa" e o samba "Adeus! adeus!", cujas letras sairão em nosso próximo número.



A beleza de Elsa Aguirre está gravada nesta fotografia, tomada durante um descanso de "Acapulco", a película que foi dirigida por Emilio Fernández. O cinema mexicano sempre nos dá boas músicas, e... boas pequenas.

A MÚSICA DO LEITOR

SHEYLA VASCONCELLOS — (Rio) — Com referência à sua pergunta sôbre Doris Monteiro, dirija-se ao nosso colega Pery Ribas, da seção "Pergunte o que quiser", feita exclusivamente para os fãs curiosos do cinema... E anote a letra do samba-canção de Roberto Mário e Maurício de Luna (e não de Jair Amorim, conforme a senhorita diz em sua carta), intitulado "Sou tão feliz", gravado por Dóris Monteiro:

Sou tão feliz!
Porque tu vais voltar!...
Na escuridão da noite eu vejo a luz
Que brilha no teu olhar,
Vem, meu amor,
Vem me recompensar
Das noites longas, tristes que eu passei
A te esperar.

Sou tão feliz!
Quando estás ao meu lado
E a minha vida então se torna um céu
Iluminado
Por teu amor que é tudo para mim
O grande amor que eu sempre quis
Agora sim!
Contigo eu sou feliz!



Diamantina Gomes é a nova cantora contratada pela Odeon. Em seu primeiro disco, ela nos apresenta duas músicas de sucesso, do filme "Cantando na chuva", em versão brasileira do dinâmico Haroldo Barbosa. São elas: "Cantando na chúva" (Singing in the rain) e "Nasceste para mim" (You were meant for me).

—:o:—

ARENIL SALES DA SILVA — (Rio) — Queira comparecer à redação desta revista, entre 14 e 16 horas, exceto aos sábados e domingos, para copiar as letras. Aquelas solicitadas em sua carta já saíram. Um abraço, e até lá.

—:o:—

ISMAEL DE CARVALHO — Rio) — O senhor só deveria pedir uma letra, porque, do contrário, iria prejudicar os demais leitores. Queira dar um pulinho à nossa redação. Anote, agora, a letra de "You are my lucky star", fox-canção de autoria de Nacio Herb Brown e Arthur Freed, apresentado por Gene Kelly, no filme "Cantando na chuva".

In my imagination
I search the Starlit sky so bright
There I saw you in the night
And then one day I found you
How could I help but realize
My lucky star was smiling
Right there before my very eyes.

You are my lucky star
I saw you from afar
Two lovely eyes
At me they were gleaming beaming
I was star struck

You're all my lucky charms
I'm lucky in your arms
You've opened heavens portal
Here on earth for this poor mortal
You are my lucky star.

You are my lucky star
I saw you from afar
If Garbo is a glamorous creature
You're a four star feature
Though you are never seen
Up on a movie screen
You are my Shearer, Crawford, Hepburn
Harlow and my Garbo
You are my lucky star.

—:o:—

JULIA TANAMATI — (Igarapava) — Anote a letra de "Esmagando rosas", reverie-boléro de Alcir Pires Vermelho e David Nasser:

Tu tens
no sol dos teus cabelos
a luz
do velho sol nascente...
Vem brincar
no azul do teu olhar
O azul-verde do mar...
o fascínio dos teus lábios
lembra a côr do sol
lá no poente...

E tens, também,
em teu porte divino
tôda a nobreza romana...
Mas, se tu passas por mim
cheia de orgulho e de graças,
teus pés, no chão,
parecem rosas pisar.

—:o:—

ORLANDO JOSE' DIAS — (Cerqueira Cesar) — Com os nossos agradecimentos, queira anotar a letra do bonito tango-canção de A. Mario Melfi e Eduardo Bianco, "Poema":

Fué un sueño de dulce amor,
horas de dicha y de querer

fué el poema de ayer
que yo soñé de dorado color,
Vanas quimeras que el corazón
no logrará descifrar jamás,
nido tan fugaz,
fué un sueño de adoración.

Cuando las flores de tu rosal
vuelvan más bellas a florescer,
recordarás mi querer
y has de saber todo
mi intenso mal.
De aquel poema embriagador
ya nada queda entre los dos;
con mi triste adiós
sentirás la emoción de mi dolor.

—:o:—

NEDIR FRANCO — (Rio) — A letra do boléro "Perdida" já foi publicada. Volte.

—:o:—

ANTONIETA DOS SANTOS — (São Paulo) — Obrigado. Para a sua satisfação, publicamos, a seguir, a letra do fox "Lovely to look at", de autoria de Dorothy Fields, Jimmy McHugh e Jerome Kern, apresentado no filme do mesmo nome:

Lovely to look at,
Delightful to know and heaven to kiss.
A combination like this
Is quite my most impossible scheme
come true
Imagine finding a dream like you!
You're lovely to look at,
It's thrilling to hold you terribly tight,
For we're together the moon is new,
And oh, it's lovely to look at you
tonight!

RITMOS GRAVADOS

Na Elite

Mais um disco do Conjunto "Os Maracanãs". Acompanhado de regional, o conjunto apresenta-nos duas agradáveis músicas sertanejas. São elas: "Retireiro da fazenda", valsa-"cow-boy", de José Fortuna, e "Zé Caboclo", toada de J. Fortuna e Pitangueira.

—:o:—

Apreciem o Duo da Música Popular Tiroleza — Karl Zahaberger (citara) & Louis Luschnig (guitarra) — nas seguintes gravações: "Almbleamerln" (Flor da montanha) e "Diandl sei guat" (Moça seja boainha), ambas de autoria de Karl Zahaberger.

Na Sinter

Trio Nagô, notável conjunto vocal do norte, recém-contratado para a etiqueta acima, acaba de gravar "Moça bonita", um rasqueado de Gilvan Chaves, e "Paisagem sertaneja", maracatu de Hortencio Aguiar.

—:o:—

A fábrica em epigrafe já lançou a última gravação de Michel Daud "Escrava branca". Trata-se de um baião oriental de Beduino e Camile Kreily, tendo, na obra face, "Lamento árabe", boléro de Edewaldo Campanela e Beduino.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Silveira Sampaio.

TEATRO E MUSICA

A estréia da Companhia Alda Garrido no Teatro Carlos Gomes

ESTREOU quarta-feira última no Teatro Carlos Gomes a companhia que tem à sua frente Alda Garrido. O conjunto apresentou-se para uma temporada de três semanas — de 12 a 30 de novembro — com a magnifica peça "Se o Guilherme fôsse vivo".

Na estréia da popular atriz brasileira e seu elenco o Carlos Gomes estava cheio e o público não se cansou de rir o tempo todo.

Resta registrar o carater popular da temporada com as localidades vendidas ao preço único de 15 cruzeiros.

Três comédias estão sendo levadas na Cinelândia: "Loucuras do Imperador", de Paulo Magalhães, no Serrador; "Depois do casamento", no Regina, pela companhia Marlene-Luiz Delfino; e "Que mulher", no Rival, pelo conjunto dirigido por Aymée. Todos os três espetáculos são interessantes, tanto pelas peças como pela interpretação, e merecem ser vistos pelo público.

★

"Que espeto, seu Felipeto", a magnifica revista que Luiz Galvão está apresentando no Teatro Recreio, continua com o mesmo sucesso dos primeiros dias. O conjunto reune algumas das figuras de maior popularidade em nossa cena musicada, bastando notar os nomes de Mary Lincoln, Déo Maia, Colé, Manoel Vieira, Silvia Filho, Joana d'Arc, Iris Belmar.

★

No "Follies", em Copacabana, perma-

(CONCLUE NA PAGINA 72)



Procópio Ferreira.

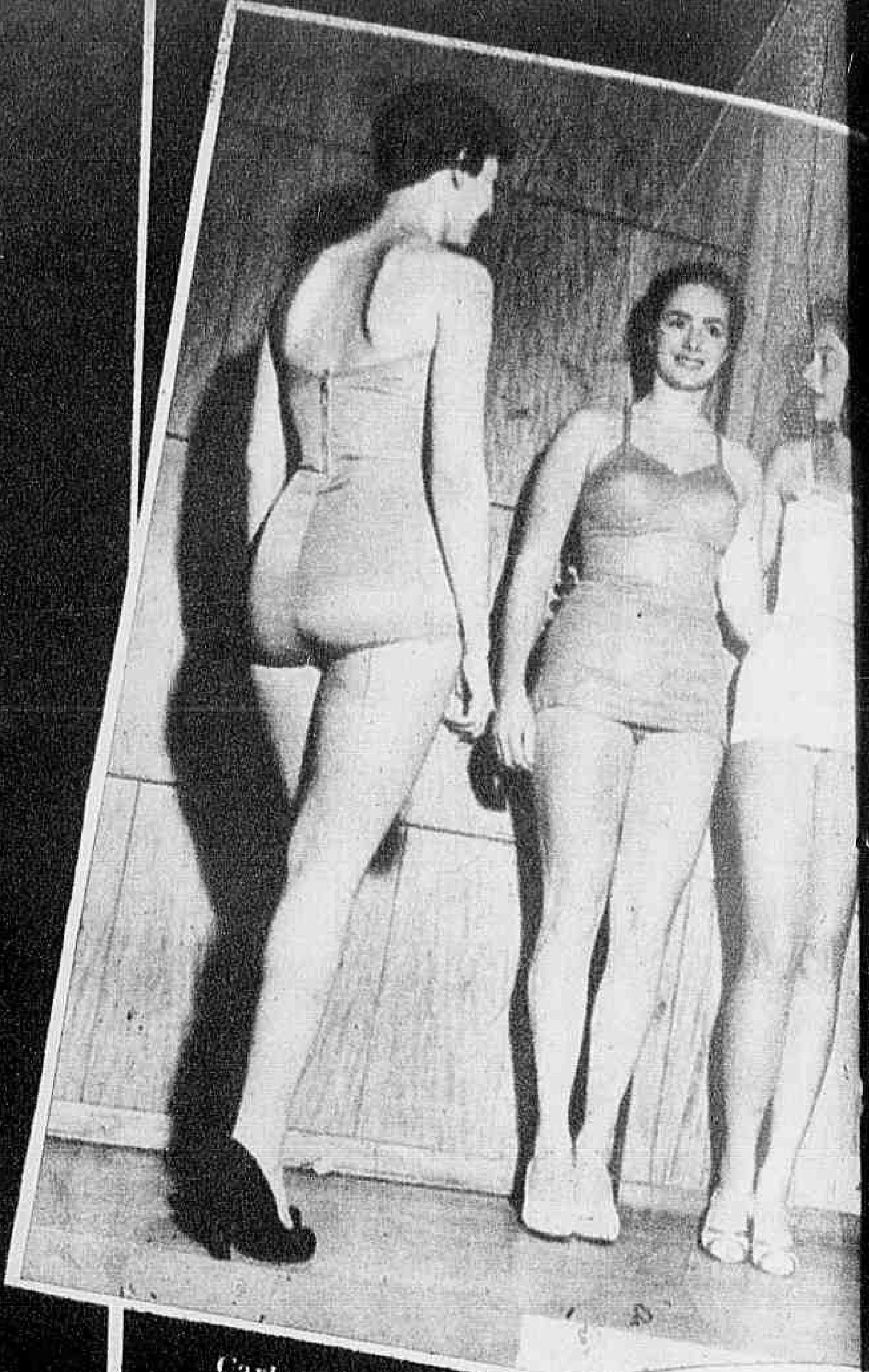


Luiz Delfino.



Alda Garrido.





Carlota Waldemair, a linda representante do Pinheiros, eleita "princesa", aí está entre a rainha e Selma Azevedo Fonseca, do "Ateneu São Luiz"

QUANDO SE LEMBRA

Crônica de Regina Coelho

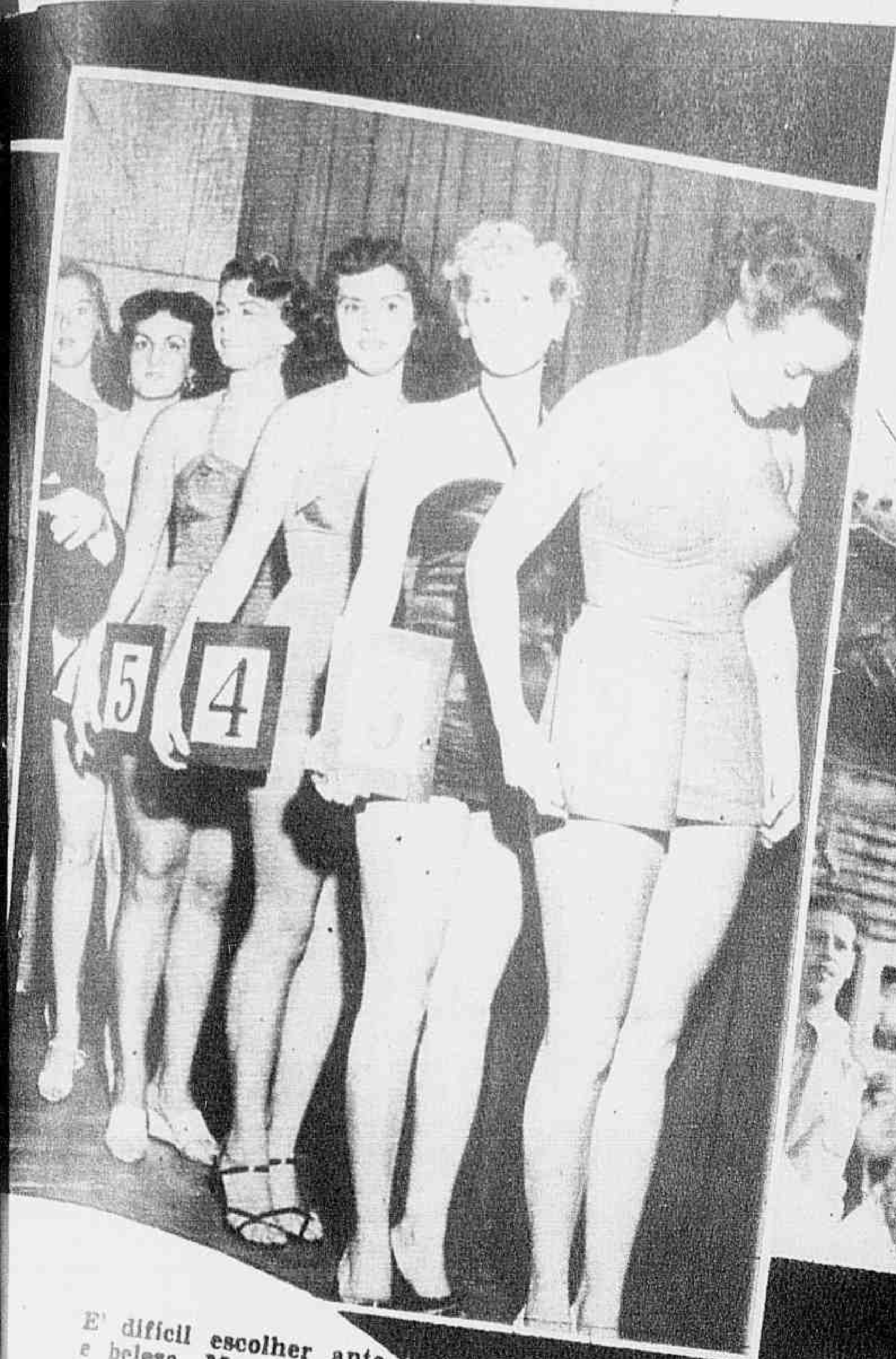
QUANDO Botticelli, naturalmente tocado pela centêlha divina, fixou na tela a "Primavera" seu gênio criador objetivava plasmar, como plasmou, as eclosões de terra engalanando-se de flores dos mais variados e belas matizes.

O quadro célebre, que o museu de Florença guardou, sem avareza, pois o expõe à admiração do mundo, simboliza, por isso, a "vida da Primavera".

O mestre da pintura italiana, se tivesse chegado até nós, sentiria e se inspiraria nessa outra primavera, a "primavera da vida" sintetizada pela Juventude que empresta moldura excepcional às nossas praças de esporte.

Ele, que no quadro famoso fez, na magia das cores, a apologia da vida das flores, se extasiaria diante das flores da vida que desfilaram e competiram nos "Jogos da Primavera".

Beleza e graça deram a Elvira da Veiga Wilberg o título de "Rainha dos Jogos da Primavera"



E' difícil escolher ante tanta juventude e beleza. Mas os juizes acabaram escolhendo e nenhuma dessas foi a Rainha.



Ponto final nos Jogos da Primavera. Elvira da Veiga Wilberg aí está, coroada entre duas outras lindas garotas

BOTTICELLI...

Fotos de Nelson Santos

—o—

O magnífico certame pode não oferecer nenhum predicado como demonstração técnica, mas ninguém poderá negar o espetáculo maravilhoso de graça e de beleza por ele oferecido à contemplação dos olhos e do espírito.

—o—

A jornada esplêndida, que por longo tempo prendeu as atenções dos nossos meios esportivos e sociais teve fecho brilhante com o desfile levado a efeito no estádio do Fluminense, com a presença do presidente da República.

Antes tivera lugar o fato culminante ou seja a eleição da "Rainha dos Jogos da Primavera", pleito renhido de que saiu vencedora a senhorita Elvira da Veiga Wilberg representante do Flamengo, sendo eleitas princesas as senhoritas Daisy Mary Lanberg, do América, e Carlota Waldemair, do Pinheiros.



Antes do julgamento, Edna Lufti Malal, Daisy Barreira, Onura Martins Berriel e Selma Azevedo Fonseca posaram para o fotógrafo de CARIOCA

IMAGENS DE PARIS...

LEONOR TELLES

PARIS — Hoje fui percorrer os bairros franceses, os mais tradicionais, segundo fui informada.

Quem não conhece o famoso "Quartier Latin", de romances, de leituras ou dos filmes franceses? Êste é o bairro dos estudantes, dos cafés alegres, dos restaurantes animados pela alegria da mocidade francesa. "Se o Quartir Latin — Bairro Latino — tornou-se pequeno para acolher todos que o procuram, nem por isso perdeu seu prestígio, tal como no século XVI, de ser o centro da vida universitária do mundo. Estudantes de tôdas as partes afluem para aqui, agrupados ao redor dos muros da Sorbonne, do Colégio de França, da Escola Normal Superior, da Escola de Medicina, da Escola Politécnica e da Biblioteca Sainte-Géneviève. Mas ao lado do silêncio das salas de estudo, o Boulevard Saint Michel traz a alegria álacre de seus cafés e cinemas, onde se reunem os estudantes". Therezinha me diz que são animadíssimos os jantares dêles, ao ar livre. E conta-me passagens interessantes, entre os transeúntes e os estudantes sentados às mesas dos cafés. São cheios de espírito os franceses.

. . . .

E aqui estamos no templo de Marie Sklodowska, a que se tornaria mundialmente conhecida como Madame Curie. E' um velho prédio, com um ar típico de Universidade, e as suas paredes como que encerram sabedoria. Leio qualquer coisa sôbre a história da famosa escola.

Tomou o nome de seu fundador, Roberto de Sorbon, capelão de Saint Louis, o qual tinha em vista criar um estabelecimento especial para facilitar aos estudantes pobres os estudos teológicos. Êste colégio tornou-se um dos mais célebres do mundo e produziu em todos os tempos um tão grande número de hábeis teólogos, que deu o seu nome a todos os membros da faculdade de teologia, que tomavam o título de doutores e de bacharéis da Sorbonne, ainda que não pertencessem a êsse estabelecimento.

As decisões dos doutores da Sorbonne tinham, em matéria de fé, uma autoridade excepcional e a Sorbonne desempenhou um papel preponderante em todos os assuntos religiosos, especialmente durante o grande cisma do Ocidente. No século XV a Sorbonne teve os três primeiros impressores que a França possuiu. No século XVI fez-se notar pela sua hostilidade contra os jesuitas: no século XVII não hesitou em condenar os jansenistas. Foi suprimida quando a Revolução (1792) e os seus edifícios dados à Universidade de Paris (1808).

Foi completamente reconstruída, à exceção da antiga capela, sob os planos do arquiteto Nénot e embelezada a partir de 1884.

Tenho oportunidade de visitar o grande anfiteatro da Nova Sorbonne, tudo decorado com belas pinturas de Puvis de Chavannes.

A Sorbonne constitui um dos centros mais cultos e perfeitos do mundo todo. E' a sede da Academia de Paris, das Faculdades de Letras e Ciências e da Escola de Altos Estudos.

No pátio, há uma inscrição dedicada à Marie Curie, nascida em Varsóvia, e que se tornou professora de física da Sorbonne, sendo laureada com o "Prêmio Nobel", pelo maravilhoso poema do "Radium", que escreveu em colaboração com o marido, Pierre Curie.

. . . .

Da Sorbonne vamos a Montparnasse. O nome parece dizer — pinturas... E é assim — êste bairro é a capital mundial da pintura. Está cheio de casas inteiras habitadas exclusivamente por pintores e escultores.

O ponto central do bairro é o Boulevard Montparnasse, e os artistas encontram-se alí, como peixes na água doce. Tudo alí fala de arte...

Aqui em Montparnasse é que existem os cafés que encheram o mundo de fama — La Coupole, La Rotonde, Le Dôme, etc.

E como me disse alguém — "Motparnasse não tem sido traído pelos artistas que abriga em seu seio; cada um dêles pintou-o sob todos os ângulos, imortalizando o bairro adorado em telas que valem milhões...

. . . .

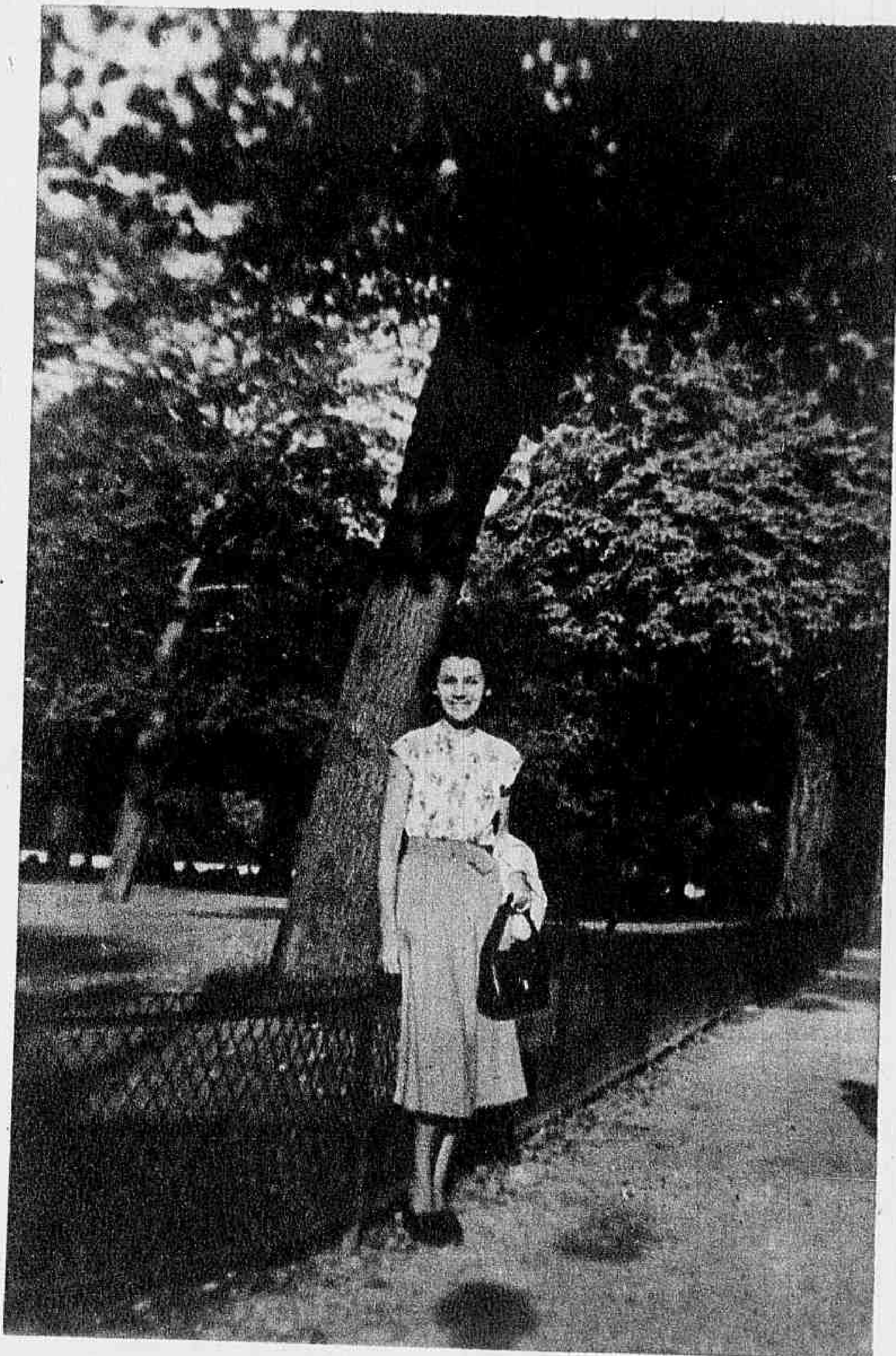
Saint-Germain-des-Près! Atualmente, talvez seja êste o mais famoso e divulgado bairro da França, graças aos livros de Jean Paul Sartre, o criador do "existencialismo", e bastante conhecido no nosso Brasil.

Leon-Paul Fargue disse de Saint-Germain-des-Près: "é o bairro onde se afastam e se reunem o mais perfeito refinamento intelectual e a melancolia do burguês ainda não evoluído. E' o bairro dos cafés literários e das lojas de luxo. E' o país acadêmico, reino das livrarias e dos antiquários, é a pátria do existencialismo, domínio de Jean-Paul Sartre, ídolo de todos, e a todos pertencendo".

Não tive oportunidade de conhecer o bairro, à noite, nem visitar um dos célebres cafés "existencialistas", mas agradou-me bastante a sua fisionomia diurna e aquela singela igreja do mesmo nome — Saint-Germain-des-Près.

. . . .

Existem muitos outros bairros célebres em Paris, que eu talvez nem tenha tempo de conhecer. O Faubourg Saint-Antonine, berço das revoluções parisienses. Auteuil, o bairro dos jardins; Menilmontant, o bairro que canta, inspirador de canções; e ainda la République, Les Halles, Passy, e muitos e muitos outros, todos com a sua vida própria, bairros que — no dizer de um francês — "não são mais parisienses porque já agora pertencem ao mundo...".



Numa alameda em Paris

O RENEGADO LIMA BARRETO

HILDON ROCHA

ROMANCISTAS existem, cuja obra, de tão pessoal, não deixam de ser um prolongamento, ou mesmo um desdobramento de suas vidas e personalidades. A presença de alguém no que escreve, já se sabe que póde se verificar de vários modos, sendo que em inúmeros escritores ela se realiza através da projeção das suas idéias e da sua natureza psiquica. Êste é o tipo da presença de ordem subjetiva, por meio da qual o artista se revela nos seus segredos e na sua existência mais secreta. Machado de Assis e Glaciliano Ramos são, em nossa taba, o exemplo tipico do romancista impessoal — e encontrá-los nos seus livros é tarefa que conduz os intérpretes e exegetas à discussão e à contradição.

A *pessoalidade* de Lima Barreto, na sua obra de romancista, é, ao contrário daquêles pois, direta e ostensiva. Porém, isso não basta para chegarmos ao entendimento verdadeiro das razões que o levaram ao romance satirico, que no caso dêle não se dirigiu à sociedade em que viveu mas, às pessoas e ao meio que êle detestava. Pelo menos, é esta a conclusão que me vem, depois da leitura de *A Vida de Lima Barreto*, de Francisco de Assis Barbosa. (Livraria José Olympio Editora. Col. Documentos Brasileiros)

—★—

Tratando-se do primeiro esfôrço no sentido de uma ampla investigação das raizes e origens da vida do criador de Policarpo Quaresma, da qual só uns poucos possuiam dados mais precisos e seguros, — por só êsse aspecto o presente trabalho biográfico faz jús à recepção simpática que vêm obtendo desde que apareceu nas livrarias e no noticiário. Com o avanço sôbre os primeiros capitulos, uma pequena restrição se impõe ao titulo: o que foi escolhido pelo autor não corresponde à amplitude de planos a que obedeceu a feitura da obra. Não estamos, evidentemente, em face de uma biografia pura, ou, mais adequadamente, de uma biografia romanceada, tão em moda no mundo inteiro depois de Maurois e Ludwig.

O critério adotado pelo autor de *A Vida de Lima Barreto* foi, sem contestação, o mais dificil, porque mais trabalhoso e menos gratuito. Tendo desdobrado a confecção dentro da amplitude de planos referida, na qual se conjugam como pontos básicos a história da época e a do biografado, o título que caberia ao autor escolher, (se quisesse que êle correspondesse ao fundo) é o que pudesse oferecer uma idéa de tôdo o conteúdo. E' um detalhe, que só vem ao caso, pela obrigatoriedade em que o comentarista se vê, de caracterizar esta biografia, que, depois de lida, se reveste de uma importância que é reflexo da que ela vem ocasionar: a importância do romance de Lima Barreto, que, sem dúvida alguma, readquire nova fisionomia e novo vigor.

E' o que se verifica, realmente. A figura humana de Lima Barreto reconquista a expressão verdadeira, avultando no periodo da vida brasileira em que se moveu com os desvios e desencontros que a estigmatisaram. O biógrafo procurou remontar ao ambiente e aos dias dos antepassados do romancista, recompondo-os por inteiro, com isso nos proporcionando uma visão do cenário onde êle ensaiou os primeiros passos, e que tamanha influência viria a ter em tôdo o percurso agitado do escritor. Ao lado dêsse levantamento de bastante interêsse biográfico, as vistas do autor se alargaram e recuaram até os últimos anos da monarquia, e é louvável o seu esfôrço em correlacionar a situação material e social do pai do romancista, com o regime, ao qual êle se sentia vinculado. Também vou até à suposição de que o individuo seja quem fôr, não se póde isolar indefinidamente das injunções do ambiente onde nasce. A intromissão dos fatores externos ha-de se impôr, direta ou indiretamente, de modo absorvente ou longinquo.

—★—

Situado desde as origens no ambiente modesto e humilde no qual permaneceu durante a sua trajetória, por sinal tão breve, Lima Barreto encontraria nisso tôda a razão do seu drama de desajustado. O drama de sua vida partiria daí, de onde se viu posto a enorme distância do caminho a que a sua vocação ingenita o havia destinado. Tôdos os obstáculos, provavelmente, teriam sido contornados, não fôsse o seu temperamento de inconformado e solitário, que, contra tôdos e contra tudo o indispunha de inicio. A côr, a condição, o seu máu jeito de misantropo indormido, se juntavam para *marcá-lo* de modo irreparável. No entanto, a sua maior tragédia foi aquêle ambiente artificial dos primeiros anos do século, quando uma burguesia incipiente e pretenciosa consolidava os costumes, estabelecia o seu império, êste resguardado pelos mais tacanhos e mesquinhos preconceitos. Era, de fato, o tempo do *filho de papai*, mundo fechado aos intelectuais da classe pobre ou média, aos quais o que esperava eram as limitações de uma existência anônima, em profissão humilima, ou um pequeno lugar na burocracia.

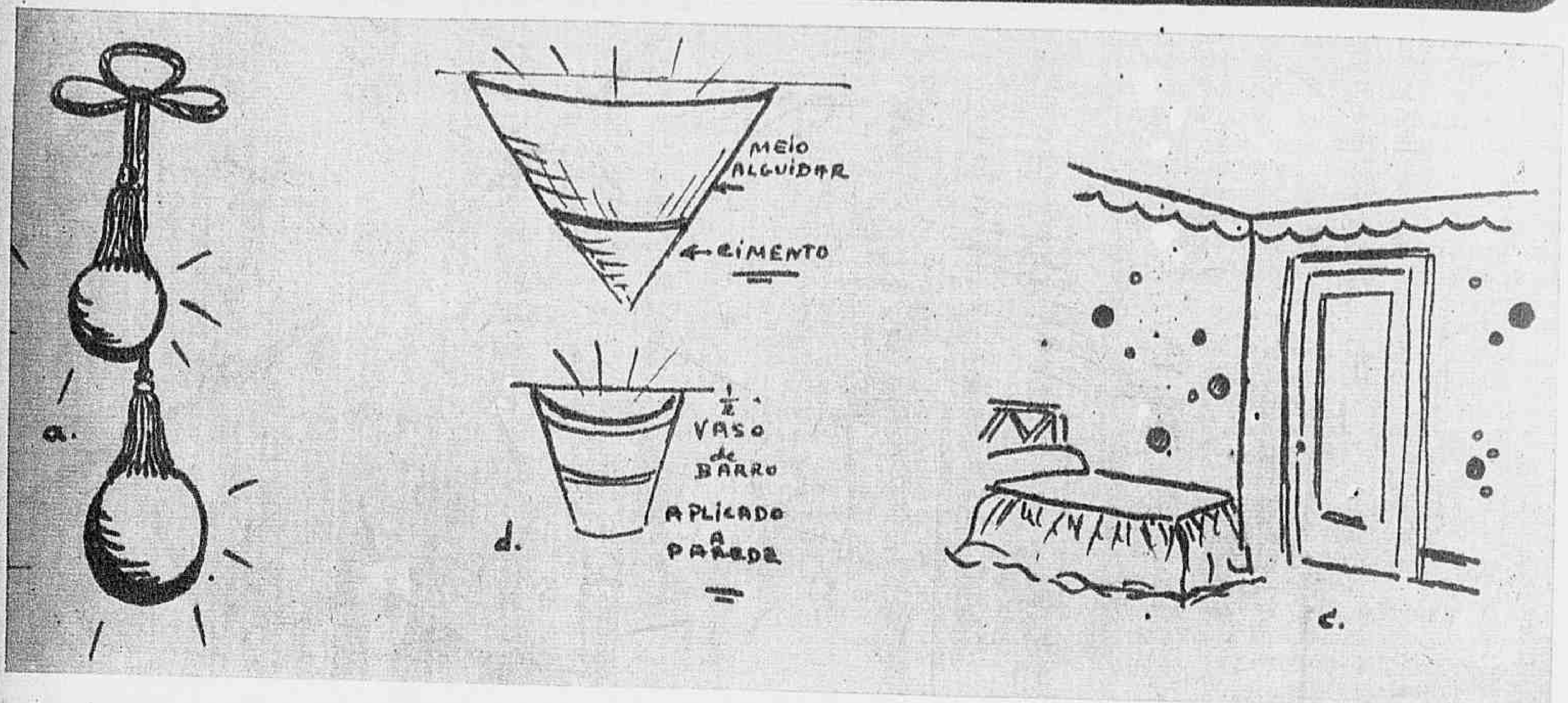
Não foi outra a situação a que se viu atado aquêle que como poucos de sua geração, dispunha de qualidades para realizar uma obra mais consciente e mais trabalhada. Impossibilitado de ser o que podia ter sido, o romance de Lima Barreto se dirigiu, intempestivo e impiedoso, contra os homens e os tabús que representavam a vida hostil e indiferente. Por isso mesmo, — como produto de um romancista autêntico, porque instintivamente senhor dos segrêdos do gênero — êste romance não pôde vencer como padrão, como exemplo de técnica, de concepção e estilo. Prematura e mesmo antecipada, a ficção de Lima Barreto vive e continua pelo talento e pela fôrça original que a produziram. Livros dramáticos, em síntese, escritos com o ódio e o sofrimento de um renegado em cujos nervos fremia a grande sensibilidade do artista em conflito com uma sociedade demasiado egoista e postiça para que o pudesse compreender.



O romancista Lima Barreto, que encontrou o seu biógrafo

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches



ECONOMIA NA DECORAÇÃO

Quando se decora uma casa, o volume de compras é tamanho, que tôda economia por pequena que seja, ajuda na aquisição de mais outra peça. Logo, vamos ver tudo que se pode fazer em casa, tudo que se pode reformar a fim de cortar as despesas.

a) LUSTRE: as maneiras mais variadas são usadas hoje para disfarçar as luzes de teto. A mais comum é imbutí-la num aplique para luz indireta. Porém êstes apliques custam relativamente caros. Substitua o aplique de gêsso por esta idéia tão fora do comum. Qualquer pessoa é capaz de executar êste trabalho em sua própria casa. Escôlha uma das côres da decoração ou mesmo branco na côr do teto, e forme a grande borla cobrindo o fio e prendendo um globo comum, barato, de vidro. Se fizer êste arranjo num canto da sala sôbre a mesa de refeições, pode aproveitar a idéia de colocar dois globos, um maior outro menor, prêsos ao mesmo lugar do teto.

b) CESTA DE PAPÉIS OU REVISTAS: Os porta-revistas forrados ou de madeira são caros. Não precisa comprar um pronto. Limpe muito bem uma lata de tinta (Paredex ou outra). Pinte por fora com tinta a óleo preta, brilhante como laca. Enquanto esta não tiver secado completamente, cole flores recortadas de revistas. Disponha com graça uns ramos bem formados ou só de galhos de hera. Faça de acôrdo com o local onde vai ser colocada a lata. Exemplo: junto a uma poltrona verde; pinte o interior da lata com tinta no tom exato da poltrona, e cole na lata folhas de tonalidades variadas, algumas flores vermelhas espalhadas. Para junto de um bar, recubra de copos, taças, garrafinhas recortadas de anúncios coloridos de revistas com papel brilhante, bom. Evite recortar de revistas cujo papel é ordinário e ralo, pois colando sôbre côr escura a pintura fica manchada.

c) PARA UM QUARTO DE CRIANÇA: Pinte a lata de amarelo forte. Recorte bolas de vários tamanhos em papéis de côres variadas e aplique-os sem nenhuma ordem,(espalhados.

d) PAREDE DE QUARTO DE CRIANÇA: Aproveitando esta última idéia das bolas, decore o quarto de seu filho. Se quer disfarçar as paredes sem ter que gastar uma pintura nova, compre várias fôlhas de papel brilhante, côres fortes variadas. Recorte as bolas de tamanhos vários: xícara de cafezinho, chá, pires etc. Distribua pelas paredes ou só numa parede se as outras estão perfeitas e limpas.

Ainda para as paredes de um quarto de garota, há outro tipo de decoração: Recorte as figuras de um album colorido, grande. Escôlha os personagens preferidos pela criança: Pluto, pato Donald etc... Cole-os sôbre papelão e prenda sôbre a parede como quadros. O contôrno recortado sôbre a côr lisa da parede faz um contraste pitoresco.

e) Aplique para luz indireta: Substituindo os apliques de gêsso, pode colocar o seguinte: se a parede for grande e numa sala fina, compre alguidar grande de barro, peça que cortem pela metade. Prenda à parede picando o reboco e com um pouco de cimento. Complete a ponta do aplique na parte de baixo com o resto do cimento. Pinte todo com a tinta da parede ou deixe branco se a parede for escura, moderna. Numa parede de varanda, pode usar apliques feitos com vasos cortados. Sai ainda mais em conta. Compre 1 vaso simples de barro e prenda do mesmo jeito como foi feito com o alguidar.

Economize nestas coisas para gastar mais nos tecidos e móveis que não pode improvisar.

ISRAEL SZJANBRUM

H. PEREIRA DA SILVA



Portão secular, um bom trabalho do jovem pintor.

Não há muito, tivemos ensejo de assinalar o aparecimento de Israel Szjanbrum. Naquela ocasião, fizemos referência a um artista ainda não definido. De lá para cá, houve naturalmente evolução, embora, dada a pouca idade do pintor, seu talento não esteja amadurecido. Nota-se porém, no jovem expositor de agora uma ascensão que descortina um futuro de realizações estéticas mais positivas.

Israel Szjanbrum filia-se a escola acadêmica, sem, contudo, se acorrentar ao academicismo maneiroso. Em outras palavras. É um acadêmico liberto, não pinta por receita, mas, sim o que sente e como sente. Há paisagens suas que não se encontram fora das molduras. Não quer isso dizer, no entanto, seja o pintor um paisagista de atelier. Ele vai para o campo, entra em contacto com a natureza, apenas não a reproduz com fidelidade fotográfica, a exemplo dos copistas vulgares. Seu colorido foge muitas vezes do realismo que se apresenta aos olhos não habituados a distinguir nuances e formas quase imperceptíveis. Transmitindo seu modo de ver as coisas, Israel Szjanbrum, sem descambar para o puro subjetivismo, empresta à sua pintura um aspecto, se não inteiramente pessoal, tendente a se valorizar e definir com o tempo.

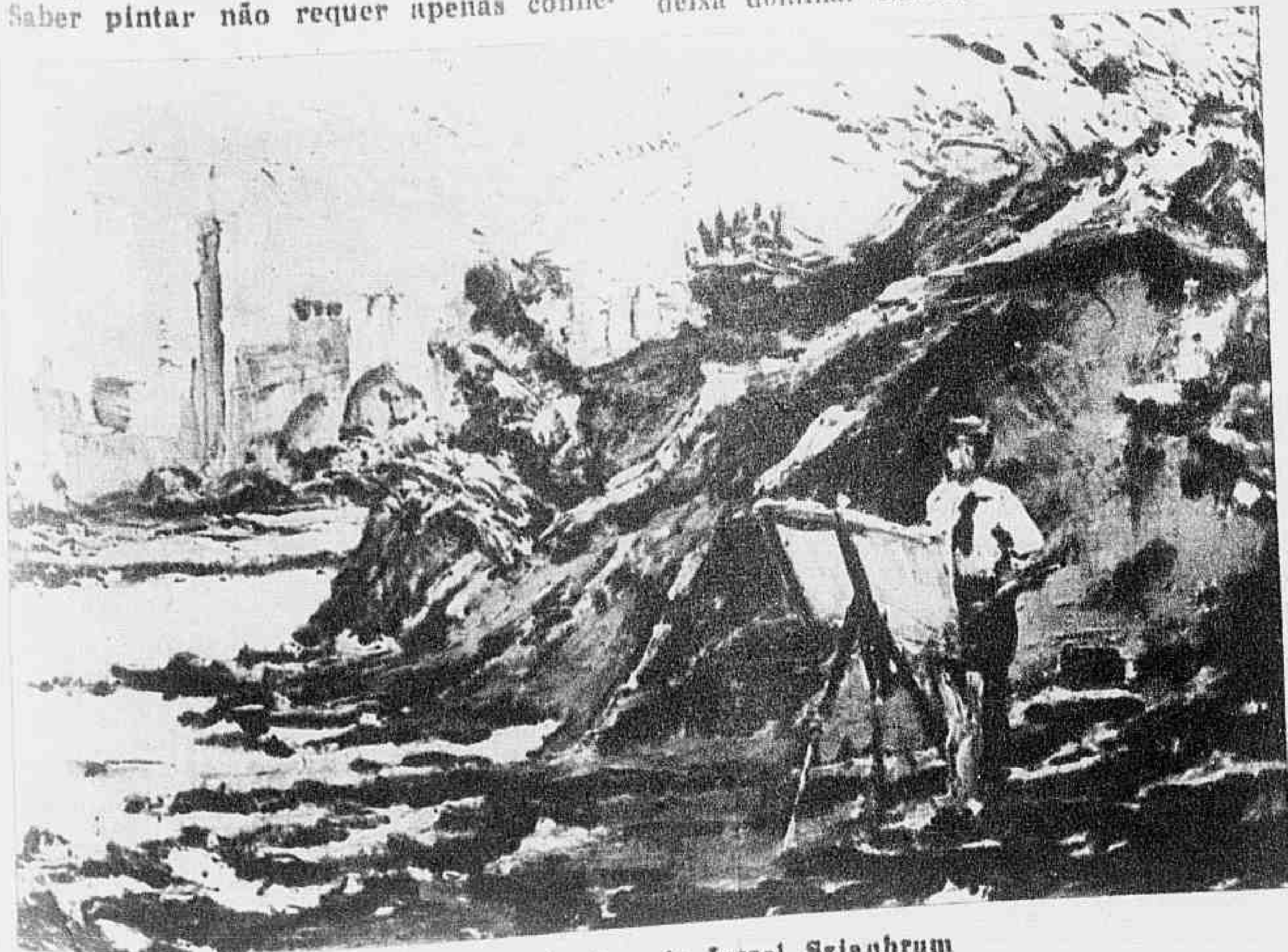
A imposição da personalidade constitui um fator essencial na vida do artista e é, sem dúvida alguma, o mais importante na sua afirmação através das escolas passadistas presentes ou futuristas. Saber pintar não requer apenas conhecimentos técnicos, habilidade em manejar o pincel. Isto, bem ou mal, com algum esfôrço, qualquer um poderá fazer. A pintura, porém, é exigente. Não se deixa dominar facilmente. Há que tratála dispensando-lhe o mais carinhoso afeto. E, para que tal suceda o artista terá que possuir imensas reservas emotivas. Em verdade ela terá que ser a sua paixão absorvente. E êsse sentimento as escolas não plasmam na sua alma. Ninguém aprende a sentir o que a arte inspira, porque ela é um dote que nasce com certos indivíduos, ou então jamais poderá ser entendida por quem procura postiçamente, utilizá-la com o fim de iludir aos outros ou a si mesmo.

Contrariamente ao que se supõe em geral, o artista não faz arte, é por ela feito pois esta, muito mais forte e perfeita do que êle, o conduz a regiões encantadas que o simples aprendizado desconhece. Seria a arte tão sublime, se o fato de pintar um quadro implicasse em realização artística?

Os canones aliados a uma tendência explorada em penosos estudos fazem, como se sabe, todos os anos nas academias, séries infindáveis de indivíduos que passam, não raro, a vida inteira mexendo com tintas, tela, palhetas etc, sem darem ao mundo um autêntico pintor.

Não se deduza, todavia, que estejamos, com essas palavras, apregoando o desprêzo aos estudos tão necessários ao artista quanto à sua vocação. Fizemos essa ligeira dissertação no intuito de alertar

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



"O artista", óleo de Israel Szjanbrum

ARTE

POR VAN JAFA

"Uma rua chamada pecado"

(A streetcar named desire) Warner Bross — Direção de Elia Kazan — Lançado na linha do São Luiz.

Há uma coisa chamada teatro e há uma coisa chamada cinema. Cada uma dessas coisas guarda sua individulidade própria, suas caracteristicas, seus limites. Uma peça teatral é profundamente diferente de uma "peça" cinematográfica. Ambos são "textos", mas com marcações diversíssimas, pois, entre outras coisas, o cinema caracteriza-se pelo movimento, movimento êsse proveniente de suas imensas possibilidades de planos múltiplos de ação, de tempo e espaço. O cinema tem levado para o seu domínio um número infindo de peças teatrais, que, depois de devidamente adaptadas à tela, são filmadas em tôda a sua essência, acrescidas das arestas cinematográficas que dão à ação teatral a movimentação impossivel num palco. Temos aplaudido sem restrições fitas nascidas de peças teatrais umas por suas interpretações, outras pela sua adaptação, outras pela direção, outras pelo valor do texto e das "falas", que geralmente são pobres no cinema, pois o cinema vive da riqueza da imagem e do movimento nas suas múltiplas formas de expressão. Caso típico tivemos em "Cyrano de Bergerac", a peça de Rostand, adaptada por Carl Foreman, na qual, a nosso ver, merecia aplausos a adaptação e a interpretação de José Ferrer. Mas, quanto mais se vive, mais se aprende e vamos tomando novas diretrizes e traçando novas observações. Tôda fita extraida de uma peça teatral perde um pouco por melhor que seja realizadaquando o espectador desconfia que "aquilo" é a teatro filmado. O cinema conta com mil e um recursos para dar mobilidade aos temas parados, desde a posição da câmera, às técnicas mais complicadas. Agora, deparamo-nos com este grande espetáculo que é "Uma rua chamada pecado", e nos vem à mente a necessidade de explicar essas coisas mais pormenorizadamente, para que não haja equívocos ou malentendidos. O crítico não é o homem que se desculpa ou explica, é o homem que julga. E' claro que, dentro da relatividade humana, é de se esperar que o crítico tenha bom gôsto, cultura, sensibilidade e esteja acima da média. Assim, muitas fitas que receberam o nosso aplauso irrestrito, e que foram extraidas de peças teatrais, como "Hamlet", ou "Henrique V", continuam grandes, pois distanciaram-se da sua origem com o que de cinema lhes foi adicionado. Se eram grandes, ficaram maiores. "Uma rua chamada pecado", ou, no seu titulo original, "Um bonde chamado desejo", apesar de ser um grande espetáculo, pelas soberbas interpretaçffles que oferece, é, visivelmente, teatro filmado. Está claro que é teatro bem filmado. Por certo que os que vêem em Elia Kazan um diretor "genial", que êle não é, acharam a fita perfeita, quando a fita é apenas bem feita. "Uma rua chamada pecado" teve uma espécie de dupla adaptação. Primeiramente, Oscar Saul adaptou a peça de Tennessee Williams e depois o próprio Tennessee escreveu o "screenplay", cenarizou a sua peça, ou seja, acrescentou "falas", ou tirou-as, fez concessões necessárias, etc. A meu ver, a fita salva-se pelas admiráveis interpretações, pois uma dose bem crescida de monotonia no andamento lento e muito falado da fita não deixa o espectador muito animado. Ademais, não creio que fôsse transmitida à platéia (não acredito mesmo) tôda a tragédia de Blanche Debois. A coisa fica um pouco assistida. Não é partilhada pela platéia, que assiste a tudo entre a curiosidade e o espetáculo. Vivian Leigh e Kim Hunter são as donas da fita; ambas estão excelentes. Marlon Brando, o novo "beguin" de Hollywood, que também já vi em "Viva Zapata" e gostei, possui méritos ao lado



Joan Crawford mal protegida pela Warner Bross



Vivian Leigh e Kim Hunter, em estupendas "performances"

de facilidades. E' sadio, bem parecido e em ambas as fitas foi dirigido por Kazan. Por enquanto, revela-se um bom ator. Kalr Malden, que já havia feito uma ponta em "Até o último homem", e recentemente em "Missão perigosa em Trieste", tem outra ponta, o seu melhor papel nessa rua. Rudy Bond, Nick Dennis, Peg Hillias, Wright King, Richard Ganick, Ann Dere e Edna Thomas completam o elenco. A fotografia de Harry Stradling, muito expressiva, assim como a música de Alex North. A direção de Elia Kazan guarda uma marcação por vezes teatral. O mesmo aconteceu com a outra peça de Tenneesse, "Algemas de cristal" (The glass menagerie), que foi dirigida por Irving Rapper e chegava a dizer nos letreiros que a peça estava tal qual fôra levada no palco, e creio mesmo que possuia a mesma duração. A Academia de Hollywood premiou Vivian Leigh no papel de Blanche, como a melhor atriz do ano de 1951. Este papel, já vivido por ela no palco, em Londres, foi vivido em Nova Iorque por Jessica Tandy, em Paris por Arletty e no Rio de Janeiro por Henriette Morineau, que nos deu uma admirável Blanche Debois. A jovem Kim Hunter, que lembra vagamente Barbara Stanwick, teve o prêmio de melhor co-atriz do ano, assim como Karl Malden no melhor co-ator. A peça de Tennessee Williams nos Estados Unidos recebeu o Prêmio da Crítica e o Prêmio Pulitzer, ambos de grande significado. A fita "Uma rua chamada pecado", que, sem dúvida, é um belo e vigoroso espetáculo, tem merecido vários prêmios, mas mesmo assim não deixa de ser teatro filmado. Bem filmado, ou genialmente filmado, é teatro fotografado, e, quando surgem aspectos de puro cinema, saltam aos olhos de todo mundo, como aquele jato de água na rua, fluente e forte, um jato quase físico de tão simbólico, numa fusão psicológica como de há muito o cinema não apresentava, ali estava o diretor de cinema Elia Kazan. Não percam.

Vanja Orico, recitalista

Vanja Orico é uma dessas figuras inconfundíveis. De personalidade marcante, rica de atrativos físicos e artísticos, a jovem estrêla Vanja Orico brindou seus admiradores com um recital de canto no Teatro Municipal. Jovem da sociedade, estrêla de cinema e cantora, Vanja Orico possui todos os requisitos imprescindíveis a uma vitória consagradora. Já figurou numa fita italiana, "Mulheres e luzes", e vem no papel de Maria Bonita, em "Cangaceiros", de Lima Barreto. No seu recital de canto, Vanja Orico, que conquistou a quantos a ouviam, cantou em russo, italiano, francês, inglês, etc. Mas, na música brasileira, sentimos o seu forte, pela graça e expressão que imprime às suas interpretações, cheias de um encanto particular. Mocidade e talento, adicionados à estranha personalidade de Vanja Orico, farão dessa menina e moça uma das estrêlas mais luminosas da nossa geração.

—*—

"Chaga de fogo"

(Detective story) Paramount — Direção de William Wyler. Lançado na linha do Plaza.

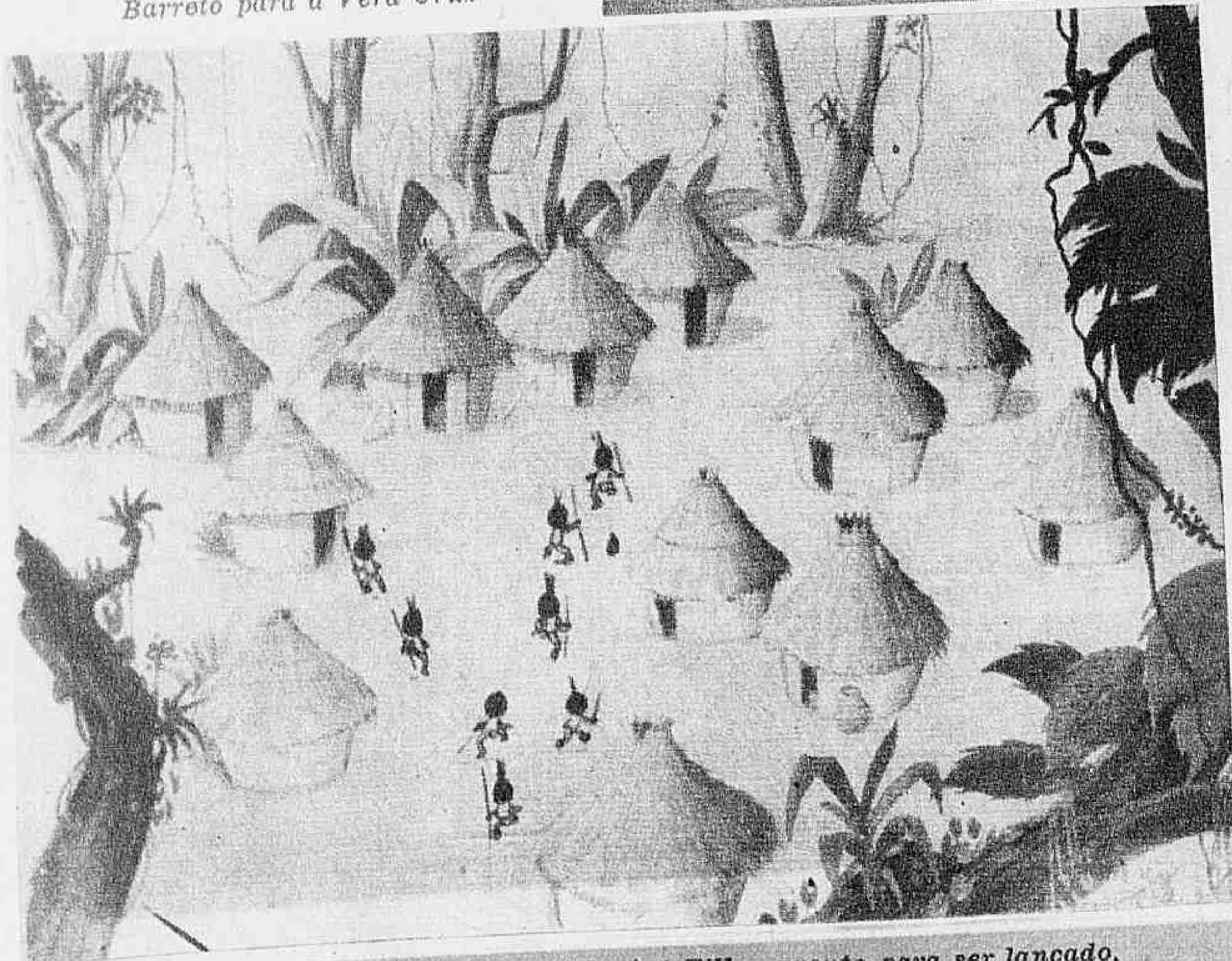
Estamos diante de outra fita baseada numa peça de teatro. Trata-se da peça de Sidney Kingsley, que foi cenarizada por Philip Yordan e Robert Wyler. Até o meio da fita, sentimos todo o desenrolar teatral, o cenário único que é a delegacia de polícia, os personagens principais ou episódicos pontilhando a tragédia violenta que se vai desencadear. Do meio para o fim, a mestria de William Wyler consegue salvar a fita do estático, e a arremessa de um lado para o outro, a sacode com o impacto do drama e cria cinema na sua mais alta expressão. Esta não é a primeira vez que Wyler dirige uma peça teatral. Recentemente "A Herdeira" trazia a sua assinatura e lhe valeu um prêmio, apesar de, sob certo modo, ter corrido o risco dessa "chaga de fogo". Sabia-se, mesmo, na "Herdeira" o desenrolar lento da primeira parte da história, em contraponto com o ritmo mais cinematográfico do segundo tempo. Numa fita assim, sente-se o conhecer profundo de sua arte de William Wyler. Ele, como diretor, é dos mais conscienciosos e brilhantes, dos que de raro em raro fazem concessões, tem se mostrado em tôda a linha como um mestre completo na acepção da palavra. Como esquecer fitas como "Morro dos ventos uivantes", ou "Os melhores anos de nossa vida", "Perfidia", ou "Rosa da esperança", onde a mão do diretor deixava suas impresões bem vivas como plasmador do seu faro artístico? E' indiscutível que os "scripts" dessas fitas proporcionavam a Wyler dar a justa medida das suas possibilidades. Kirk Douglas, contido pela direção de Wyler, faz menos careta e colhe outro

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Vanja Orico, feitiço e talento, a revelação de "Cangaceiros", direção de Lima Barreto para a Vera Cruz



"Sinfonia Amazônica", de Latini Filho, pronto para ser lançado.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA PREHS

HORIZONTAIS — Categoria - Ir - Macias - Dia - Lar - Rarear - Só - Saial - Sela - Bar - Ari - Ria - Vôos

VERTICAIS — Cidra - Aria - Em - Gals - Ocaras - Rir - Iá - Assolarias - Ar - Salário - Iebaro.

PROBLEMA WAGNER

HORIZONTAIS E VERTICAIS
Palor - Arena - Leses - Onera - Rasar

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Para seu RECREIO

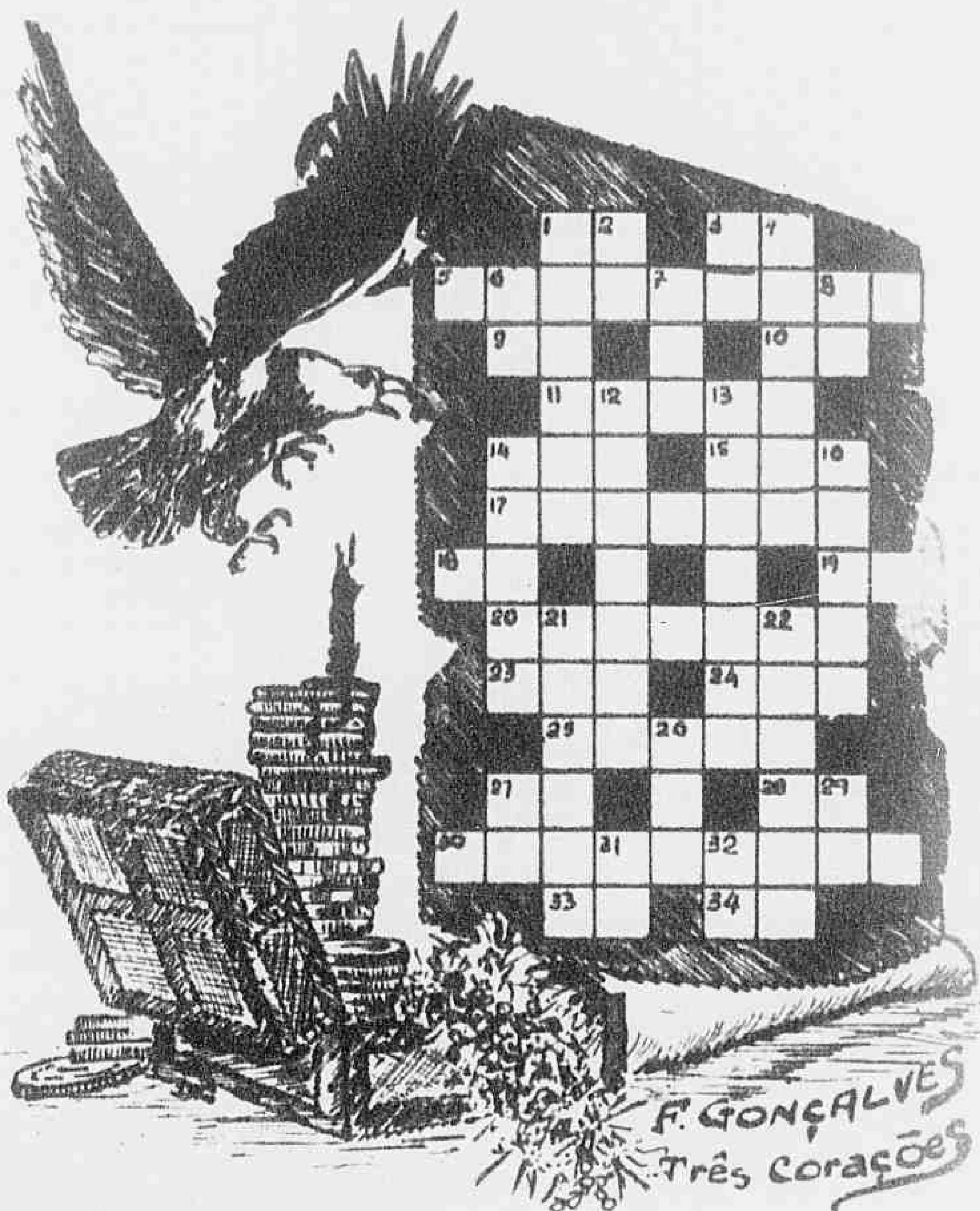
POR WILSON COUTO

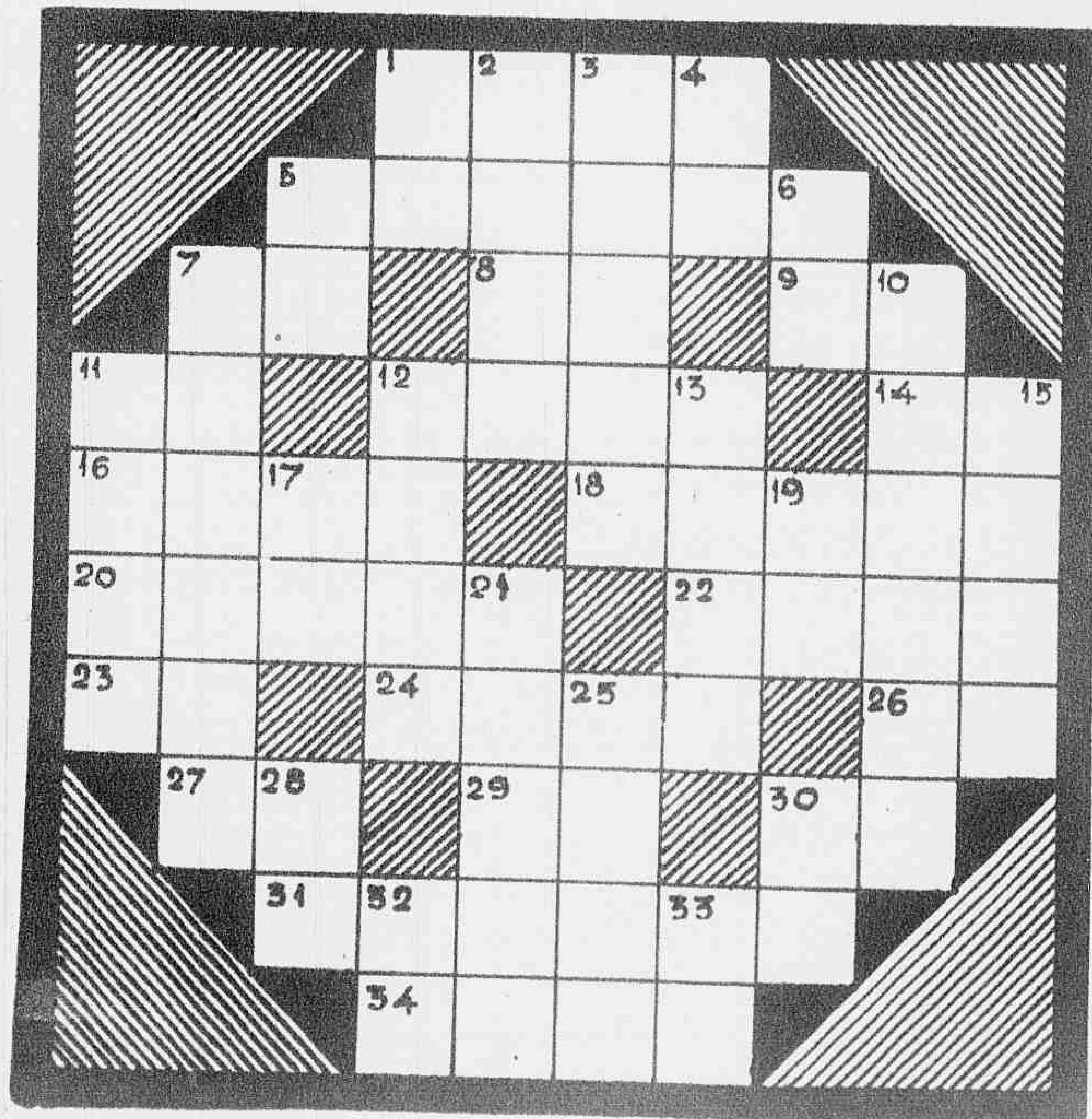
PROBLEMA MANUSCRITO

(F. Gonçalves — Minas Gerais)

HORIZONTAIS — 1. Aparência — 3. Artigo Plural — 5. Desenvolvimento de texto de um livro ou documento — 9. Estuda — 10. Variação pronominal — 11. Arremessa — 14. Composição poética, dividida em estrofes simétricas — 15. Desejo de vingança — 17. Embutir (peças de madeira) — 18. Prefixo indica mudança, separação — 19. Pronome pessoal — 20. Atara com liame — 23. Camareiro — 24. Gracejar — 25. Pronome demonstrativo — 27. Forma arcaica do artigo "O" — 28. Outra coisa — 30. Variação fantasiosa, em música — 33. Nota musical — 34. Maminhava.

VERTICAIS — 1. Coberta de areia — 2. Símbolo do Rádio — 3. Clima — 4. Fruto deiscente, cujo pericarpo oferece uma ou mais dobras membranosas — 6. O mais — 7. Seguiu — 7. Igreja episcopal — 12. Edifícios públicos consagrados ao culto religioso — 13. Trinca — 14. Relativa a osso — 16. Cobrir com areia — 21. Esmalte preto, o mesmo que nigela (plural) — 22. Gargalhada — 26. O mesmo que três — 27. O mesmo que "0" — 29. Tecido fino como escumilha — 31. Escarnece — 32. Grito de dôr.





PROBLEMA NAZARÉ

(Geraldo Nazaré — Curema — Paraíba)

HORIZONTAIS — 1. Suco resinoso de algumas plantas — 5. Areagem — 7. Nota musical — 8. Pref. Que significa não — 9. Unico — 11. Oferece — 12. Escolher — 14. Nesse tempo — 16. Anual — 18. Colar de contas ou pérolas — 20. Sulco do arado — 22. Espécie de palmeira — 23. — Língua falada na França ao, sal do rio Loire na Idade Média — 24. Voz tupi. Designativa de surpresa e saudade — 26. Proporcionar acesso — 27. Fileira — 29. Prep. Latina — 30. Sacrifica — 31. Lugar escondido — 34. Prudência.

VERTICAIS — 1. Pronome pessoal — 2. Semelhante — 3. Fazer adormecer — 4. Estupor — 5. Rio de Marrocos — 6. Artigo plural — 7. Pedaço de pão — 10. Indústria de oleiro — 11. Raro — 12. Vestimenta talar de pano branco — 13. Arremessa — 15. Levantar — 17. Espécie de vinho do Marne — 19. A mim — 21. Nome de mulher — 25. Arredores — 28. Suf. Indica procedência ou naturalidade — 30. Contração — 32. Símbolo do Zircônio — 33. Corruptela de estou.



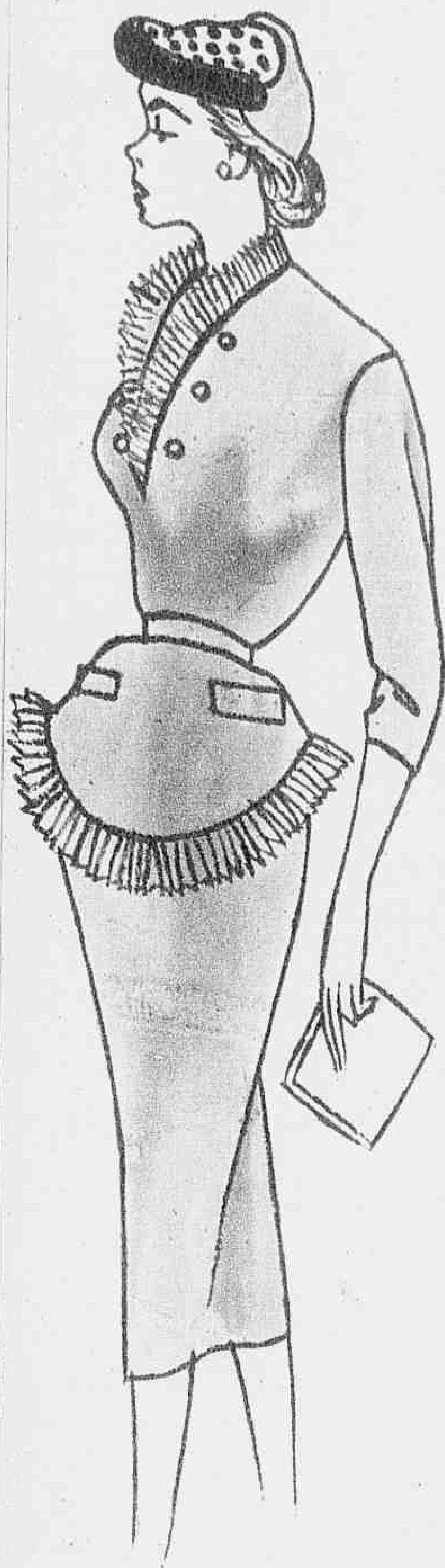
Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar ao pedido de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

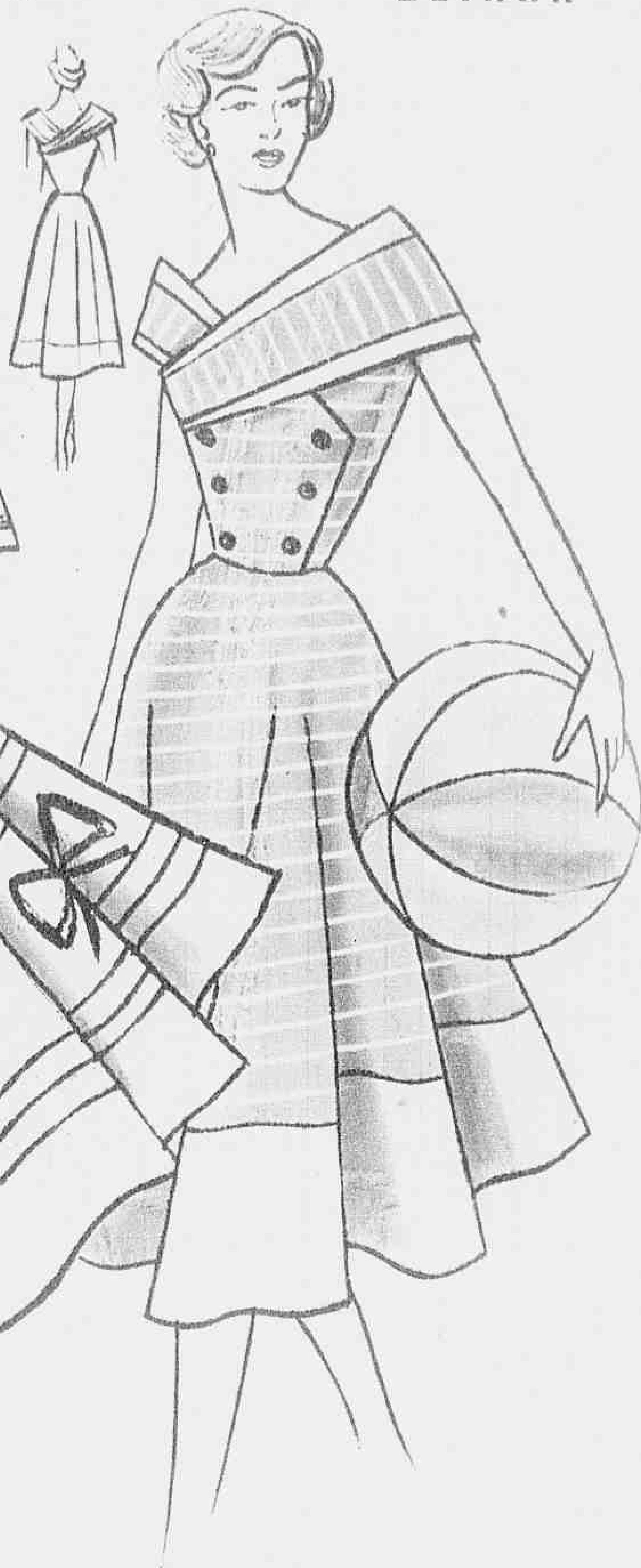
SILVANA. BELO HORIZONTE. Esse modêlo assentar-lhe-á muito bem e é elegantíssimo. Repare no detalhe ao falso bolso ao bolero combinado com os botões que enfeitam a saia. Horóscopo: É demasiado pródigo e não pensa em preparar um futuro calmo. Vive o presente sem preocupações, descuidando-se completamente de tornar estável a sua situação abastada. Precavenha-se porque muitos dos seus amigos atuais não a ajudarão quando deles precisar. Dedique-se a alguma coisa útil como escolher uma profissão que lhe garanta a independência a que se habituou. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril e de 24 de julho e 23 de agosto.

MARGARIDA ROSA. SÃO PAULO. Aproveite essa sugestão cujo encanto especial está na gola. Seu estudo revela uma natureza decidida e uma vontade forte de vencer. Para isso não vê sacrifícios e estuda com afinco. Triunfará, porque não lhe faltam dotes intelectuais, nem saúde. Precisa apenas tomar cuidado contra um sentimentalismo exagerado que pode levá-la a uma resolução de momento contrário a seus interêsses e desejos para não desgostar pessoa a quem estima. Previna-se a tempo para não perder uma boa oportunidade. É sincera e dedicada, honesta nos seus propósitos e não deve prejudicar o seu futuro num momento de irreflexão. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março, e de 23 de outubro a 21 de novembro.

TRISTONHA. CAMPINAS. Para a sua fazenda escolhi êsse juvenil conjunto com o qual fará sucesso. Seu estudo revela uma tendência para a melancolia que deve combater, convencendo-se de que nada lhe falta de essencial. As coisas que deseja podem ser conseguidas por você mesma, desde que se esforce por obtê-las. É mimada demais e isso a está prejudicando. Tem boa saúde e dotes físicos e inteligência superiores a média das pessoas com que convive. Por que se deixa dominar por complexos de inferioridade? Por que foge das pessoas a quem estima e que lhe querem bem? Veja que não está agindo com acerto e reaja. Viajará muito com sua família e sozinha. Harmoniza-se bem as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 20 de abril a 21 de maio e de 22 de junho a 23 de julho







JENY LINS. NOVA FRIBURGO. Escolha êsse original modêlo para a sua fazenda listrada, levando em consideração as suas indicações. Horóscopo: Você é inteligente, afetuosa, e sabe o que quer. Tem método e é econômica. Desperta simpatia e tem muito tato para cultivar amizades. É pena não ser persistente nos seus objetivos. É muito volúvel e quase sempre abandona suas iniciativas pelo prazer de variar. Pode comprometer seriamente seu futuro se não corrigir êsse defeito que é grave. Continue seus estudos porque tem possibilidades de vir a tornar-se uma grande pianista. Sem dúvida viajará muito e será sempre muito festejada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

CARIN. RIO. Faça o seu vestido de aniversário aproveitando êsse modêlo. Seu estudo mostra que você não é difícil de contentar e ama a vida. É alegre e comunicativa e é um prazer o seu convívio. Inteligente e delicada, não gosta de contrariar seus semelhantes e tem satisfação em ser útil. Cultive seus bons sentimentos, proteja os fracos, estimule os que precisam de esperança, mas não se esqueça de assentar seu futuro em boas bases. A carreira que mais lhe convém é o magistério. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de maio a 21 de junho.

ELIANA. PETRÓPOLIS. Eis o modêlo que serve para o seu coquetel. Horoscopo: Tendencias altruisticas e compreensão nítida dos seus deveres. É ativa, econômica e modesta. Inteligência acima do comum e desejo de ser útil. Inspira confiança e atrai simpatias. Precisa ter cuidados especiais com a saúde e deve procurar a vida ao ar livre. Não perca oportunidades para viajar. Em breve receberá uma herança que deve vir do estrangeiro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e 23 de outubro a 21 de novembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro. Não deve temer o casamento, porque tem tôdas as possibilidades de encontrar o companheiro que lhe dará a felicidade.



CLARINHA. CAXAMBU. Aí estão os dois modêlos solicitados, para serem executados em seda, guarnecido de rendas. Seu estudo mostra que você tem tendências artísticas que deve aproveitar. É estudiosa, persistente e terá sucesso compensador dos esforços que fizer. Aproveite tôdas as oportunidades que lhe aparecerem. Ama a liberdade. É capaz de sacrificar-se por um ideal. Deve prevenir-se contra falsos amigos. Terá momentos difíceis em sua vida relacionados com a perda de pessoa muito querida. Mas vencerá esses dissabores dedicando-se ao trabalho. Gosta de fazer o bem e praticar a caridade. Terá muitos admiradores e amigos sinceros que a auxiliarão moralmente. Economicamente não dependerá de ninguém, porque o seu trabalho lhe dará segurança e conforto. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março, de 22 de junho a 23 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

JOVEM LOIRA. RIO. Aproveite o seu tecido de linho nesse sugestivo modêlo próprio para o verão que se aproxima. Horóscopo: Deve sonhar menos e ser mais objetiva para realizar alguma coisa. Preocupe-se menos com as faltas alheias e procure corrigir os seus defeitos, para conseguir sucesso. Procure ser menos exigente com os outros. Aceite os seus semelhantes como eles são. Evite dar sempre intenções más aos atos e palavras das pessoas com que convive. Por que desejarão eles ferí-la como você pensa? Repare que na maioria dos casos a intenção ma foi sua. Observe também que assim transforma em um verdadeiro inferno não só a sua vida como a dos outros. E entretanto, você tem amplas possibilidades de ser feliz e de espalhar a felicidade em tôrno de você. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril e de 24 de julho a 23 de agosto.

CACILDA. SANTOS. Êsse figurino é muito gracioso e apropriado ao tecido que você tem. Aproveite-o. Horóscopo: Muita inclinação para dominar. É caprichosa e egoista. Tem grande fôrça de vontade e não encontra impecilhos para obter o que deseja. Qualquer meio lhe serve, mesmo os que não revelam sinceridade e honestidade de propósitos. A sorte lhe será mutável e você terá quedas bruscas economicamente. Mas não se deixará abater e reconquistará situação de bem estar. A segunda fase de sua vida sera calma. Acautele-se contra as doenças e não deixe de passar suas férias nas montanhas. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

Discotéca

ENTRE DOIS MUNDOS

"...Os nossos sentidos são as grades do espírito. Nós precisamos delas para conhecer o mundo, nós não devemos fugir da lição do bom senso que êles nos dão, mas será uma mutilação voluntária, um suicídio de nossa humanidade querermos fazer de nossas grades "todo" o Universo" — afirma o ilustre pensador católico brasileiro Tristão de Athaide. De algum modo, podemos situar dentro dêste conceito filosófico um grupo de jovens que o mero acaso nos fez conhecer. Referimo-nos aos integrantes do magnífico conjunto vocal, "Titulares do Ritmo". São seis cantores dotados de recursos técnicos e artísticos de nível excepcional. Quis a Divina Providência que vivessem êstes rapazes entre dois mundos: aquele onde reinam as trevas, de luminosidade ausente, — no sentido físico e material da palavra — e, àquele outro, no qual as criaturas se digladiam por um lugar ao sol. No primeiro, apesar da escuridão, há condições inestimáveis e aparelhadas para suprir inteiramente essa falta de luz. Há a presença da "alma" — que substitui a sedução constante do cenário peculiar ao mundo exterior — iluminando essa noite eterna com a lâmpada da esperança sempre renovada! Os que não vêm possuem, como que, a prioridade da beleza. E por isso mesmo afirmava São Tomás de Aquino que — "o belo não é apenas tudo aquilo que agrada a vista". Naturalmente, com essas sábias palavras queria demonstrar a permanência de algo ainda mais lindo, onde o céu, as estrêlas, ou as pessoas não podem ser objeto de admiração. Estava, sem dúvida, falando da "magnitude do espírito" que mantém independência e eternidade contra o jugo do próprio Tempo! Eis, porque, os componentes do grupo artístico aqui mencionado têm justificada essa nossa singela homenagem. Desconhecidos no setor radiofônico brasileiro, assim como no âmbito particular da fonografia, os "Titulares do Ritmo" encontraram o necessário amparo e a ambicionada chance de aparecer e ter reconhecidos os seus méritos, através da compreensão e do espírito empreendedor de Ernesto de Matos Filho, atual diretor-artístico da gravadora onde levaram à cêra os primeiros sucessos. "Feliz Natal" encantadora página melódica de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti, intepretada em côro à Capela, constitui diploma de exuberância sentimental e artística que por si só vale para testemunhar o valor indiscutível dêsses heróicos rapazes. O conjunto reune qualidades dignas dos nossos mais sinceros encômios e consideramo-lo, — sem falsa e premeditada intenção de parecermos agradáveis, o maior no gênero em todo o Brasil.



Titulares do Ritmo

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

SEÇÃO NACIONAL



Dick Farney

★ Analisamos, hoje, a gravação original argentina "T. K.", em prensagem da "Continental" do disco n.º 16.659 suplemento outubro-novembro-dezembro. Na face A, temos o samba-canção "Sem Êsse Céu", de Luiz Bonfá. Face B: — "Alguém Como Tu" (samba-canção) de José Maria de Abreu e Jair Amorim. As intervenções vocais estão a cargo do renomado intérprete patrício Dick Farney. Em ambas as páginas, temos a destacar a beleza das melodias, assim como o bom gosto dos textos literários. O cantor, dono de um belo registro vocal de barítono, impõe excepcional "performance" sobretudo no samba "Alguém Como Tu". Depois daquela histórica gravação de "Speak Low", para a etiqueta "Capitol" há alguns anos atrás, essa é a mais notável gravação de Dick Farney. O disco possui ótimo material de fabricação, boa sonoridade, e outros detalhes técnicos de primeira classe. Trata-se, pois, de uma apresentação fonográfica capaz de honrar qualquer suplemento nacional. Cotação: Ótimo. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: Promissor.

C. P.

NOVIDADES EM "LONG PLAYING"



Elvira Rios

★ NILO SÉRGIO, conhecido intérprete da nossa música popular e, atualmente, elemento de relêvo da indústria fonográfica nacional, associou-se a alguns milionários e lançou à praça a nova etiqueta "Musidisc". Trata-se de empreendimento sensacional, em lançamentos na modalidade técnica do "Long-Playing", conforme noticiamos anteriormente nesta seção. Dentre as próximas novidades, os fãs vão ser brindados com um notável disco da cantora mexicana Elvira Rios, constituido das seguintes melodias: — "Um Minuto" (bolero) de Gabriel Ruiz — "Desesperadamente" (Bolero) do mesmo autor — "Porque já não me queres" (canção) de Agustin Lara — "Desencontro" (canção) de Mário Clarel — "Porque Negar" (bolero) de Agustin Lara — "Coração" (valsa) de Alfredo Gimenez — "Madrid" (schottis) de Agustin Lara — e, finalmente, o "Usted" (canção) de Gabriel Ruiz.

VITÓRIA DOS NOVOS



Billy Blanco

★ BILLY BLANCO, jovem compositor carioca representa, na atualidade, o decisivo triunfo dos autores novos, eternas vítimas dos cantores veteranos e de editores inescrupulosos. Sózinho, sem cambalachos e falsas atitudes, impôsse no mundo fonográfico e musical brasileiro através das seguintes páginas de sua exclusiva lavra já gravadas: "P'ra Variar" (Anjos do Inferno) disco de estréia do compositor lançado no Carnaval de 1952; "Rotina" (Mary Gonçalves) gravação da "Sinter", belo samba-canção; "Outono" (Dolores Duran) em sêlo "Star", melodia do mesmo gênero da anterior; e, as duas recentes "Prece de um sambista" (Linda Batista) na "Victor", e "Outro Natal" (Trio Madrigal) gravação "Continental".

A LETRA DA SEMANA



Quatro Ases e Um Coringa

★ Em disco "RCA Victor" n.º 80-1038, o excelente conjunto brasileiro "Quatro Ases e Um Coringa" levou à cêra, para o Carnaval de 1953, a interessante marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, temível dupla da folia carioca, "Pescador", cuja letra damos abaixo para o seu album. Ei-la:

PESCADOR

I

(Bis)
Domingo é dia
De pescaria — ô
Lá vou eu
De caniço e samburá
Maré está cheia
Fico na arêia
Porque na arêia
Dá mais peixe que no mar.

II

Todo bom bom pescador pesca em pé
Todo bom pescador ama o sol
Não precisa pescar de anzol
E' só com os olhos
Feito jacaré — é

"AS BOMBAS DO MÊS"

★ Não só a notícia sensacional do próximo contrato duplo de Orlando Silva, com as emissoras Tupi e Nacional vem causando extraordinário rebolíço, como uma outra, que circula com foros de absoluta veracidade de que a fábrica "Sinter S. A." já teria comprado sua confreira industrial "Som, Indústria e Comércio" lançadora das etiquetas Star e Copacabana" — com tôda a atual maquinária. A ser exata a notícia em aprêço, a gravadora de Paulo Serrano estará capacitada a enfrentar, tecnicamente, suas atuais competidoras e a demonstrar a potência econômica que é.

"HINO DO PETRÓLEO"

★ Da autoria do jornalista e compositor Sylvio Theodósio de Mello, funcionário acreditado junto ao Gabinete do ministro da Justiça e Negócios Interiores, acaba de ser editado o "Hino do Petróleo" marcha que o autor dedica à sua espôsa e a todos aqueles que lutaram pela exploração do petróleo brasileiro, futura liberdade econômica do Brasil

"CINELANDIA MUSICAL"

★ DANIEL TAYLOR, operoso cronista de CARIOCA, e batalhador fervoroso dos ritmos norte-americanos através da seção "Variedades Musicais", está escrevendo e apresentando ao microfone da Rádio Vera Cruz, um programa com músicas de filmes, subordinado ao título de "Cinelândia Musical", às sextas-feiras, das 17,05 às 17,35 horas. Ao confrade e amigo as nossas felicitações e votos de permanente êxito.

INFORMAÇÕES GERAIS

★ MARIA CELESTE - jovem cantora pernambucana filiada à etiqueta "Star" continua agradando com os seus últimos lançamentos. Na mesma gravadora, o citarista Hélio Avena de Castro, faz grande sucesso com a melodia "Singin In The Rain" de Nacio Herb Brow. E Orlando Silva, que levou à cêra o notável samba de Silvino Netto "Cinco Letras Que Choram", deverá assinar contrato duplo com a Rádio Nacional e a Tupi do Rio de Janeiro, substituindo Francisco Alves, no tradicional programa que o saudoso "Rei da Voz" fazia às 12 horas, aos domingos.

★ A fábrica de Paulo Duprat Serrano lançará, dentro de mais alguns dias, o sensacional "Sinter Trio" constituido de piano, contrabaixo e vassourinha, com as melodias "Singin In The Rain" e "It Had To Be You", dois autênticos sucessos internacionais! O extraordinário pianista Jacques Klein fará sua estréia nesta mesma gravadora, com as duas melodias de Henrique Hazan, intituladas: "Longe de Mim" e "Melodia do Coração".

★ A entidade dirigida por Benedito Lacerda — a SBACEM — acaba de marcar um grande tento. Conseguiu do IAPC, através do espírito empreendedor do presidente Getúlio Vargas, financiamento para a aquisição de sede própria à rua Buenos Aires, Rio de Janeiro.

★ ALBERTO ERGAS, ex-chefe de fábrica "Odeon", ultimamente exercendo idênticas funções na "Sinter", acaba de demitir-se desta última.

Maria Celeste



O CARTAZ

ARY BARROSO, o grande Ary Barroso, vem de ser, muito justamente, homenageado por ocasião do seu aniversário. E uma das mais belas manifestações que recebeu foi a promovida por um dos melhores programas de rádio carioca.

Com palavras de carinho, foram recordadas as passagens mais significativas da vida dêsse nosso grande compositor, que há tantos anos nos delicia com suas belissimas composições, cuja maior parte vem sempre cheia dêsse inalterável toque de brasilidade que Ary tão bem sabe emprestar às suas criações.

O homem que lançou a Bahia na moda, difundindo as tradições e o pitoresco inconfundivel da boa terra, sempre foi um apaixonado da Bahia, que constantemente volta a cantar em uma nova música. Isso, entretanto, não faz com que Ary Barroso procure resumir o Brasil em Bahia: suas composições têm sempre um sabor eminentemente nacional, que tanto agrada ao homem do sul como ao do norte. E a elevada inspiração de Ary Barroso agrada indistintamente a todos, sejam êles de onde forem, como está sobejamente provado pelo sucesso que têm alcançado nos Estados Unidos as composições dêste mestre de brasilidade.

"Aquarela do Brasil" e "O que é que a baiana tem?" estão hoje incorporados à tradição mais pura da música brasileira, e nunca mais deixarão de figurar entre as maiores obras da música popular de nossa terra.

A êsse grande compositor, a êsse portentoso criador de lindas páginas musicais, a êsse incomparável artista de tão grande coração, é que prestamos hoje a nossa modesta mas sincera e entusiasta homenagem.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3°. andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Senhor Paulo José — Saudações — Sirvo-me pela primeira vez de sua tão querida seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para expressar minha admiração pela formosa "estrêla" do rádio brasileiro, Emilinha Borba. Isso mesmo! Desejo de todo o coração aplaudir essa que, para mim, tem sido e será sempre a "única", a "maior", a "melhor", e, além de tudo, "a minha favorita". Meus parabens a você, Emilinha Borba, pelos seus inesquecíveis sucessos, desde as músicas de Carnaval até os mais doces boléros. Muito obrigada, preciosa Emilinha, pelas horas de encantamento que você proporciona sempre a meu lar, com sua voz tão amada. Felicidades, Emilinha Borba! Muitas felicidades! E que desçam sempre dos céus as melhores bençãos sôbre essa cabecinha linda que só você tem. Um abraço, senhor Paulo José, e muito obrigado pela possível publicação desta.

MILTON CARNEIRO — Tijuca — Rio.

——— x ———

Prezado senhor Paulo José — Que beleza, que prova magnifica de carinho e recompensa sabe o povo brasileiro tributar àquêles que sempre lhes foram caros! Nesse transe doloroso por que atravessa o rádio brasileiro, com a morte do inolvidável Francisco Alves, eu tenho a prova do que escrevo. Neste momento triste, em que todos dizem: — "Emudeceu o Chico Viola" — eu vejo que, felizmente, não é verdade. E' bastante ligar o rádio para qualquer das nossas estações, e sempre encontraremos as suas suaves melodias, a sua voz magnífica. Chico Alves não silenciou! Digo-lhes também que me comoveu profundamente a manifestação das ouvintes do Chá das Três", que no programa "Discando Sua Música", vêm votando nas duas últimas gravações de Chico Alves: "Crianças de Amanhã" e "Brasil do Futuro". Essas ouvintes, fãs de Emilinha Borba, de Marlene, de Dalva, de Francisco Carlos, de Jorge Goulart e de muitos outros, esquecem por um momento os seus idolos para prestigiar a última vontade do "Rei da Voz": tocar e vender bem os discos, para remeter o dinheiro à Casa de Lázaro. Continuem, ouvintes, continuem assim que, eu tenho a certeza, Francisco Alves agradecerá a vocês, lá de cima. Da leitora

ELIANA GOMES — Rio.

——— x ———

Sr. Paulo José — Dirigimo-nos à seção "Como pensam os rádios-ouvintes", orientada por V.S., para levar a público a nossa admiração e simpatia pela personalissima Carmélia Alves. Essa inconfundível criadora de tantos sucessos é, sem comparação, a maior cantora do rádio brasileiro.

Queremos felicitá-la pelos seus últimos sucessos musicais, que ela sabe tão bem interpretar, "Maria Joana" e "O balanceio tem açúcar".

Carmelia sabe conquistar a nossa simpatia pela maneira delicada e agradável de se dirigir aos seus fãs, e também sabe ser agradecida aos mesmos.

Carmélia Alves acha-se hoje no apogeu de sua popularidade. E, para provar isto, foi fundado recentemente em Curitiba, por iniciativa espontânea de mais de 5.000 admiradores da "Favorita do Paraná", o "Fã Clube Carmelia Alves".

Terminando esta, enviamos os nossos sinceros parabens à nossa adorada "Rainha do Baião" e "Princesa do Rádio", por ter conquistado definitivamente os corações dos rádio-ouvintes do Paraná e do Brasil. Ao senhor Paulo José, os nossos agradecimentos, se merecermos a distinção da publicação desta.

Curitiba — Paraná — Brasil.

"FÃ CLUBE CARMELIA ALVES"

——— x ———

S. Paulo, 22 de outubro de 1952.

Prezado Senhor Paulo José:

Vi nessa original seção o ensêjo de expressar-me, conquanto que modestamente, a respeito do "melhor seresteiro dentre os novos do Brasil": — trata-se de Mauricy Moura, a grande descoberta de Silvio Caldas. Mauricy Moura gravou recentemente dois ótimos sambas, "Maria da Piedade" e "Não Digas Nada", em

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



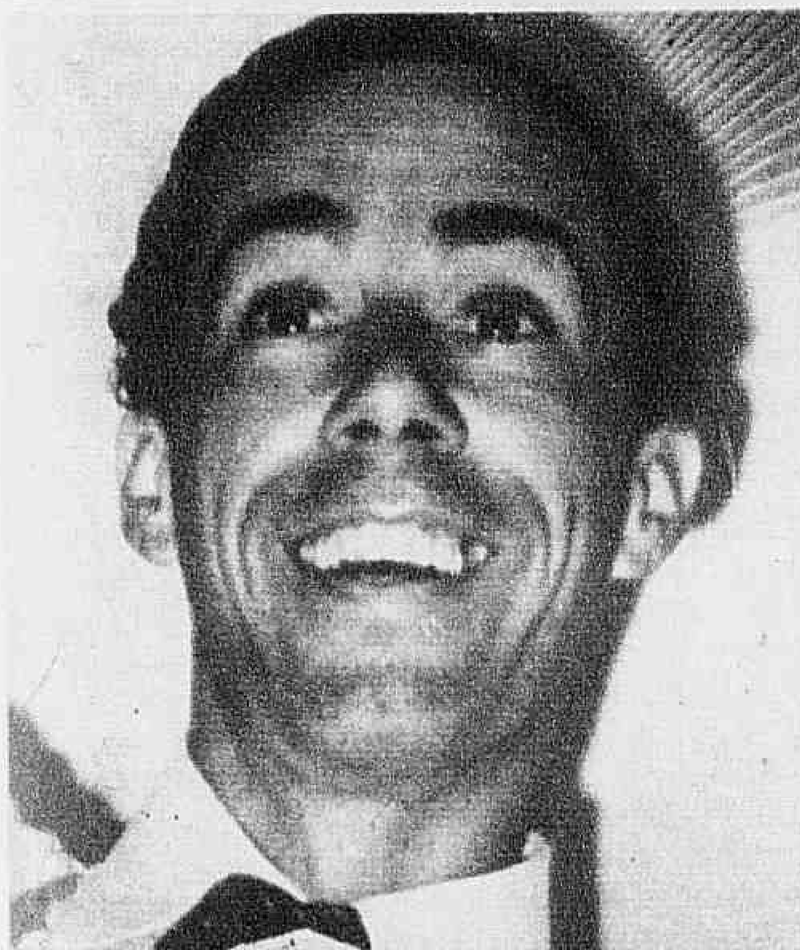
LÉA SILVA, a bela criadora de famoso programa "A Voz da Beleza", acabara de lançar à luz um livro que muito prometia, e que levava o título sugestivo de "Sejamos Belas". A julgar pela autora, não era isso coisa muito difícil...



DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ era a brilhante radialista que estava à frente do programa da "Casa do Estudante", programa êsse que, sob o patrocínio de Diva Paula, estava abordando o tema palpitante de "rádio, a mulher e o esfôrço de guerra".



EDIE MANDARINO, o maestro que dirige a orquestra que Maria Antonieta Pons trouxe do México, está atuando no filme que a "estrêla" mexicana veio fazer e também numa "boite", onde vem sendo aplaudido. Mandarino, além de tocar maracas, canta e dança ao som de sua orquestra.



SILVIO CALDAS dava uma entrevista, contando que, ainda menino de rua, vestindo calças curtas, não queria outra vida senão a de cantar sambas com o acompanhamento de batuque feito em chapéu de palha, e sentia-se enlevado ouvindo canções dolentes.

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCÊ NÃO TEM VOZ MICROPHÔNICA ?

Experimente hoje mesmo em sua casa com

CLAYTON'S MICROPHONE



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones sobresalentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111
e Caixa Postal, 5278 —
RIO DE JANEIRO

Novembro

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção devem ser dirigidas a MIGUEL CURI, Redação de «CARIOCA», Praça Mauá, 7, Rio.

QUESTÃO DE QUERER

Não sei se o Rádio Jornal do Brasil vai cometer o êrro de apresentar programas de auditório, como deixa entrever o noticiário referente à remodelação e ampliação de suas instalações. Quero crer que êsse auditório venha a ser uma sala para platéia, apenas, pois os artistas que vêm contratando, como Maria Simonetti, Paulo Fortes, Maria Henriques, Alma Cunha de Miranda, Helena Pimentel, Trio Nagô e outros — embora servindo de moldura e parte a quaisquer programas no gênero — são artistas para recitais e não para auditório, no enquadramento que se dá aqui ao termo.

O mal da nossa rádio-difusão encontra origem, entre outros, nêsses fatores: o da super-afetação musical, o da verbal e de se dirigir muito para o auditório. Super-afetação porque oferece musica demais ou muita musica popular ou muita pretenciosa, ou oferece audições dialogadas em demasia.

Lembremo-nos de que a lei do rádio é a sintonia; esquecê-la é o mal mesmo e todo, dando o seu tumor no auditório.

Como a virtude está no meio, tenhamos musica e diálogo distribuidos de conformidade com as regras psicológicas, o senso comum e a lógica das coisas. No jeito em que vamos, cairemos no abismo — e a prova é a tremenda crise que galvaniza o rádio, sem que ninguém se dê conta dela e muito menos procure resolvê-lo.

Leio que a percentagem de aparelhos desligados supera a dos aparelhos ligados, encontrando aí argumento incontrastável em abono do que digo e dizem quantos olhem o panorama radiofônico sem o estrabismo dos acomodados e acostumados.

Se o Rádio Jornal do Brasil vier a realizar programas de estudio com bons cantores e bons escritos, num equilibrio entre ambos, arregimentará boa parcela dos ouvintes de aparelhos desligados. Claro, não fará uma programação para a «noblesse», mas poderá fazer uma programação assás agradável aos polos sócio-culturais e aos pontos intermediários. E, frise-se, encontra época e circunstancias propícias. Basta saber — e não é difícil — dosar a musica com o rádio-jornalismo e o teatro completo.

Quando há recursos, pode-se fazer bom rádio. Questão de querer.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Dircinha Batista foi convidada a trabalhar em dois filme para o carnaval de 1953 — A Mayrink Veiga noticiou a contratação do «Trio de Ouro», mas êle foi para a Nacional — No dia 20 dêste, Orlando Silva, no coquetel que oferecerá, às 18 horas, na ABR, aos cronistas radiofônicos, anunciará a data de sua estréia numa grande emissora carioca — João Dias, que uns querem como êmulo de Francisco Alves, que o protegeu até a sua morte, foi contratado pela Tupi, cujo novo superintendente é o Sr. Murilo Gondim — E' possível que Rosina Pagã volte ao rádio — Deixaram a Rádio Eldorado os produtores Alziro Zarur e Julio Atlas. Parece que ninguém pode ficar na ZYZ-22. Zarur já tem pronta a edição de seus «Poemas da Era Atômica», que já deve estar nas livrarias — Silvio Caldas fundou o Sindicato dos Cantores Profissionais, com a adesão imediata de Dircinha e Linda Batista — Manolo Alvarez Mera estreou na Nacional — Luiz de Carvalho e Sagramor de Scuvero não pertencem mais ao Rádio Clube do Brasil — Matinhos e Carlos Carrié fazem anos amanhã, 19; a 22, Marlene; e, a 23, Celso Guimarães.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Chegamos ainda a tempo de ver o carro nupcial de nº 5-17-28 conduzir, de volta da igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde se casaram, no dia 8 dêste, os nossos leitores Adib Moyses Salomão e Caetana Spisso.

Adib é jornalista em São Paulo e, há três anos, mantinha amistosa correspondência com a sua atual esposa, quando, em férias no Rio, veio a conhecê-la pessoalmente. Os elos espirituais foram bastantes para os unir pelo amor. Ficaram noivos um ano e, agora, estão em lua de mel.

Ao Adib e a Caetana, a nossa alegria por vê-los felizes.

—o—

O fato acima narrado não quer significar que esta seção é «matrimonial». Absolutamente. A significação está na própria correspondência, mostrando o quanto ela pode desde que realizada num plano de alta cogitação moral e estética. A união pelo casamento, nada mais foi do que decorrência ou causa da união espiritual.

A correspondência que aqui se difunde e se aconselha é o sinônimo da amizade ou a reciprocidade de conceituação filosófica.

E' por isso, amigo se queridas leitoras, que sempre os convidamos para uma permuta de cartas... e é por isso que desejamos fundar o «Clube dos Correspondentes», do Rio. Quem quer ser sócio? Ajudar? Divulgar a idéia? Sugerir? Quem?

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta de missivas, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e preferência, se as tiver. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Mário Torres, 30 anos, gráfico; rua P, nº 117, Bloco 49, Apto. 401, Padre Miguel — Waldemiro Garcia, 27 anos, motorista, cartas e trocas; R. Humaitá, 249, Botafogo — Vera Lucia Duarte, 18 anos, estudante, cartas e postais; Av. Suburbana, 3.660-A, Del Castilho — Ricardo Augusto Elleres, 20 anos, marujo; Cruzador Tamandaré, M. da Marinha — Werter Cruz, 28 anos, maquinista de trem, cartas e trocas; R. Gaspar, 189, Eng. de Dentro — Zeny Nazareth, 19 anos, com Br. e ext. em esp. e port. e E. do Rio; R. Sacadura Cabral, 71 R. Cmte. Vergueiro da Cruz, 145, Olaria — Nair Fernandes, 16 anos, com Br. e ext.; R. Onze, nº 84-4º andar, apt.

401, IAPI, Penha — Ronildes Rangel, 28 anos, barbeiro, com moças do Rio — Vilma da Silva, 18 anos, com maiores de 20; Capitão Bragança, 273, Higienópolis — Marly Saroldi, 22 anos ,com os 2 sexos; R. Pedro de Carvalho, 332, casa 13, Meier — Virginia de Souza, com maiores de 20; R. Ipiranga, 27, Caminho de Itararé, Ramos — Jurandir dos Santos, com moças de 23 a 25 anos; R. Caieiras, 6 — Vera Lucia Sousa, 24 anos, datilógrafa, com maiores de 26 do Br. e Port., R. Aquibadã, 1.243, apt. 202, Boca do Mato, Meier — Antônio Aranha e Artur da Silva, 25 e 22 anos, cartas e trocas; Cia. T. R. P., Corpo de Fuzileiros Navais — Zillo Bevilaqua, Hilton da Silva e Osvaldo Santiago, 21, 35 e 21 anos; R. Maria Luiza, 61, Meier, Hospital Naval.

AMAZONAS — Manaus — Maria do Carmo Linhares, 23 anos, estudantes de direito, com universitários do Br. e ext. além de 26; Dep. Estadual de Estatística, R. Barroso, 115 — Sta. Ray do Amaral Linhares, 23 anos, com universitários do Br. e ext. além de 23; Boulevard Amazonas, 503.

PARÁ — Belém — Maria Amélia Ramos, 21 anos, estudante, com colegas do Rio e Pernambuco e maiores de 25 da Marinha de Guerra; Av. Cons. Furtado, 1.290 — Marisa Alves, 20 anos, com maiores de 25, cine, praia, mus. e leitura; R. Veiga Cabral, 2, Cidade Velha — Maria Rocha, 20 anos, com maiores de 25; R. Diogo Maia, 582, Umarizal.

PIAUI — Teresina — Shirlley Virginia Mendes, 16 anos, estudante, com cadetes, acadêmicos, aviadores e bancários, e Virginia Celia Mendes, 17 anos, estudante; R. Campos Sales, 1.399.

CEARÁ — Limoeiro do Norte — Antônio da Silva, 19 anos, estudante, cartas e postais; Limoeiro do Norte, Ilha Assim mesmo. (Fortaleza) — Margarida Soares, 17 anos, estudante, com cariocas de 20 a 25; Av. Visc. do Rio Branco, 2.474, Joaquim Tavora — Lucíene de Sousa Lins, 24 anos, modista, com mineiros e paulistas de 27 a 35; R. Carlos de Carvalho, 682.

MARANHÃO — S. Luiz — Heloisa Costa, com pessoas de cor, Ana Suely Neves, sôbre assuntos biblicos, e Cordelia Alves, com enfermeiros dos 2 sexos; R. Agostinho Torres, 43, João Paulo — Aldenora Santos, 17 anos; R. Gamboa do Mato, 32.

PERNAMBUCO — Caruaru — Nilton Lima, 17 anos, com filatelistas do Br. e ext.; R. Martins Junior, 11. (Recife) — Virginia Almeida, com os 2 sexos além de 25 anos, cartas e trocas; R. da Saudade, 200 .

SERGIPE — Aracaju — Annette Figueiredo, 14 anos, com estudantes baianos de 17 anos; R. Estancia, 967.

BAHIA — Salvador — Nilda Cardoso, 17 anos, comerciaria; R. Predilliano Pita, 81.

ALAGOAS — Maceió — José Robson Lima, 18 anos, estudante, com paises de linguas espanhola e francesa; R. Tiradentes, 40, Ponta Grossa.

MINAS GERAIS — Alfenas — Marisete Fonseca, 19 anos, estudante, com Br. e exterior, artes, cultura e fotografia; Av. S. José, sn. — Katia Elisabeth e Angela Beatriz, 16 e 18 anos, estudantes; R. Juscelino Barbosa, 920 — Glaucia Maria, Nivadia Fredemira e Gislaini Jaiza, 16, 17 e 16 anos, com estudantes; R. Juscelino Barbosa, 919. (Belo Horizonte) — Malcy Travessoni, 19 anos, estudante, com maiores de 20 do Br. e ext.; R. Guajajaras, 619. (Pouso Alegre) — Fernanda Mayer, funcionária estadual, com maiores de 35 e 45 anos; R. Vieira de Carvalho, 235. (Araguari) — Marta Regina de Andrade e Helena Maria Bueno, com maiores de 20 e 25 anos; R. Raul Soares, 394. (Corinto) — Miriam de Assis, 17 anos, com maiores de 19; Fazenda Santo Antônio.

GOIAZ — Suçuapara — Rosa M. de Souza, 18 anos, com maiores de 25, aviação e regionalismo; C. Postal 15.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — José Martins e José do Nascimento, mecanico e pescador; Colonia Penal Candido Mendes. (Nova Friburgo) — Darcy Lucas, 21 anos, cine, esportes, mus. popular e postais com moças do E. do Rio e Paraná; R. Alberto Braune, 214. (Mendes) — Lucia e Madalena Rocha Pereira, 18 e 15 anos, com fazendeiros e militares; Pç. Sebastião Lacerda, 6. (Petrópolis) — Regina Marques, 19 anos, com maiores de 20; R. Floriano Peixoto, 210.

PARANÁ — Curitiba — Bettine Simon, 17 anos, estudante; C. Postal 585.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Vilma de Medeiros, 19 anos, estudante, com Rio, S. P. e Curitiba; R. Saldanha Marinha, 13.

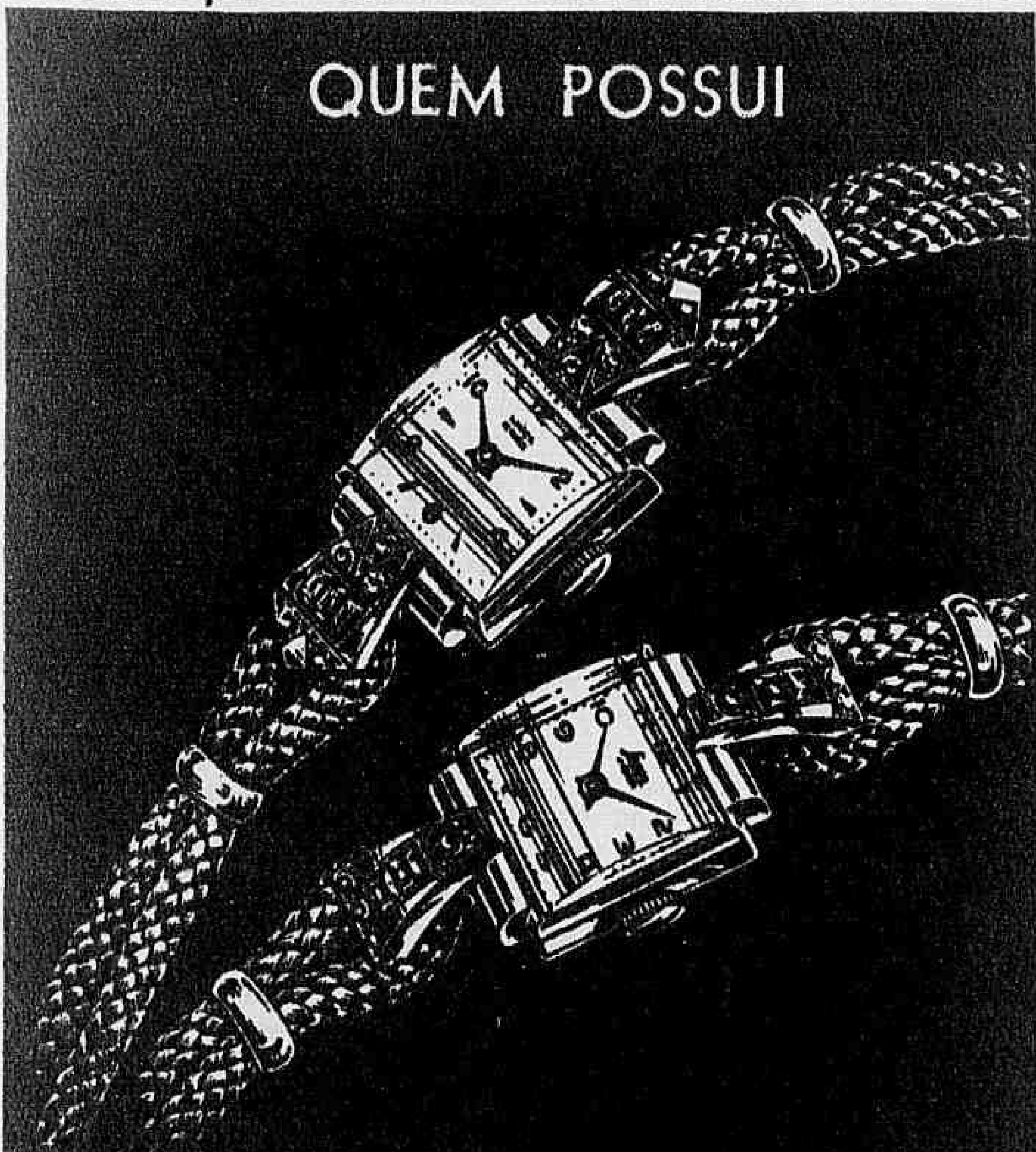
RIO GRANDE DO SUL — Taquara — Norma Hennemann, 17 anos, postais, selos, revistas e literatura; R. Gal. Frota, 72. (Pelotas) — Lucia Vieira, 23 anos, doméstica, com mulatos de 25 a 32; R. Andrade Neves, 179 (Porto Alegre) — Helio Vieira ,19 anos; R. Gomes Jardim, 534. (S. Pedro do Sul) — Suelly Kelling, 15 anos, doméstica, com os 2 sexos do Br., Arg. e Uruguai, fotos, postais, rádio e cine; R. 15 de Novembro, 1.370. (Santa Maria) — Lanir Barreto, 20 anos, estudante, com aviadores e estudantes de medicina; R. Vald Machado, 1.348. (Alegrete) — Francisca Almeida, 17 anos; R. Gal. Sampaio, 348.

PORTUGAL — Mascavide — David Calado Pereira, 20 anos; Praceta da Igreja, 5-D, 1º Dto. (Assilhó) — Apolinío de Almeida Oliveira, 22 anos, comerciante, com moças além de 20 anos; Assilhó de Albergaria-a-Velha. Assim mesmo.

ESPANHA — Osuna — Alejandro Vilar Abello, 32 anos, técnico bancário, filatelia, mus. clássica, cine, troca de revistas, mormente de cinema, em esp. e ing. com o mundo; San Augustin, 18, Sevilla.

S. PAULO — Pirassununga — Neusa Maria, 28 anos, escriturária, com maiores de 30; Escola de Agricultura Fernando Costa — Celia Maria, 22 anos, escriturária, mormente com pobres e protestantes além de 22, cultos, e Sandra Marilia, 27 anos, professora, com maiores de 27, em port. e it. cultura e postais; R. Duque de Caxias, 209. (S Paulo, capital) — Maria de Lourdes Rosa, 27 anos, doméstica, com Paraná;

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado procure a resposta que você pediu em sua carta, aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Escrevam em papel sem pauta e de um só lado do papel e de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, esta civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gostos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "nterpretados" e não "adivinhados".

Pedimos, por outro lado, que nos mandem, na medida do possível, impressões sôbre as nossas interpretações, sejam elas concordantes com o espírito de nossos ouvintes ou não.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.802 — MÃE TORTURADA — E. DE S. PAULO — A propósito do pedido que fazemos aos nossos ouvintes, no sentido de nos enviar, sempre que puderem, as suas impressões a respeito de nossas análises, recebemos da consulente acima, a seguinte carta: "Com a mão trêmula de emoção, faço-lhe esta carta para lhe agradecer, sensibilizada, a beleza da irradiação com que foi apresentado o meu sonho (12 de julho) confesso ter tido um grande "choque", pois não esperava que o meu sonho fôsse mais radiofonizado, de vez que o enviei em maio e só em julho foi o mesmo premiado e solucionado. Fico-lhe muito grata e a todos os artistas que colaboraram no programa. Quero entretanto destacar a maravilhosa Isis de Oliveira. Adorei aquela menina poética de meu sonho e desejava, caso tenham gravado o sonho, uma cópia para mim, correndo a despesa da mesma por minha conta e sendo me enviado o disco pelo reembolso postal. Desejava guardar para sempre a lembrança do mais belo sonho de tôda a minha vida. Mais uma vez, os meus agradecimentos a todos que participaram da radiofonização". O nosso programa, com raras excessões, não é gravado. Daí, talvez, a impossibilidade de atender ao seu pedido, como era do nosso desejo. Contudo, de nossa parte, e em nome dos artistas da Nacional, que tomaram parte na aludida irradiação, agradecemos também a V. as palavras tão amáveis e elogiosas de sua carta. Isto é sempre um estímulo para os que trabalham e se esforçam em atingir o objetivo a que se propõem, principalmente de nossa parte que, como intérpretes, ficamos sem saber como são recebidos pelos nossos ouvintes as nossas análises. Daí a insistência com que pedimos aos nossos consulentes que nos escrevam, como fez agora a ouvinte acima referida.

N.º 10.800 — ROSINHA — R. G. DO SUL — O seu sonho é uma realização de desejos, apenas altamente censurados pela sua formação moral.

N.º 10.333 — ALICE — E. DE S. PAULO— Não tem o sonho de agora (o outro a que se refere, não recebemos) maior sentido psicológico que o próprio medo de não ter filhos. A alusão aos animais não é mais que uma affirmação do sonho nesse sentido. Mas isso não quer dizer que em realidade tal coisa não aconteça, pois a elaboração onírica, não lhe faz uma advertência séria e sim uma alusão até um tanto chistosa, transformando crianças em cachorrinhos". E' como o sonho lhe dissesse: "Porque tem medo de não ter filhos? E que filhos V. há de ter, senão crianças como as outras".

N.º 10.335 — CLAUDIANA DE UBA' — E. DE MINAS — O sonho vai mais além do que V. pensa. Revela que V. tinha em vida de seu cunhado um sentimento "mais que fraternal" por êle. Talvez mesmo o tivesse desejado como marido (embora inconfessàvelmente). Não tem pois o sonho o sentido que lhe quer emprestar. O "abraço" e o "rosario" são alusões à censura intima.

N.º 10.590 — NAIR SANTOS — JOÃO PESSOA — Mande outro sonho. O que nos enviou não tem nenhum interêsse psicológico.

N.º 10.208 — MARIO AUGUSTO — ESTADO DO RIO — Em outro número anterior de CARIOCA, respondemos a V. interpretando o sonho que nos enviou e que tem o mesmo sentido deste: apenas o reflexo de seu estado de saúde. Diz V. que naturalmente o sonho anterior não foi radiofonizado porque deixou de nos mandar o pseudônimo. Realmente, muitas vezes deixamos de atender os nossos ouvintes por causa disso. Mas não é o seu caso. Seus sonhos não servem para ser irradiados. Mande outros.

N.º 10.588 — HELENA GALVÃO — E. DE S .PAULO — Agora este sonho, bastante significativo e que merece ser transcrito como exemplo simples da análise. Eis o sonho:

"Tenho 18 anos. Sou solteira e vivo com minha mãe, com a qual não combino. Às vezes, quando mamãe quer me dar algum conselho, eu acho que já sou maior e não lhe dou a mínima atenção. Isto a faz chorar, porém eu não posso dominar o meu gênio. Saí uma noite dessas sem o consentimento de mamãe. Isto a aborreceu muito. À noite sonhei: Estava num largo, onde havia uma igreja. Senti vontade de rezar. Entrei. Estava só. Olhei para o altar de N. Senhora, que estava todo enfeitado de rosas brancas, e o altar do Sagrado Coração de Jesus, todo enfeitado de cravos. Estava dominada pela beleza. Meus olhos não podiam se despregar dos altares. Quando comecei a minha oração, noto com espanto, que as rosas se tornam negras. Olho para o meigo rosto da N. Senhora, e ela vira-me o rosto, como se quisesse então olhar-me. Como que alucinada, volto-me para Jesus Cristo. Nisto, dos cravos que enfeitam o seu altar, caem gotas de sangue. Corro para fora da igreja. Na porta, 5 homens, vestidos de batinas e capuzes, esperam-me. Amarram-me em um pau. O povo começa a se ajuntar. Quer apedrejar-me. Sinto que vou enlouquecer. Alguém diz ao meu ouvido: "Filha maldita!" O terror se apodera de mim. Acendem aos meus pés uma enorme fogueira e vão me queimar viva. Um homem achega-se a mim e diz: "Só tua mãe poderá salvá-la". Grito: Mamãe... mamãe! Nisto aparece minha mãe, chorando. As pequeninas lágrimas que caiam de seus olhos apagam a enorme fogueira que ameaçava queimar-me viva. E ela pede: "Não queimem minha filha". Nisto, tudo desaparece e eu me vejo só nos braços de minha mãe. Interpretação. Não é preciso muito trabalho para se concluir que este sonho mostra, com a maior claridade psicológica o "castigo" ("sentimento de culpa") de que é vítima a sua autora por não querer obedecer a genitora. Tôdas as imagens são claras e dispensam maiores comentários mais detalhados, pois to-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERI RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7-Rio

J. C. R. — «The Gay Parisian» («Gaite Parisienne») nunca foi exibido no Rio, não sei porque motivo. Sim, é em tecnicolor e dirigido por Negulesco.

EVAH XOB — Rio — Na verdade, a data de 5 de novembro de 1903 não é o dia em que foi rodado o primeiro filme no Brasil. Foi o dia em que o pioneiro Leal rodou o seu primeiro filme, isto sim. A data certa é segredo profissional, meu caro... Quanto ao primeiro filme da saudosa Carmen Santos, o título do mesmo foi «Urutáu», produção da Omega-Filme. Não conheço o outro celuloide a que o leitor se refere. Deve ser algum filme projetado e não realizado.

FERREIRA JR. — Recife — A distribuição do velho seriado «Fantomas» (americano) foi a seguinte :Fantomas — Edward Roseman, Ruth Harrington — Edna Murphy, James Harrington — Lionel Adams, Jack Meredith — Johnnie Walker, Fred Dixon — John Willard, A mulher de preto — Eve Balfour, O duque — Irving Brooks, O copeiro — Ben Walker, «Wop» — Henry Armetta.

BENJAMIN TEIXEIRA MENDES — Porto Alegre — Não tenho notas de todos os filmes históricos constantes de sua carta. Aliás, ainda que o tivesse não poderia fornecer, pois o espaço não permitiria. A distribuição de «Os Borgias» foi a seguinte: Papa Alexandre II — Eugenio Giraldoni, Cesar Borgia — Enrico Piacentini, Lucrecia Borgia — Condessa Irene Saffo Morno, Affonso de Aragon — Carlo Mário Troisi, A céga de Borgo — Carmen de San Giusto, Frei Vituperio — Leone Papa, Michelotto Corella — Amérigo Di Girgio.

NILO SILVEIRA — Santa Vitória — Em «Carnet de baile»: Christina — Maria Bell, Alain Regault — Harry Baur, Thierry — Pierre Blanchar, Fabien Contissol — Fernandel, Jo — Louis Jouvet, François Patusset — Raimu, Madame Audié — Françoise Rosay, Eric Irvin — Pierre Richard Wilm, Brémond — Bénard, Jacques — Robert Lynen, Cécile — Milly Mathis, Gaby — Sylvie, Paul — Andrex Mélanco — Alcover, e ainda J. Fusier — Gir e Génin.

L. MOREIRA — Rio — Então gostou tanto de «Viva Zapata!»? Emiliano Zapata — Marlon Brando, Soldadera — Margo, Josefa — Jean Peters, Eufemio Zapata — Anthony Quinn, Fernando — Joseph Wiseman, Madero — Harold Gordon, Pablo — Lou Gilbert, Huerta — Frank Silvera, Lazaro — Will Kuluva, Don Nacio — Arnold Moss, Señor Espejo — Florenz Ames, Coronel Guajardo — Frank De Kova.

IRENE — S. Paulo — Em «Iracema» (1951): Dora Felly — Iracema, Ronaldo de Alencar — Martim, Irene Rudner — Lourinha, Carmo Nacarato — Pagé Araken, Reginaldo Calmon — Poty, Diogo Miranda — Irapuan, Alvaro Lacerda — Cauby. Do outro filme brasileiro antigo não tenho notas.

FRANCISCO PIMENTA — Em «O rei se diverte»: Michel Simon — Rigoletto, Rossano Brazzi — Francisco I, Maria Mercader — Gilda, Paola Barbara — Duquesa de Cossé, Doris Duranti — Margot, Elli Parvo — a cigana, Carlo Minchi — Conde de St. Vallier, Juan de Landa — Sparafucile, Loredana — Diane de St. Vallier, Franco Coop — Duque de Cossé, Corrado Racca — Monsieur de Pardaillan, Giacomo Moschini — Monsieur de Prion.

VELHO ADMIRADOR — Porto Alegre — Grato pelas amáveis palavras. Na sua lista de filmes de Alla Nazimova faltam: «Joguete do destino», «Venus do mar», «Lírio do brejo» e «Madona das ruas». Não tenho certeza se «War Brides» foi apresentado no Brasil.

JOSÉ GOMES — Rio — Nina Foch nasceu em Leyden, na Holanda. É filha da famosa atriz da Broadway, Consuelo Flowerton, e de um regente de orquestra sinfônica, Dr. Dirk Foch. Começou sua carreira no teatro. O primeiro papel importante que interpretou foi no célebre filme «A noite sonhamos». O atual endereço de Nina é o da Metro.

FAN DE R. R. — Rio — Robert Ryan (Robert Ryan mesmo) nasceu em Chicago, a 11 de novembro de 1909. foi jogador de futebol, boxeur, jornalista, vendedor comercial, e chofer, antes de iniciar sua carreira artística. Começou no teatro. Seu primeiro filme foi «Bombardeiro», que foi seguido por «Tudo por ti», «Atrás do Sol Nascente», «Mulheres de ninguém», e todos os filmes que a leitora sabe. O endereço dele é RKO-Rádio-Studios, Gowar Street, Hollywood, California, Usa.

DURVAL ROCHA — Porto Alegre — Em «Esposas ingênuas»: Conde Sérgio — Eric von Stroheim, Embaixador americano — Rudolph Christians, Helena — Miss Du Pont, Princesa Olga — Maude George, Princesa Vera — Mae Busch, Maruschka — Dale Fuller, o lacaio — Al Edmundsen, o falsificador — Cesare Gravina, Marieta — Malvina Polo, Dr. Judd — Louis K. Webb, sua esposa — Mrs. Kent, Principe Alberto — J. C. Allen, Secretário de Estado de Monaco — Edward Reinack.

J. G. A. — Rio — Annette Kellerman só fez três filmes importantes: «A filha de Netuno» (Universal) e «Uma filha dos Deuses» e «A Rainha do Mar» (Fox). Está viva sim. Pelo menos até o momento em que respondo sua carta.

NENA — Os estudios da Metro ficam em Culver City, California, USA. Kathryn foi apenas «emprestada». Continua na companhia do Leão.

FERNANDO LEIVAS — O ator Aurélio Sidney faleceu há muitos anos. Não sabia? Se não me engano, morreu em 1920. Quanto à carreira dele, infelizmente não tenho reunidos todos os dados referentes aos seus filmes. Sidney fez filmes na Inglaterra, na Itália e na Espanha. «Ultus» era filme britanico e se compunha de diversos filmes, que aqui foram reunidos num só. Além de ator Aurélio foi também diretor.

HERCULES — Rio — Chianca de Garcia dirigiu três filmes em Portugal («Vêr e amar», «O trevo de quatro folhas» e «A aldeia da roupa branca») e dois no Brasil («Pureza» e «Vinte e quatro horas de sonho»). O primeiro dos celulóides lusos citados, no tempo do cinema mudo. Fernando de Barros não dirigiu nenhum filme em Portugal.

DOMICIO SETEMBRINO — S. Paulo — Não estou autorizado a fornecer o primeiro enderejo que pede. Quanto ao endereço de Paulo Vanderley é Atlantida-Estudios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. O de Luiz de Barros não tenho. Leo Marten está retirado do cinema.

NICOLINO — Rio — Há muito que não recebia uma carta do amigo. Julgava que tivesse transferido residência do Rio. Lamento não possuir dados para fornecer-lhe a distribuição que pede. O filme citado, apesar de antológico, não teve até agora seus intérpretes lembrados pelos diversos historiadores do cinema. Estas apenas citam o realizador e Harry Baur. Não posso garantir (pois a minha memória pode estar falhando no caso desta fita), porém, acredito que a estrêla do filme foi Lillian Greuza. Defato aquela sequência era admirável.

MARISA — São Paulo — A distribuição do «Golgota» é a seguinte: Jesus — Robert LeVigan, Pilatos — Jean Gabin, Caifás — Charles Granval, Heródes — Harry Baur, Judas — Lucas Gridoux, Anás — Bacqué, São Pedro — Hobert Prélier, São João — Jean Forest, Claudia — Edwige Feuillére, Virgem Maria — Juliette Verneuil, Maria Madalena — Vanah Yani, e Herodiade — Rozille.

LANI — Porto Alegre — Os filmes de Maureen O' Hara anteriores à «Débil é a carne» foram os seguintes: «Estalagem maldita» e outro cujo título não me recordo no momento), na Inglaterra. Hollywood: «O corcunda de Notre Dame», «Vitimas do divórcio», «A vida é uma dança», «Conheceram-se na Argentina», «Como era verde o meu vale», «Defensores da Bandeira», «Dez cavalheiros de West Point», «O cisne negro», «Esta terra é minha», «O sargento imortal», «O beijo da traição», «Bufalo Bill», «O pirata dos sete ma-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Novembro

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Uma pessoa bem alimentada possui o organismo em condições de se defender da maioria das doenças. Mas não julguem que alimentar-se bem seja comer muito. Nem sempre! Longe disso! O que é necessário é escolher bem os alimentos, prepará-los com higiene e simplicidade, observar o horário certo das refeições, mastigar bem, pois o estômago, como diz o povo, não tem dentes. É ingerir as quantidades convenientes. Os alimentos preferidos devem ser o leite, os ovos, os legumes e as frutas, que junto com a carne, o pão, o arroz e o feijão, tornam completa a alimentação.

*

Ao temperar uma salada, não deve ser esquecido o limão, que substitui o vinagre, com vantagem para a saúde e para o paladar.

*

Todos nós temos problemas; se tem o seu, faça com que êle se resôlva num ambiente calmo, pois com mau humor não se resolvem dificuldades.

*

Tanto Beethoven, como Debussy e Sarah Bernhardt, morreram no dia 26 de março, embora em anos diferentes.

*

Sófocles foi o primeiro teatrólogo logo a introduzir o cenário nas representações das peças teatrais.

*

Constitui regra de etiqueta, expedir-se os convites para um casamento com uma antecedência de, ao menos, três ou quatro semanas. Os convites são feitos verbalmente ou por carta. De regresso da lua de mel, os recém-casados encarregar-se-ão de agradecer os presentes ou flôres recebidas, seja verbalmente ou por escrito.

*

As rosas ou botões de rosas nas jarras ficam mais viçosos quando colocamos um pouco de açúcar na água.

*

O handball e o hockey em patins, são desportos praticados por profissionais, por êste motivo não são disputados nos Jogos Olímpicos internacionais, que só permitem desportos praticados por amadores.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE LEGUMES

Em um bom caldo de carne cozinhe algumas batatas, em fogo brando, até ficarem bem moles e então passe-as por peneira fina. Feito isso junte ao puré obtido um ou dois pés de alface, cortados o mais fino possível e tornando a juntar ao caldo essa mistura, leve a caçarola ao fogo.

Numa panela ponha a cozinhar à parte um punhado de ervilhas em grão, alguns bouquetes de couve-flor e algumas pontas de aspargos e prepare também à parte uma liga com 2 ou 3 gêmas de ovos, um pouco de queijo parmezão ralado, uma xícara de leite e 1 colher de manteiga.

Cinco minutos antes de servir, junte os legumes à sôpa, adicione a liga e torne a levar tudo ao fogo, tirando antes de ferver.

PIABA COZIDA

Faz-se da mesma forma todo e qualquer peixe parecido. Preparado o peixe ou os peixes, isto é, depois de escamados e limpos, deixe-se num môlho de limão, sal e pimenta, até à hora de ir para o fogo, faz-se um refogado com um pouco de azeite, uma cebola cortada em rodelas, uns tomates, meia folha de louro e um bouquet de cheiros; põem-se nêsse refogado os peixes, inteiros ou cortados; alguns minutos depois junta-se a água necessária para o cozimento. Cozidos, tiram-se os peixes com uma escumadeira, côa-se o môlho, separa-se uma parte para o môlho e na outra junta-se um pouco de farinha de mandioca e mais um pouco de água, até ficar o pirão.

LINGUA COM CHAMPIGNONS AU GRATIN

Corte-se em fatias uma lingua já cozida ou uma de lata. Arrume num prato que vá ao fôrno, untado com manteiga, uma camada de champignons, algumas rodelas de cebola e por cima as fatias de língua, regue com manteiga derretida, arrume outra camada de champignons, de rodelas de cebola, e de fatias de lingua, regando novamente com manteiga derretida e assim até que se acabem os ingredientes, regando a última camada com um pouco de vinho branco e manteiga derretida, polvilhe com farinha de rosca e leve a tostar ao forno.

LENTILHAS COM OVOS

Tome um quilo de lentilhas, deixe de môlho por umas horas. Escorra e cozinhe em água a ferver com sal. Quando estiverem moles, torne a escorrer se tiver muita água. Refogue numa outra panela (de preferência rasa), em azeite ou gordura, alguns tomates, cebola picadinha e alho também picadinho. Ao alourarem, junte as lentilhas com um pouco de água em que forem cozidos, tempere de sal, acrescente cheiro verde. Depois que ferver um pouco, abra uns poços com uma colher e quebre em cada um, um ôvo. Tampe de novo a panela, para que os ovos cozinhem e sirva quente.

PUDIM DE CASTANHAS

Ingredientes: 1 quilo de castanhas, 200 gramas de manteiga, 150 gramas de açúcar, 2 pacotes de açúcar de baunilha.

Modo de preparar: Cozinhe durante dez ou quinze minutos, as castanhas em água levemente salgada: tire, as cascas e as peles e torne a levá-las ao fogo em um pouco de água quente, deixando-as cozinhar até ficarem moles. Escorra bem a água e passe as castanhas em peneira fina. Junte então a manteiga, o açúcar e o açúcar de baunilha, misturando bem a massa, sem deixar que as castanhas esfriem. Feito isto despeje em uma fôrma untada de manteiga e coloque-a na geladeira até o dia seguinte.

Sirva com crême de baunilha ou com Cantily.

CAJUS EM CALDAS

Tome uma dúzia de cajus grandes, bem maduros, descasque-os com uma faquinha ou lasca de bambu, e deixe-os de môlho em água com limão, para não escurecerem. Leve ao fogo uma panela com água e quando estiver fervendo, junte-lhe os cajus, deixando no fogo até que levante fervura novamente. Faça uma calda com 3 xícaras de açúcar e uma de água. Quando estiver em ponto de pasta, escorra os cajus e deite-os na calda, tornando a levá-los ao fogo para tomar novamente o ponto. Guarde os cajus, depois de frios, numa compoteira ou em potes de louça ou vidro.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Para conseguir um busto firme faça [ab]luções com água fria. Para fortificar [os] músculos, levantar os braços para a [fre]nte, abaixando-os pelos lados, sem[pr]e bem esticados. Enquanto um dos [br]aços executa os movimentos, faça [m]assagens rotativas com a outra mão [de]socupada.

*

Para obter um talhe fino... é pre[cis]o evitar que o ventre se avolume com [cam]adas de gordura inútil. Fazer diària[me]nte, pela manhã, a seguinte ginásti[ca]: deitada de costas para o chão, le[van]tar e abaixar as pernas sucessiva[me]nte, procurando pôr os pés na cabe[ça]. Fazer movimentos rotativos com [am]bas as pernas. Fazer dez minutos de [ma]rcha, na ponta dos pés, carregando [um] pequeno volume sôbre a cabeça. [Sus]tentar os músculos da barriga bem [esti]cados.

*

Se você quiser ter dentes brancos... [esc]ová-los diàriamente com um bom [den]tifrício, mas três vezes por semana [usa]r bicarbonato.

Eles ficarão lindos...

*

Para ter uma aparência cem por cen[to] jovem é preciso saber repousar. Ine[vit]àvelmente, o descanso praticado com [cr]itério científico, metòdicamente, in[flu]i sôbre o estado físico das pessoas, [e] é, além disso, um processo auxiliar [do] embelezamento e da conservação da [mo]cidade feminina.

Quando se sentir fatigada, tenha a [pa]ciência de permanecer um quarto de [ho]ra numa poltrona, com os pés apoia[do]s no solo, os braços em completo aban[do]no, sôbre os da poltrona e a nuca li[gei]ramente inclinada, não se esquecen[do] de se desprender de tudo. Após al[gu]ns minutos observe, olhando o espe[lho], que os sinais de cansaço e velhice [de]sapareceram.

*



Tôdas as noites aplique um pouco de óleo mineral e escove as sobrancelhas. Estas têm muita importância na fisionomia. Uma mulher não parece tratada se não estiver com as sobrancelhas bem depiladas. A forma deve ser estudada de acôrdo com o feitio do rosto. Quando quiser diminuir as sobrancelhas, só deverá fazê-lo na parte inferior, a fim de alongar o mais possível a arcada das sobrancelhas. Na parte superior das mesmas deve-se apenas suprimir o indispensável, a fim de obter uma linha limpa e nítida.

*

O rouge, sobretudo quando se tem pele sêca, deve ser em pasta. Compacto só deve ser aplicado em casos especiais.

Ponha uma quantidade mínima no centro da face e esbata, esbata bem, até proporcionar um leve colorido.

*

Cuidado com a base de pó de arroz. Lave o rosto, enxugue bem com um paninho fino e espalhe a base com grandes precauções, a fim de não ficar desprotegido nem um ponto do rosto sequer. Deixe secar bem.

[C]ravos e Espinhas

[T]ratamento definitivo dos cravos, [e]spinhas e seborréia. — Extração [r]adical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

[Ex-]Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York) Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

[No]me ....

[Ru]a ....

[Ci]dade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

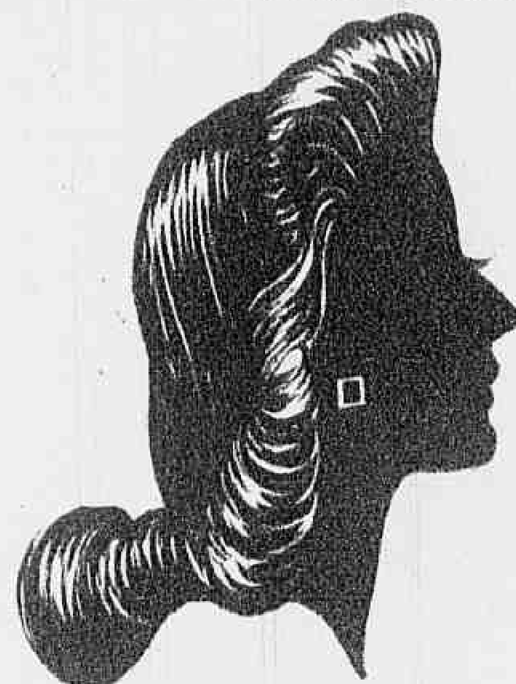
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

A VIDA NO RÁDIO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

nia", de Buenos Aires, disse: — "Voz formosa, grande, de cambiantes e matizes que denotam um alto preparo, penetra profundamente na emissão". Em 1950, Manolo atuou na PRE-8.

— x —

O "Trio de Ouro", dirigido pelo cantor e compositor Herivelto Martins, e que em sua nova formação, conta também com a cantora Lurdinha Bittencourt, foi contratado pela Rádio Nacional, onde deverá estrear na última semana do mês em curso.

— x —

Orlando Silva, que trabalhou durante vários anos na Rádio Nacional, volta a atuar na emissora da praça Mauá. Inicialmente, Orlando Silva cantará ao meio dia todos os domingos, mas participará de outros programas da PRE-8.

— x —

A jovem e aplaudida soprano brasileira Vanja Orico está atuando com sucesso na Rádio Globo. Vanja Orico apresenta-se ao público ouvinte de todo o país duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, às 20,05.

O CASAMENTO DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

bondosa. Conhecendo-a, senti-me tão atraído que não me foi possivel fugir ao seu encanto. CARIOCA, que vem acompanhando o nosso romance, está bem inteirada de que jamais tivemos uma rusga, sequer. Sou, portanto, um homem felicíssimo. Embora desejasse um casamento simples, sem publicidade, compreendi que não poderia fazê-lo sem magoar os fãs de minha noiva, que tanto os presa.

Fernando Garcia, como já tivemos ocasião de dizer em outra reportagem, é locutor, narrador e rádio-ator da Tamoio, onde está desde que veio de São Paulo, sua terra natal.

Uma informação para os nossos leitores: Como noticiamos, Haydée assinara contrato com a "Sacra-Filmes", para fazer "Dois Destinos", filme que lhe daria grande oportunidade, porque se tratava do principal papel, cujo personagem "vive" três épocas de sua vida. Pouco antes de começar as filmagens, Haydée foi informada pelo diretor de que novas cenas seriam enxertadas ao argumento: cenas em que ela devia aparecer em maiô e outras em poses sensuais, beijando o galã do filme. Magoada com essa quebra do anteriormente combinado, Haydée pediu rescisão do contrato.

Logo depois da recepção oferecida na Associação Brasileira de Rádio, o casal Fernando-Haydée seguiu, em viagem de nupcias, para Muriaé.

TEATRO E MÚSICA

(Continuação da página 49)

nece no cartaz, em apresentação de Zilco Ribeiro, a revista "Olha o piche", onde se destacam a beleza de Nelia Paula e a atuação de todos os elementos do conjunto por ela tão brilhantemente estrelado.

★

O cartaz do dia no Teatro de Bolso será ainda esta semana "Deu Freud contra", apresentação de Silveira Sampaio com o concurso de Magalhães Graça, Wanda Oiticica, Teresinha Amayo e Ariston.

★

Anuncia-se para a última semana dêste mês a estréia de Procópio Ferreira no Teatro Municipal, inaugurando uma temporada extra de comédia. Procópio fará uma temporada relâmpago com seis peças diferentes escolhidas entre as melhores do seu repertório.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

belo triunfo. Eleanor Parker, bela e à altura do papel. William Bendix, convincente. Lee Grant, esplêndida na mulher que roubou a bolsa. Horace Mc Mahon é o chefe da delegacia. George MacReady é o médico. Cathy O'Donnell é apresentada com destaque na mocinha que ama o jovem que apanhou quatrocentos dólares do patrão. Gladys George compôs bem a mulher que vai identificar o médico. Craig Hill, Gerald Mohn, Joseph Wileman compõem com qualidade seus tipos. A direção de William Wyler consegue efeitos e instantes de grande dramaticidade, que garantem o valor e o agrado da fita. "Chaga de fogo" é mais uma vitória de Wyler. Também não percam.

—*—

"A tragédia do meu destino"

(This Woman is dangerous) Warner Bross — Direção de Felix Feist — Lançado no Vitória.

Pobre Joan Crawford! Tão merecedora e tão mal recompensada. Depois de sua tragédia de estar sendo destruida pela Metro, a grande artista reagiu, passando-se para a Warner Bross. Ali colheu um prêmio da Academia, com "Alma em suplicio" (Mildred Pierce), prêmio que lhe devia ter sido dado anos antes, em "Um rosto de mulher", quando ainda na Metro. Na Warner, foi de glória em glória e tivemos aquele inesquecível "Acordes de um coração" (Humoresque), que está precisando de uma reprise. E foi por ai afora, num gráfico movimentado. Até que aconteceu o desastre com aquele inqualificável "Adeus meu amor" (Good bye my fance), mas agora a brincadeira ultrapassou os limites e Joan Crawford deixa a Warner, onde se dizia ela ter tantas concessões na escolha disso e daquilo. "A tragédia do meu destino" é uma dessas asneiras cinematográficas sem nome. E' irrisório ,impossivel, tudo. E, como se não bastasse a má história, o "script" idiota, a grande Crawford teve por companheiros uma quadrilha de maus atores: David Brian, Dennis Morgan (é o fim) e essa nova e impossivel descoberta, Mari Aldon, destituida de quaisquer predicados, desde o nome ao rosto. E tudo parece brincadeira, quando o diretor pretende fazer fita com um gangster temperamental, um médico, que é Dennis Morgan, e uma história cretiníssima se é que se pode chamar aquele negócio filmado de história. E lá se foi por água abaixo a minha amiga Joan Crawford, sem dúvida uma grande atriz, criminosamente desperdiçada e comprometida numa fita sem linha alguma. O fotógrafo, dito favorito de Crawford, Ted McCord, nada pôde fazer por sua estrêla. A direção de Felix Feist é um caso de polícia cinematográfica. De resto, quem foi que disse que Dennis Morgan é artista de coisa alguma? Se você é doido por Jona Crawford, como eu o sou, mesmo assim não vá. E' triste demais assistir-se à tragédia do destino de Crawford.

—*—

"Os dois mosqueteiros"

Metro Goldwyn Mayer — Cartoon — Premiado pela Academia — Lançado na linha dos Metro.

Os Metro estão abarrotados de gente. Não se trata do "velho" Gable fazendo cinismo, de Esther Williams afogando expectadores com tanto "ballet" molhado, nem de Fred Astaire dançando por todos os lados, alterando tôdas as leis fisicas. Nada desses lugares comuns em que a Metro tem sido tão pródiga. Também não é "Scaramuches", de Culver City nem "Ivanhes" de "araques" e muito menos carnaval em Roma, com o título de "Quo Vadis". E' simplesmente a presença de Tom e Jerry, êsses irresistíveis vedetes do desenho, acompanhados do primo de Jerry que tomou a voz de Leslie Caron emprestada. De resto, Leslie Caron achou o seu lugar no cinema americano. O desenho é uma delícia. Tem achados tão bons que nem se notam certas repetições. "Os dois mosqueteiros" vale o prêmio. O ratinho primo de Jerry roubou, entretanto desta vez, o estrelíssimo Jerry. Não estou bem certo se o ratinho é primo, sobrinho ou simplesmente amigo; nunca me meto nessas coisas de família. Mas a verdade é que o desenho vale o espetáculo. No programa, a Metro, sempre excessiva e pródiga em gentilezas, exibiu de quebra a fita "Terras do norte" (The Wild north) que narra a história de dois rapazes simpáticos; um é um homem livre, que comete um crime de morte, e o outro acontece ser policia montada, se bem que ande também a pé, outras vezes de trenó. Há, no meio disso tudo, Cyd Charisse, que faz uma índia mistura de Dolores del Rio e Barbara Stanwick. O rapaz que cometeu a tolice é Stewart Granger, e o policia é Wendell Corey. A

história tem um belo colorido Ansco e às vezes procura convencer e chega mesmo a trama a tomar corpo e densidade, como no instante da malta de lobos, mas, depois mesmo com a circunstância do papel invertido entre perseguido e perseguidor, a fita brincadeira disfarçada e é brincadeira mesmo, quando Stewart Granger banca o psicalanista e acerta. A fita tem muito lobo que me fez ir à minha infância com chapeuzinho vermelho e tudo, e muita neve, que me deu uma vontade doida de esquiar. Ah! dias de ontem em alpes que não sei! Tom e Jerry, não é que me perdi de vocês, falando nesse complemento?!

—*—

Post-Scriptum

Bilhete para Mariângela (Santos)

Sua nova mensagem chegou e, com ela, a afirmação de sua amabilidade e de seu formoso espírito. Tudo que você vê, por acaso, em mim está em você mesma. Aceito o seu convite. O mundo é um carroussel, e luar por certo que haverá. De resto, o poeta é você. E que itinerários imprevistos o poeta contém, levando-nos ao céu dos homens ou à terra de Deus. Mariângela, até logo.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 64)

disco "Sinter". Mauricy foi guindado ao rádio pelas mãos sábias de sua progenitora, D. Jorgina, exímia pianista, a qual formou um conjunto denominado "Conjunto Calunga". Seus componentes eram: Mauricy, Mauricio (bom violão), Gentil da Silva, ora fazendo sucesso em Belo Horizonte, com seu cavaquinho, e Jarina Rezende, "crooner" da orquestra de Silvio Mazurca, em São Paulo, sendo todos quatro perfeitos artistas. Sendo Mauricy Moura dono de admirável voz, é pena que a Rádio Nacional de São Paulo, emissora da qual faz parte, não lhe dê maiores oportnidades, a exemplo do que faz com outros cantores. A filial da "maior do Brasil" deveria escalar Mauricy Moura mais assiduamente em suas programações, oferecendo ao ouvinte de todo o Brasil, e com exclusividade aos milhares de fãs de Mauricy, "chance" de ouvir a voz romântica e suave do cantor que nasceu na bela cidade de S. Vicente. Aguardo ansiosamente que esta seja publicada, pois quem sabe a mesma surta efeitos benéficos para o afilhado de Silvio Caldas, que é, "dos velhos", o maior.

Antecipo meus agradecimentos:

MARIO FERNANDES SILVA
São Paulo

—— x ——

Senhor Paulo José — E' com grande alegria que, pela primeira vez, escrevo para essa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", para dar a minha opinião. Sou fã ardorosa do rádio-ator mais querido do Brasil, Mauro Rosas, que é também o nosso favorito, e digo que êle merece os meus mais sinceros votos de feliz ventura. Ao mesmo tempo, agradeço-lhe a gentileza que teve para comigo, enviando-me a sua foto.

Para o meu favorito, o meu abraço, cheio de votos de felicidade, desejando-lhe também que continue sempre brilhando como tem brilhado.

Para o senhor, os meus melhores agradecimentos.

SOCORRO MARQUES
Santana, 155, S. Luiz, Mar.

ISRAEL SZJAMBRAM

(Conclusão da página 55)

o perigo das academias. A pseudo formação artística culmina com um diploma: a autêntica tem início muito após, ou dele, em muitos casos, não é precedida. A procura mais intuitiva do que própriamente dirigida, estabelece convicções sólidas, pontos de vistas consceneiosos e dá margem a que se chegue, vez por outra, a conclusões originais. O autodidatismo produziu um Van Gogh e como êsse exemplo dos exemplos, muitos outros poderiamos citar.

Os mistérios da arte só poderão ser "ensinados" aos que se contentam com fórmulas, receitas de resultados conhecidíssimos. Estudar sim, porém tanto quanto possível, sózinho, isto é, entregando-se de corpo e alma a experiências infrutíferas momentaneamente, mas de resultados compensadores com o crescente acúmulo de conhecimentos.

A missão do artista consiste em trazer à sua época uma mensagem capaz de ser transmitida à posteridade. E isso não se consegue estacionàriamente, repetindo o que já foi dito, por mais hábeis que sejamos. Aí está a razão pela qual em arte é preferível errar consigo mesmo a acertar com os outros. O artista que possui espírito de rebanho não passará de uma ovelha a mais. E elas são tantas...

Que a Israel Szjanbrum um novo de qualidades à espera do amadurecimento que os anos trazem, essas observações tenham algum proveito, eis o nosso objetivo.

PARA SEU RECREIO

(Conclusão da página 58)

PROBLEMA PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Fraco - Lar - Te - Ia - Ore - Saldo
VERTICAIS — Fotos - Era - Al - El - Cai - Oraco

CURIOSIDADES

Vários maciços inacessíveis da Cordilheira Andina no Peru foram escalados, pela primeira vez, por uma expedição mista sueco-peruano-italiano-austríaca, que recentemente regressou a Lima. Explorou em primeiro lugar a denominada Cordilheira Costeira, do sul do país, e a região de montanhas agrestes e pouco conhecida, ao sudeste de Cuzco, mas também estudou as famosas ruinas de Machu Pichu e outros restos das civilizações incaica e pre-incaica.

A região de Hajangate, com seus vales selvagens e altos passos cobertos de neve, foi a próxima a ser explorada pela expedição, a qual descobriu ali vários novos picos, entre eles cinco de mais de 6.000 metros de altura.

* * *

O monumento "Reunião", uma das maiores esculturas feitas pelo famoso escultor sueco Carlos Milles que despendeu doze anos na sua realização, foi inaugurado no National Memorial Park, em Falls Church, perto de Washington D.C., em 19 de outubro. Compõe-se de 39 figuras de bronze colocadas sobre um pedestal de granito verde.

* * *

O 39.º Salão Internacional do Automovel abriu suas portas em Paris, no Grand Palais dos Champs Elysées.

Aí estão expostos os carros particulares e seus equipamentos, enquanto que as motocicletas, bicicletas, carros e veiculos industriais se encontram no Parque das Exposições da Porta de Versalhes. Enfim, na Porta Maillot, está o mercado de veiculos de 2.ª mão, onde 700 stands contêm uma média de 1.000 carros de todas as espécies. No total, há 2.000 expositores, 120.000 metros quadrados de superficie ocupada e várias centenas de toneladas de material manufaturado.

* * *

— Pela primeira vez é realizado um festival do cinema de montanha. Organizado pelo Clube Alpino Italiano, reuniu em Trento uns vinte operadores e realizadores austriacos, franceses, italianos, suiços, checos e iugoslavos, que vieram apresentar suas últimas obras.

Os franceses ganharam com "Cimos e Maravilhas", de Samivel, filmado no Valais em Chamonix, que obteve o Grande Prêmio.

Os três outros filmes franceses presentes: "No país do Monte Branco"", de Georges Tairras; "Fitz-Roy" de Georges Strouvé, e "Nanda-Deví", de Jean Jacques Languepin, obtiveram os outros prêmios.

* * *

— Ficou provado por cientistas que o homem existia no Hemisfério Ocidental pelo menos há 12.000 anos. A prova nêsse sentido foi descoberta por arqueólogos mexicanos e consiste em quatro armas antiquissimas, encontradas junto dos ossos de um elefante, cêrca de 56 kms. da Cidade do México.

ESTUDE CONTABILIDADE
por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações
INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO
CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

ESTE BROTO QUER...

(Continuação da página 5)

Peters, Patricia Neal, Marilyn Monroe (esta a "pin-up-girl" número 1 dos Estados Unidos) e Virginia Gibson.

Entre os "astros", muitos continuam solteiros e entre êles estão Cesar Romero, Montgomery Cliff e Clifton Webb. Um deles, quando um jornalista perguntou qual a sua opinião sôbre o casamento, disse que casar é quase a mesma coisa que montar cavalo chucro. Na hora de pegar o animal e montar, todo o mundo ajuda. Depois que o tipo se escarrancha na sela, ainda aparece gente para dar uma chicotada no bicho. Assim é o casamento: quando estão namorando, todo o mundo ajuda e se acumplicia. Depois que o padre abençoa a união, todos se afastam e ainda aparece quem faça intrigas...

A MAIS REQUESTADA

Uma das solteiras mais requestadas de Hollywood é Virginia Gibson, ruiva, de ascendência polonesa, dona de uma bela plástica e que foi contratada pela Warner Bros, logo depois do término dos seus estudos no "Scred Heart" (instituição educacional mantida nos Estados Unidos pelas freiras do Sagrado Coração de Maria) e no "Saint Alphonse College for Girls".

Virginia não diz sua idade exata, mas sabe-se que mal deve ter vivido seus primeiros vinte anos. Gosta muito de música, é exímia dançarina e é uma das raras "stars" que levam a sério seus deveres religiosos.

Julga ela que o fato de precisar trabalhar para viver, sendo, como é, atriz cinematográfica, não a impede de cultuar sua crença e também de continuar os estudos para aperfeiçoar-se na dança e na música.

AS RAZÕES ALEGADAS

Um jornalista perguntou-lhe o motivo pelo qual ainda permanecia solteira. Disse ela que prefere esperar mais algum tempo e fazer a sua escôlha com maior critério, pois, não acertando, repugna-lhe recorrer ao divórcio.

Por outro lado, afirma-se que Virginia é suficientemente inteligente para compreender que, no começo da carreira (fez quatro filmes até agora), o casamento somente lhe trará dificuldades, pois as exigências da maternidade são inúmeras e, entre a filmagem e o filho, é óbvio que êste seria o preferido. Dêsse modo, prefere adiar o momento da união com o seu preferido, que ninguém ainda descobriu quem é, para quando estiver com a sua carreira artística assegurada e puder retirar-se dos "sets" de filmagem por algum tempo.

NO MUNDO DOS...

Conclusão da página 68)

das as "alusões" e "símbolos" constantes deste sonho são oriundos de uma forte censura íntima, à qual quer reagir a autora do sonho.

Agora este sonho em que o símbolo da agressão sexual é visível, na alusão ao "cavalo" que se transforma.

Tenho 15 anos, sou filha única e por isso meus pais não me deixam sair para nenhum lugar. Não tenho amigas, estudo num internato fora da minha cidade e passo as férias inteirinhas em casa. Desde o tempo de grupo gosto de um colega. A irmã dele é minha vizinha, e... vejo-o sempre. Converso com êle poucas vezes. Mas isso não diminui o meu amor e sinto que o quero cada vez mais. Penso muito nele tôdas as noites e... falando com sinceridade: sempre desejei receber um beijo dele. Talvez por isso que sonhei:

Era numa tarde de verão muito quente, num domingo; havia muita alegria na cidade, encontrava-me a caminho de uma chácara que pertencia a minha tia; andava com passos lentos pois, embora sabendo que dentro em pouco tempo a noite envolveria a terra com seu negro véu, não tinha pressa nenhuma.

Depois de algum tempo, notei que um cavalo alto, baio, me seguia. Tentei afugentá-lo, mas êle continuou a seguir-me. Corri, mas êle sempre estava perto a mim. Aproveitando uma esquina comecei a correr; a correr muito e... já dentro da noite, parei perto de uma casa de tábua, onde havia um tôco de pau, no qual me sentei, pois estava muito cansada. Ninguém por perto. Pensei comigo mesma: por certo aqui estarei livre dele, pois não me achará.

Ainda pensava quando senti atrás de mim uma sombra. Levantei-me e fiquei estupefata ao ver que era o cavalo que ali se achava. Quando quis gritar, vi, com o maior espanto, ainda aquele animal se transformar em um lindo jovem. Era moreno, alto, rosto bronzeado e belo. Tomou-me em seus braços e... sem dizer palavra, beijou-me na boca. Seu beijo era apaixonado, cheio de calor. Logo acordei e me pareceu ainda sentir uns lábios quentes colados aos meus". Este sonho nos foi enviado por uma ouvinte residente em Jardinópolis (E. F. S.) Deixamos de mencionar o nome porque a sua autora não nos mandou pseudônimo para resposta, julgando talvez ter o sonho um conteúdo inocente. O sonho entretanto não visa "este" ou "aquele" jovem, "esta" ou "aquela" pessoa, como a nossa consulente pensa. Mas apenas reflete uma simples manifestação sexual do instinto insatisfeito. Nada mais. Assim julgamos porque ela mesma escreve: "Tentei comparar o jovem do sonho com o colega a quem amo, mas não encontrei semelhança entre os dois". E indaga: "Foi o desejo de receber um beijo que motivou meu sonho?" E ainda: "Conheço um "trapeirinho", parecido com o jovem do sonho"... Não lhe parece que o sonho é pura e simplesmente uma realização de desejos, sem visar pessoa?

Conclusão da página 69)

res», «Conflito sentimental», «A professora se diverte», «Tu voltarás, querida», «De ilusão também se vive», e «Sinbad, o marujo».

HORACIO CASTRO — Rio — O diretor de «Vergonha» foi Emmett J. Flynn.

FÃ DE MAYER — Rio — Os filmes interpretados por R. Mayer são êstes: «Escrava Isaura» (primeira versão), «O mistério do dominó negro», «Casa de caboclo», «Favela dos meus amores», «O samba da vida», «Tereré não resolve», «Onde estás felicidade?», «Maridinho de luxo», «Está tudo aí», «Sedução do garimpo», «Inconfidência Mineira», «Obrigado, doutor!», «O homem que passa...».

MARINA PEIXOTO — Rio — Acrescente à lista de Johnny mais êstes filmes: «Jim das selvas», «A tribo perdida», «A marca do gorila» e «A lagôa dos mortos». O endereço é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

PLINIO MENDES — Rio — Em «As três noites de Eva»: Barbara Stanwyck, Henry Fonda, Charles Coburn, Eugene Pallette, Martha Ó Driscol, William Damarest, Eric Blore, Melville Cooper, Janet Beecher, Robert Greig, Dora Clement, e Luis Alberni.

FÃ DAS SÉRIES — Não faz mal, vale a intenção... não é? A distribuição de «A bala de bronze» foi a seguinte: Rosalina Joy — Juanita Hansen, Jack James — Jack Mulhall, «O homem misterioso» — Hal Cooley, Mrs. Strang — Helen Wright, Spring Gilbert — Joe Girard, Homer Joy — Charles Mailes, e Victor King — Ashton Dearholt. Do outro não tenho notas.

ADMIRER OF WM DIETERLE — «O Conde de Charolais», «Traição», «Saudade», «Fausto», «A princesinha endiabrada», «Malmaison», «Uma aventura real», «Figuras de cêra», «Esposa e amante», e mais êstes não exibidos no Brasil: «Modern Ehen», «Bohême», «Die Blumenfau von Postdamer Platz», «Die Gesunkenen», «Die Austreibung». «Die Flucht in den Zirkus», «Carlos und Elizabeth» e «Der Mensch am Wege» O endereço é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

OSCAR ERNESTO PIRES — São Paulo — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. É casada com Michael Wilding.

HELENA P. MACEDO — Rio — José Mojica: «Loucuras de um beijo» (Mona Maris), «O domador de mulheres» (Mona Maris), «Príncipe sem amor» (Conchita Montenegro), «A lei do harém» (Maria Alba), «Meu unico amor» (Anna Maria Custodio), «O cavaleiro da noite» (Mona Maris), «O rei dos ciganos» (Rosita Moreno), «Entre a Cruz e a Espada» (Anita Campillo), «A melodia proibida» (Conchita Montenegro e Mona Maris), «Capitão de cossacos» (Mona Maris e Rosita Moreno), «As fronteiras do amor» (Rosita Moreno), «A canção do milagre» (Lupita Gallardo), «Capitão aventureiro» (Manolita Saval e Margarita Mora), e «Melodias da América» (Silvana Roth).

NORBERTO — Rio — O filme de Gertrude Michael com John Boles e Rosemary Ames chamou-se «Acredito em você». Não sei onde anda Rosemary.

G. O. — Não tenho a lista completa

das «bathing girls» de Mack Sennett. Foram muitas. Teria que organizar uma lista especialmente para responder ao leitor. Mas as principais foram: Marie Prevost, Phyllis Haver, Harriet Hammond, Gloria Swanson, Juanita Hansen, Josephine Hill, Myrthe Lind, Virginia Warwick, etc.

PAULO MOURA — Porto Alegre — Salvyano C. de Paiva é um dos redatores da revista «Manchete».

FRANCISCA L. — Rio Grande — Não sei quando irá aí o filme «Quo Vadis?». No momento em que respondo sua carta a película estava por estrear em São Paulo.

F. BASTOS — Em «Garotas modernas» trabalharam Joan Crawford, Anita Page, Dorothy Sebastian, Nils Asther e John Mack Brown.

FAMCS — Rio — Em «O correio do rei»: Rossano Brazzi — Julien Sorel. Orasema Dilian — Matilde de la Moet, Valentina Cortese — Lauise Renal, Massimo Serato — Maurice de Croisemos, Carlos Ninchi — Marquês de la Mola, Aldo Silvani — Senhor de Renal, Nerio Bernardi — mordomo do marquês, Camilo Pilotto — Senhor Valenod, Oreste Fares — Abade Chenal, e Enrico Glori. Houve dois: um de Mário Bonnard no cinema italiano, com êle e Vittoria Lepanto («Vermelho e preto» — 1921), e outro alemão, de Gennaro Righelli, com Mosjoukine, Lil Dagover e Agnes Pettersen («O correio secreto» — 1929). Não tenho dados para responder às outras perguntas.

Waldemar Olinto — Em «Cadê Zazá»: Isa Barzizza, Nino Taranto, Nellia Marino, G. Notari e Amedeo Novelli.

EDUARDO COELHO — Rio — O «cast» de «La Regina di Saba» é o seguinte: Leonora Ruffo, Gino Cervi, Marina Berti, Gino Leurini, Dorian Gray, Nyta Dover, Aldo Fiorelli, Umberto Silvestri, Mário Ferrari, Franco Silva e Cesare Fantoni.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

"DOCE MENTIRA"

(Continuação da página 6

pedira-lhe Maria. Mas não pudera satisfazer seu pedido. Milhares de vezes cantara o "Adeus" de Tosti. Dessa, porém, não conseguira que a voz lhe obedecesse. Logo, milagre dos milagres, Maria melhorara. E agora estava em Hollywood ganhando milhares de dólares por semana, como artista de cinema. Com um suspiro, Carola afastou as recordações e ergueu-se para conduzir seu velho amigo à sala de jantar, onde os aguardava um saboroso jantar, preparado e servido pela fiel Tita, sua criada italiana.

Carola e seu amigo conversaram sôbre diversos assuntos, relembrando sucessos a meio esquecidos, evocando personagens e fatos interessantes. Ouvindo-os rir, ninguém teria dito que eram dois velhos.

Logo, Carola o esperava, as mesmas palavras.

— Que tal está a voz hoje, Senhorinha?

— Oh, como sempre! — respondeu. Creio que nunca a perderei. Bem tu me disseste, lembras-te? Sim, penso que canto tão bem que poderia continuar enfrentando a platéia. Mas foi o cansaço das viagens que me obrigou a retirar-me.

— Ainda que houvesses perdido a voz — replicou êle — para mim continuarias sendo a mesma. Sempre recordarei cada uma de suas notas.

— Que queres ouvir hoje? — perguntou. O piano continua no mesmo lugar e eu me sentarei na mesma velha poltrona para cantar para ti. E quero que digas que tal minha voz cada vez que eu terminar uma peça.

Ele escolheu "Caro nome", para começar.

As prima donas eram invariavelmente altas e gordas. Aquela jovem Carola era, em troca, esbelta, flexível, linda como um sonho.

A voz da anciã fazia-lhe reviver longínquas e maravilhosas noites de gala. Cada uma das notas era tão perfeita como naquela dourada época.

— Maravilhoso, Senhorinha! — murmurou.

Carola continuou cantando tôdas as peças do seu repertório anual, as mesmas de sempre, as canções favoritas de um grande soprano e que foram, realmente, selecionadas pelo público do mundo inteiro.

Logo se ouviu música de Gounod. E depois, peças mais modernas e, por fim, inevitavelmente, "Lar, doce lar". Para encerrar o pequeno concêrto, Carola escolhia sempre o "Adeus" de Tosti. E havia lágrimas agora nos olhos mortos do ancião enquanto a melodia desfiava suas notas melancólicas.

"Adeus ao verão", cantava Carola. "Adeus, adeus". Logo o ancião acreditou ouvir uma voz que dizia "Adeus"..

E, imediatamente, um baque surdo, como de algo pesado que tombasse ao solo. Mas o canto da voz pura, perfeita, prosseguia.

Com as mãos estendidas para a frente, o velho atravessou a peça.

— Tita — chamou, trêmulo de espanto.

— Senhor! — respondeu a criada, que logo apareceu.

— Senhora! Senhora! — gritou.

O homem estava já ajoelhado junto ao corpo de Carola. Havia-lhe tomado as mãos e as lágrimas rolavam-lhe pelas faces.

— Chame um médico, Tita — suplicou. Vou pô-la no sofá. E lutando com sua carga, sabendo onde ficava o movel, deixou-a cuidadosamente sôbre êle. Depois, atravessando novamente a sala, tropeçou numa espécie de caixa quadrada. Deteve-se um instante.

— "Adeus para sempre", continuava cantando a voz de soprano, através do disco.

Retirou-o de mansinho e beijou-o.

— Graças a Deus — murmurou com unção. Ela morreu ignorando que eu sempre soube.

— (FIM) —

CAVALCANTI...

(Continuação da página 19)

à obra. Reuniu um grupo de fãs para ajudá-lo, entre os quais alguns poucos entendedores do metier e deu início à coleta de elementos para a concretização do plano. Arrumou tudo num calhamaço e mandou para a comissão técnica do Congresso. Mas Cavalcanti pecou pela base. Não ouviu os produtores, não ouviu a crítica e tão pouco avaliou o perigo que seria um cinema burocratizado... Êle próprio, Cavalcanti, pessoa de quem todos os brasileiros esperavam uma série de realizações à altura de sua capacidade, estava, por êsse meio, burocratizando-se a si mesmo!

O Primeiro Congresso Nacional do Cinema Brasileiro veio mostrar agora essas falhas, apontando o perigo de uma lei confeccionada a todo vapor. O Primeiro Congresso de Cinema surgiu, assim, como um grito de alerta contra o possível desvirtuamento na interpretação de uma lei controladora.

Por outro lado, Cavalcanti, após o término do seu trabalho, resolveu retornar às lides da câmera, iniciando a filmagem de "Simão, o Caôlho" nos estúdios da Maristela.

"Simão, o Caôlho", ao contrário do que o título parece indicar, nada tem de história de piratas. O livro do mesmo título, de autoria do pranteado escritor patrício, Galeão Coutinho, foi adaptado para o cinema por Miroel Silveira e Osvaldo Moles. A Cavalcanti, coube a realização dêsse filme, aliás o seu primeiro, como diretor, no Brasil: se bem que a maioria não ignore c ..io forte foi a sua atuação em "Caiçara". Se realmente é êsse o primeiro filme de Cavalcanti no Brasil, convenhamos, êle perdeu um bocado de tempo desde a sua chegada. Até então, nada de prático realizou.

A respeito dessa produção de Alfredo Palacios, "Simão, o Caôlho", — êle mesmo o diz — "não é um filme para ser visto por patriotismo". Deixemos que Palacios continue cantando loas. Assim prossegue êle: — "Você verá êste filme, porque se trata de uma produção que na realidade se pode equiparar com relação a técnica, direção e interpretação, a qualquer produção de qualquer origem, com a vantagem de repousar sôbre um assunto nosso revelar nossos costumes e retratar a vida brasileira com tôda fidelidade. "Simão, o Caôlho", é uma comédia satírica, romântica e familiar, que diverte do princípio ao fim, ombreando-se às melhores que já importamos de outros países". Como se vê, Palacios não está sendo nada pretensioso...

O RENEGADO...

(Continuação da página 7)

"Eu estava estático, horrorizado, olhando aquela "coisa" prêsa, desumana.

Mas, de repente, sôbre aquela miserável máscara de carne em que se transformara o rosto, eu vi... O doutor viu também. E estremeceu, enterrando os dedos no meu braço.

— Meu Deus! — murmurou com voz estrangulada — tudo está errado. "Isso" chora! "Isso" se lembra!

O doutor morreu, algum tempo depois, num asilo, entre crises furiosas. A pobre "coisa" vive ainda, atirada num hospício."

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 23)

senhower, em Washington. Ela e a esposa de Ike são grandes amigas. Quando o casal Eisenhower esteve na Universidade de Columbia, Roz e seu marido iam visitá-los quase todas as semanas.

Na noite das eleições, ela jantou com Eisenhower e "Mammie", em sua residência, em Morningside, junto à Universidade. A amizade de Roz com os Eisenhower data da época em que Freddie servia no Corpo Aéreo, durante a Se-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

COISAS E ASPECTOS...

(Continuação da página 33)

bitantes, é verdadeiramente notável, como notável é o movimento que se observa dos colegiais que alegram as ruas e praças da cidade, emprestando-lhes graça e dando merecido confôrto aos apologistas do nível intelectual crescente de nossa raça.

Lavras dispõe de várias e bem montadas casas comerciais e de uma fábrica de tecidos, uma de banha, uma de macarrão, duas de máquinas agrícolas, seis indústrias de laticínios, quatro de construção civil, três gráficas, duas de material de eletricidade, seis de gêneros alimentícios, duas de madeiras, uma metalúrgica (Matarazzo), uma de forragem, um indústria química farmacêutica, diversas olarias, cerâmicas, serrarias, máquinas de beneficiar arroz, café e outras indústrias menores.

Esta progressista cidade mineira conta com três jornais (um hebdomadário e dois mensais), oito bibliotecas, quatro associações culturais, dois clubes recreativos, seis clubes desportivos e, ainda, duas caixas econômicas, dez bancos, dois cinemas, um hospital, um asilo, quatro instituições de proteção à infância e à velhice desamparadas, dezoito consultórios médicos, vinte e dois gabinetos dentários, dez escritórios de advogados e, entre outras coisas que seria extenso enumerar, é sede de uma disciplinada corporação da polícia do Estado.

Lavras liga-se ao Rio, São Paulo, Belo Horizonte e a outras inúmeras cidades do Estado e do país, por intermédio de linhas aéreas, rodoviárias e férreas. E' sede da segunda divisão dos escritórios da Rêde Mineira de Viação e, também, das oficinas para construção de carros da referida Estrada.

Constitui motivo de justo orgulho e de louvor aos dirigentes da Associação Rural de Lavras, numa propaganda sadia de incentivo às nossas maiores produções, a festa que realizam, anualmente, na cidade, onde se reunem fazendeiros e criadores de tôda aquela imensa e rica zona mineira. O programa da Exposição abrange produtos da lavoura, pecuária, máquinas agrícolas, trabalhos manuais e, principalmente, gado de tôda a espécie. Desde sua fundação, 3 de maio de 1921, portanto das mais antigas do Estado ou talvez do país, vem prestando relevantes serviços à lavoura e à pecuária de nossa terra. Seus dirigentes, verdadeiros lutadores que sabem enfrentar eventuais dificuldades e que saem vencedores em tôdas as batalhas, transformaram a Exposição Agro-Pecuária de Lavras no acontecimento mais esperado da região, porque são sete dias de ensinamentos, festa e alegria.

Um grato envento, que não é somente de Lavras, porém de magna importância e que trará enormes benefícios, não só àquele município, como também a diversos outros do Estado, e, ainda, a um grande trecho da R. M. V., que, segundo consta, será eletrificado, é a construção da usina hidro-elétrica de Itutinga, ora em franco andamento e a cargo de uma comissão mista de engenheiros americanos-brasileiros. A cachoeira de Itutinga está situada no conhecido rio Grande, a 50 quilômetros de Lavras, com cêrca de 16 metros de altura, 51 metros cúbicos de descarga por segundo e 22 mil e 200 Kw de potência. Conforme se espera, dentro de 3 ou 4 anos os trabalhos estarão concluidos e todo o povo de uma vasta região estará desfrutando das vantagens proporcionadas dêsse louvável empreendimento.

Clima ameno, rica, bela, hospitaleira e atraente até mesmo pela abundância dos ipês que a ornamentam graciosamente, com suas maravilhosas flôres, Lavras é uma cidade que prossegue impetuosa na marcha para o porvir. Seu lema é progresso, e nehum ato de seus benfeitores deixará de ser inscrito no coração de seus filhos.

UMA BELA VOZ...

(Conclusão da página 34)

tamos, um disco em "long-playing" para uma nova etiquêta da indústria fonográfica nacional dirigida pelo cantor patrício **Nilo Sergio**. A secretária dêste, senhorita Neusa Ambrósio, fêz as apresentações. A nossa indagação em tôrno de sua presença ali, informou-nos Elvira Rios:

— Estou exultante em poder gravar várias melodias do meu repertório numa gravadora brasileira,, pois, anteriormente, trabalhei para as etiquetas famosas, onde avultam José Iturbi, Mario Lanza, Jashá Heifetz, Roberto Inglês, Bing Crosby e tantos outros expoentes, entre cantores, regentes e instrumentistas de renome mundial. Desta feita, pois, levei à cêra as seguintes composições: "Um Minuto", boléro, de Gabriel Ruiz — "Desesperadamente", boléro, do mesmo autor — "Porque já não me queres", linda canão de Agustin Lara — "Desencontro", boléro, de Mário Clarel — "Porque Negar", boléro, de Agustin Lara — "Coração", expressiva valsa de Alfredo Gimenez — "Madrid", interessante "schottis", de Agustin Lara — e, finalmente, "Usted", canção de Gabriel Ruiz.

EXCURSÕES E PLANOS

Ainda com a palavra, acrescenta a estrêla mexicana:

— Acabo de realizar demorada "tournée" artística às cidades de Buenos Aires (Argentina), Punta Del Leste (Uruguai), afora minhas apresentações no Rio de Janeiro e São Paulo. Em todos êstes centros artísticos latino-americanos, graças a Deus, o sucesso tem sido compensador. Estou em negociações para a próxima temporada numa das importantes emissoras da Capital da República, provàvelmente, na Rádio Nacional, o microfone líder do Brasil. No entanto, ainda não posso afirmar nada de positivo. Espero voltar a cantar muito breve, através das hertzianas cariocas, para os queridos fãs dêste incomparável país.

PREFERENCIAS

Concluindo sua palestra com o nosso redator, Elvira Rios faz considerações outras em tôrno de sua vida artística, acrescentando novos detalhes de imediato interêsse para os seus admiradores:

— Esta é a quinta vez que visito o Brasil. A fim de satisfazer determinadas perguntas dos fãs que me têm escrito ultimamente, revelarei algumas de minhas preferências. Entre os compositores populares — Agustin Lara e Gabriel Ruiz — e no grupo dos clássicos — Johann Sebastian Bach e Franz Schubert. O tom místico na obra musical de Bach, ou o romantismo envolvente do autor da "Sinfonia Inacabada", muito tranquiliza e deleita o meu mundo espiritual. Fora da vida artística, propriamente dita, gosto de nadar, dirigir automóvel, jogar tênis, e tenho como meu instrumento preferido o órgão. Peço, no ensejo, transmitir minha saudação comovida aos fãs e ouvintes em geral do rádio brasileiro, com o meu cordial até breve.

OS PROGRESSOS DO...

(Continuação da página 43)

xar de se considerar com os trunfos na mão. O resto seria por conta do destino.

Como sempre gosta de fazer, procurou imprimir à sua revista o bom tom. Homogeneidade, beleza e graça. Fantasia, ritmo, côres e sons. Tudo O.K. "Olha o Pixe" é tudo isso com a responsabilidade artística de Nelia Paula, uma de nossas mais interessantes vedetes, ajudada pela garridice, talento e beleza, que não são fáceis de se juntar numa mesma pessoa; de Walter D'Avila, sem favor nenhum, um artista cômico que se coloca na primeira fila dos poucos que possuimos, principalmente porque, em seu histrionismo, é personalístico e de recursos intermináveis, e mais a arte rítmica de Norbert, um bailarino de idéias maravilhosas e originais.

Zilco Ribeiro conta ainda com a colaboração de Ruy Cavalcante, que como estreante é forte candidato ao prêmio de revelação; Paula Silvi, Allan Lima e Emilio Castelar as encantadoras Gloria May, Carla Nell, Tilda Jordan, J. du Carmo, Yolanda Jacomo, Suzy e Gene de Marco.

Esse teatro, com tão linda revista, êsses artistas que se movimentam, rigorosamente ensaiados, onde se destacam vida e fantasia, graça e malícia, êsses diretores que conscientemente sabem prender a atenção de um público exigente e culto, sem dúvida alguma, merecem os aplausos de todos nós e as melhores homenagens dos cariocas.

E tudo isso foi feito com grande trabalho, com imprevistos, com lutas e sem desânimos, porque para o empresário Zilco Ribeiro jamais se apagou a chama da arte. E tudo isso, essa realização que nos encanta do princípio ao fim, está sendo feita nesta fase considerada negativa para o teatro. Mesmo com calor e crise.

Realmente o Zilco merece vencer e as revistas são dignas de fazer progresso! Todos estamos precisando muito de fantasias e de assuntos que nos façam gargalhar por alguns momentos...

KATY JURADO...

Conclusão da página 20

essa Maria Felix, sonho feito mulher. Mas, os que a conhecem de palestras íntimas sentiram todo o encanto de sua personalidade e o fascínio de sua inteligência, ficando logo dominados pela sua voz, uma voz quente que bate na gente como uma carícia.

A pequena é uma rebelde que foi contra às velhas tradições da família, abraçando a vida artística e, para sua vitória pessoal, cobrindo-se de sucesso e fama. Criada, como tôda moça mexicana, para a vida do lar, destinada a um casamento que lhe garantisse bem-estar e posição social, Katy desprezou os planos dos pais, unindo-se, ainda muito jovem, ao ator e escritor cinematográfico Victor Velazquez. Estava dado o primeiro passo para a sua entrada no cinema. A família protestou, mas, agora, Katy já estava livre da tutela dos pais.

Apareceu em muitos filmes mexicanos, até que, um dia, seu bom amigo, Gilbert Roland (filho de mexicanos e cujo verdadeiro nome é Luiz Alonzo) a apresentou ao produtor e ator, John Wayne, sugerindo-lhe que desse a Katy o papel de sua espôsa no filme "The Lady and the Bullfighter (exibido no Rio, com o título brasileiro de "Paixão de Toureiro"). Katy desempenhou com perfeição o papel de uma dama mexicana. O filme, aliás, recebeu dos mexicanos muitos elogios, pois representava o seu povo com dignidade, sem os "aspectos carnavalescos" de outros trabalhos que pretendem autenticidade de ambiente e costumes.

Era natural, portanto, que a seguir Katy fôsse trabalhar em Hollywood. Stanley Kramer, produtor moço e homem de gôsto, convidou-a para um dos papéis importantes de "Matar ou Morrer" (High Noon), filme que ofrece um dos mais sinceros desempenhos de Gary Cooper.

E' interessante revelar o que disse Katy Jurado sôbre o papel que representa nesse filme da United Artists: "Faço u'a mulher do mundo, mas o papel tem dignidade. O tipo que represento, o de uma mexicana, não me envergonha como filha de minha pátria. Além disso, a oportunidade que me oferecia para um desempenho dramático era muito grande. Não pude recusá-lo e, agora que o filme terminou, vejo que não me enganei. Os fãs não esquecerão Helena Ramirez, a mulher que interpretei".

Pelo lado de seu pai, Katy é prima do ex-presidente mexicano, Emilio Portes Gil, e de Linda Christina, a atual espôsa de Tyrone Power.

Divorciou-se de Victor Velazquez, há alguns anos. Os filhos dêsse casamento ficaram com ela, e são tôda a razão de sua vida. Victor Hugo conta sete anos e Sandra, cinco. Ambos residem na cidade do México, em companhia da mamãe e da avó de Katy.

A estrêla declarou não se interessar por contratos de longa duração. Por duas razões: não quer viver longe de sua terra e dos filhos e, porque, como já disse: "Livre de obrigações com um estúdio, posso escolher os meus papéis. Até agora não errei ainda... deve ser a minha intuição feminina. Sim, porque sou mulher... muito mulher".

TAL É A NOITE

(Continuação da página 12)

pêso. Não alcançam mais, a não ser aquilo que acontece no espaço e no tempo.

Por isso fica-se impotente para saber compreender a verdade, o amor, o ódio, o belo, a elevação para Deus da alma religiosa (ah, os boêmios têm religião!), o sonho do sábio e o sonho do artista.

No entanto, se o aspecto físico e os resultados materiais da pessoa apresentada agradam, então algo mais a prende à gente do que aquele indefectivel: — Muito prazer!, ou, um brinde a uisque!

. . . .

A francesa, olhando o "show", sem compreender o diálogo, apoiou-se no braço do companheiro, procurando criar para si outras ilusões, e repetem semi-silenciosamente: — "Amour, toujours l'amour!".

O "CARROL'S BALLET"

Mas a francesa logo volta sua atenção para o pequeno palco. E' que ali surgiu Lina de Luca, logo após Blanche Mur e Jorge le Zica, e depois Elba Ross e Carlo de Luca, os componentes famosos do "Carrol's Ballet", que se apresenta no recanto boêmio da praia Vermelha, dirigido por Fernando Lobo, a "Boite Casablanca".

Enquanto o corpo de baile fazia suas exóticas evoluções, num ambiente místico, uma revoada de pensamentos distanciou-se do momento, e, por entre brumas dos ciganos, ilusões fugidias empolgavam o ambiente. Quando surgiu Jach Secule, o número seguinte do "show", alguém pediu: — "Time Goes By".

CONFORME PASSA A NOITE

Por outro lado, o encantamento e a estética atravessam a noite, conjugados em outros recantos de recolhimento boêmio.

Em "Encontro à meia noite", cremos, Zaquia Jorge, Valdo e Alba, e a "show-girl" querida do Pôsto 2, Rosita Lopes.

E, pertinho do céu, entre nuvens de cortinas e uma grande "estrêla" de azulneon, Joana D'arc é a rainha dominadora da noite.

Mas, há uma outra boêmia, Yole Manon, e se me perguntarem como poderão vê-la e ouví-la, respondo: lendo seus poemas "Flamas de Amor", ou visitando-a em sua "Boite do Sonhador", à avenida Beira Mar.

Já não posso continuar, pois vai amanhecendo o dia...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

Na Todamérica

Algumas novidades nacionais do suplemento em referência: Com Orlando Correia — o tango "Nostalgias", em versão brasileira, e o fox "No crepúsculo", também em versão brasileira; com Marion — o bolero "Maria Dolores", em versão brasileira, e o samba "Luzes da cidade"; com Rubens Peniche — o tango "Madreselva" (Madressilva), em versão brasileira, e o tango "Silêncio", também em versão brasileira; com Elizete Cardozo — o bolero "Amor, amor, amor", em versão brasileira, e o samba "Caixa postal zero-zero"; e, finalmente, com Doris Monteiro — o samba "Agulha no palheiro", do filme do mesmo nome, e "Perdão", samba do filme "Agulha no palheiro".

—:o:—

Agora, apresentamos algumas novidades do repertório estrangeiro, lançadas pela fábrica em epígrafe: Com Scarambone (solista-órgão) — "Jingle bells" e "White Christmas", duas tradicionais músicas de Natal; com Joaquim Pereira — o fado-canção "Fado Hilário" e fado-canção "O meu alentejo"; e, finalmente, com o Quarteto Calandria Nhu — a guarânia "Princesa nativa" e a polca "La guirenha".

Na Seeco

Relação dos discos da cantora Eva Garza: — "Frio en el alma" (bolero) — "Sera por eso" (bolero); "El suenito" (bolero-guaracha) — "Aunque tengas razon" (bolero); "En revancha" (bolero) — "Que te parece" (bolero); "Inutil es fingir" (bolero) — "Sombras" (bolero); "No sirve pa ná" (guaracha) — "Que poco me conoces" (bolero); "Besame asi" (bolero) — "Injusticia" (bolero); "Comprencion" (bolero) — "No me interesa" (mambo); "Guarda tu secreto" (bolero) — "No te desesperes" (mambo); "Miseria" (bolero) — "Para que sufrir" (bolero); "Portate bien" (bolero) — "Si Dios lo quiso así" (bolero); "Un rato nomas" (bolero-mambo) — "Beso mortal" (bolero); "Enojate" (bolero-mambo) — "Mentira" (bolero); "Preferible es llorar" (bolero) — "Por eso no" (bolero-mambo); "Eres exactamente" (bolero-mambo) — "Se sufre" (bolero); "La tortuga" (mambo) — "Amor que perdi" (mambo); "Vida azul" (samba) — "No se porque" (bolero); "Usted" (bolero) — "Tiempo perdido" (bolero-mambo); "Me vuelves loca" (bolero) — "Saca la mano" (guaracha); "Un minuto" (bolero) — "Viva el amor" (fox-canção); e, finalmente, o disco que apresenta, em suas faces, as seguintes músicas: "Ultima vez" (bolero) e "Sigueme" (bolero-ritmico).

Na Decca

E' com grande satisfação, que esta seção oferece aos seus leitores a relação dos discos de Carmen Cavallaro: — "Night and day" — "Body and soul"; "I kiss your band, madame" — "Good night sweetheart"; "Always in my heart" — "Dream of love"; "Polonaise" (Chopin) — "Enlloro"; "The more I see you" — "In Acapulco"; "Funiculi-Funicula" — "Mari, Mari"; "Tango delle Rose" — "Ciribiribin"; "Concerto n.º 2" (Rachmaninoff), em duas partes; "Lovely to look at" — "All the things your are"; "Torna a Surriento" — "Serenata"; "Carioca" — "Aquarela do Brasil"; "Love will keep us young" — "Dança húngara n.º 4" (Brahms); "Smoke gets in your eyes" — "I can't give you anything but love, baby"; "Silent night, holy night" — "White Christmas"; "Santa Lucia" — "O sole mio"; "Malagueña" — "Nostalgias"; "The very thought of you" — "I'll see you in my dreams"; "Dinorah" — "Canción del mar"; "Warsaw concerto" — "The dream of Olwen"; "Music! music! music!" — "Oh! Catharina"; "La mer" — "Rumba Maria"; "Miami beach rumba" — "Anitra's boogie"; "Carinhoso" — "Swedish rhapsody"; "I love you" — "It might as well be spring"; "Falling in love with love" — "The moon was yellow"; e, finalmente, o seu último disco editado aqui — "Will you remember", que apresenta, na outra face, "Every little movement".

Na RCA Victor

Acaba de ser lançado mais um disco da veterana e sempre aplaudlia artista-soprano Jeanette MacDonald. As bonitas canções interpretadas por ela, neste disco, são: — "I love you truly" e "A perfect day". Sempre é bom recordar-se velhas canções que costumávamos ouvir nos filmes de Jeanette...

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 75

MORGAN, O PIRATA — Santos — Não tenho a distribuição de todos os filmes que pede. Em "Parisette" — Sandra Milowanoff, banqueiro Stephan — Hermann Pierre Alvares — Mathé, Jean Vernier — René Clair, Codolin — Biscot, Lapusse — Charpentier, Melanie Parente — Rolette, Mme. Stephan — Greyjane. Em "Adeus mocidade": Dorina — Maria Jacobini, Helena — Helena Makowska, Mario — Lido Manetti, Leão — Roggerio Capodaglio. Em "Sodoma e Gomorra": Jackson Harber — Geiog Reimera, Eduardo Harber e o ourives da Galiléa — Walter Slezak, Mary Conway, a mulher de Lot, e a rainha da Siria — Lucy Doraine, Agatha Conway — Erika Wagner, o padre de Cambridge e o andarilho desconhecido — Michael Varcony (Victor Varconi), Harry Lighton, o escultor e Lot — Kurt Ehrle.

—0—

EDDIE ZARI — S. Paulo — Sim, Oona Ó Neill trabalha em "Limelight", entretanto o faz apenas como "double" de Claire Bloom. Realmente a espôsa de Chaplin trabalhou há anos (antes de casar com o grande ator) num filme, mas não chegou a aparecer no mesmo, pois foi substituida por outra atriz.

—0—

A. S. — Rio — Não posso garantir, mas acredito que os filmes da marca citada começaram a ser apresentados no Brasil em 1911.

—0—

HENRIQUE SANTOS — Curitiba — O endereço da livraria francesa a que se refere é avenida Presidente Antonio Carlos, 54-A, Rio.

—0—

WILLIAM — Rio — Não tenho os dados que pede. O endereço da Vera Cruz é São Bernardo do Campo, São Paulo.

FERNANDO MACEDO — Rio Grande — O último filme de Greta Garbo foi "Duas vezes meu".

—0—

GETULIO MOREIRA — Porto Alegre — O filme de De Sica citado ainda não foi exibido aqui.

*

ALOYSIO SEDOSA REIS — Pôrto — Não, De Mille não vai fazer mais "Helena de Troia", que realmente deveria ser sua próxima fita. Fará uma nova versão do seu famoso "Os dez mandamentos". Com nova história, diferente da velha. Grato pelos programas enviados.

ALFREDO DAMIÃO BATISTA — Claudette não é casada com o ator-diretor Norman Foster. Está divorciada do mesmo há muitos anos. E há muitos anos casada com o Dr. Pressman, não profissional.



Completou 1 ano o gracioso menino Milton Francisco, filho do casal Milton Savino Curzio e Edilce Pena Curzio, residente em Bicas, Minas Gerais.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

*

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

*

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

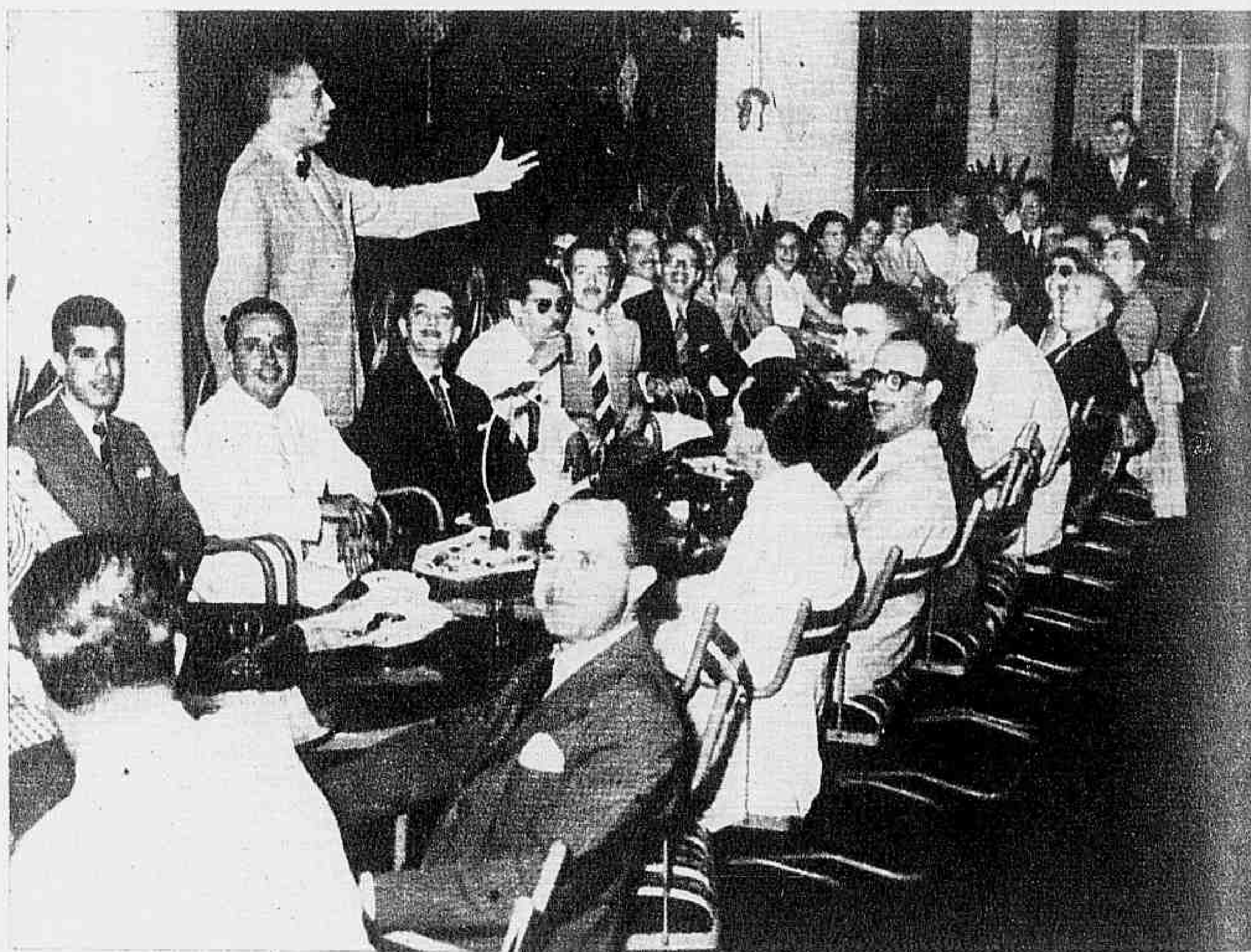
12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

B L U S A S N Y L O N

Vendemos lindíssimas em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio para revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio, 23, Sala 626 (Edifício Darke). Saias, lenços e outras novidades



Por motivo da publicação das suas obras completas pelos Editores Irmãos Pongetti, Alvarus de Oliveira foi homenageado, no terraço da Associação Brasileira de Imprensa, com um coquetel, ao qual compareceram cêrca de 50 pessoas, representantes dos diversos ramos de atividade a que Alvarus de Oliveira empresta a sua colaboração: — indústria, comércio, publicidade, imprensa, rádio e livro. Falaram o promotor da homenagem, escritor Dante Guarino, que ofereceu uma linda "corbeille" ao escritor fluminense, Emil Roure Silva, pela imprensa do interior, Paulo Magalhães, pela imprensa, a poetisa Torquata Arauto Souto, pelo Cenáculo Fluminense de História e Letras, Leonidas Bastos pela Associação Brasileira de Propaganda, João de Freitas, pelos frequentadores do 11.º andar da A. B. I., Amadeu Cysneiros, pela Associação Brasileira de Imprensa, Paulo de Oliveira, saudando a Sra. Alvarus de Oliveira, Nelson Mariano de Oliveira, pelos companheiros de trabalho da indústria e do comércio do homenageado, e Atila Nunes, pelo rádio. Ao final, Alvarus de Oliveira agradeceu as homenagens. A fotografia é um flagrante colhido durante o coquetel, quando falava Paulo Magalhães.

Assim é Hollywood

(Conclusão da página 75)

gunda Guerra Mundial, e foi ali que ela conheceu a esposa de Ike.

* * *

A data do casamento de Mary Jo Tarola com Pat de Cicco será 8 de dezembro.

* * *

O pleito entre Lou Levy e as irmãs Andrews, pelas comissões que, segundo Levy, lhe são devidas, possivelmente será solucionado fora dos tribunais.

* * *

Greta Garbo contratou advogados para estudarem todas as informações publicadas a seu respeito.

* * *

Errol Flynn está falando em fazer uma comédia musical baseada nas experiências de Don Juan.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

to bem na hora em que Dottie passava ao seu lado...

★

Há muito tempo que Hollywood não assistia a uma briga tão engraçada como a que se desenrolou entre Lauritz Melchior, o famoso cantor wagneriano, e Red Dust "Poeira Vermelha", o astro canino, durante tôda a filmagem de "The Stars Are Singing". Ordinariamente Red Dust é o prototipo de cachorro manso e inofensivo, mas mal Melchior abre a boca para cantar êle começa a ladrar furiosamente. Infelizmente Red Dust tomava parte em quase tôdas as cenas da fita e impossível bani-lo do "set". O pobre diretor do filme cortou uma volta para conseguir a paz e realizar a sua tarefa.

— Êsse cachorro! — queixou-se Melchior indignado, — o dia inteiro fica deitado poupando energias para começar a ladrar quando eu me apresento diante da câmera. Aí então começa o infernal barulho. Tôdos os outros cães gostam de mim; êsse deve ser anti-ópera!

★

No cimena silencioso os astros e estrêlas gostavam que uma pequena orquestra, ou melhor um conjunto de 4 ou cinco figuras, tocasse alguns minutos antes de terem de representar uma cena emocional. A seleção da peça a ser executada dependia da natureza da cena; se fôsse dramática ou triste, os violinos faziam ouvir os seus lamentos, se, pelo contrário, fôsse alegre, era geralmente escolhida uma melodiosa valsa vienense. Sentiam aos atores que isso criava um ambiente adequado para o desenrolar da cena. Com o advento do cinema falado, a coisa caiu de moda e, cada astro cria o ambiente a seu modo. Marge Champion, por exemplo, cria em "si mesma" o espírito da cena usando, algumas horas antes que tenha de se apresentar diante da câmera, uma toilette que lhe represente o papel que irá viver. Assim é que pouco antes de aparecer numa cena de "Everything I Hove is Yours", na qual fazia o papel de uma grande dama, ela foi vista a passear languidamente pelo estúdio, usando um imponente vestido de cauda com o qual Jeanette MacDonald fez sucesso num dos seus velhos filmes...

POR TRAS DO DIAL

Conclusão da página 67

R. Oliveira Pimentel, 358, Vila Paulista — Elidio Pavanelli e Arquimedes José Bezerra, 26 e 29 anos; Av. Tiradentes, 441 e 445, Detenção, Luz. (S. José do Rio Preto) — Randy Lima, 18 anos, tipógrafo, em inglês; C. Postal, 269.

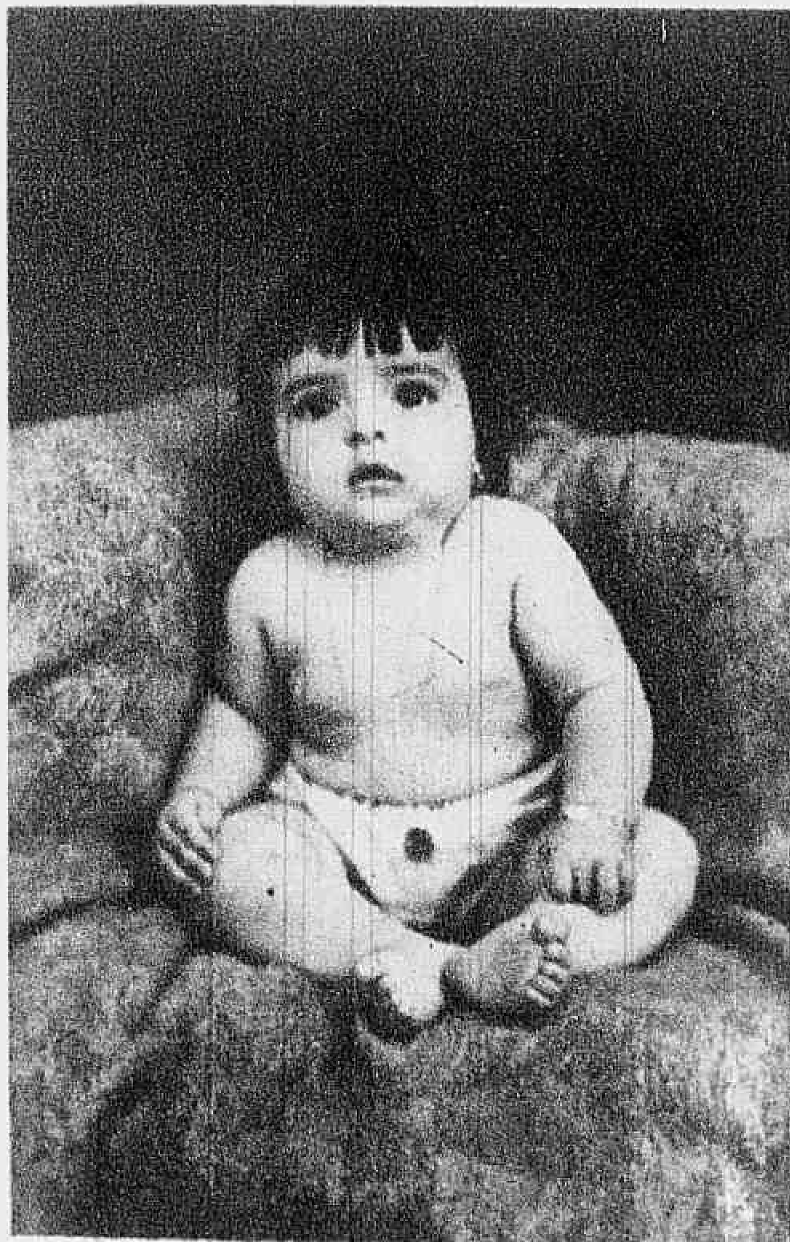
O RETRATO GRAFOLÓGICO

ANSIOSA (Capital). Nas formas arbitrárias de sua letra reconhece-se, à primeira vista, uma criatura inquieta, descontente, insatisfeita, que parece ter contemplado, no decorrer dos anos, o desmoronamento de todos os seus planos de felicidade e de sucesso. E' profunda a sua revolta. E tanta ilusão desfeita, tanta esperança desaparecida, desfiguram e desvirtuam a primitiva beleza de seu espírito. No afã de descobrir, apaixonadamente, porque a vida lhe tem sido, sempre, hostil. Perde-se em intermináveis conjeturas, procurando remédio para seus males. A paixão, porém, não lhe permite uma visão clara das coisas e, por isso, desorienta-se e desespera-se, não podendo, nem querendo se adaptar às contingências que vão surgindo, das injustiças do destino, da incompreensão das gentes. Sempre em conflito consigo mesma e com o ambiente que a cerca, debate-se num frenesi improdutivo, não aceitando, nem de longe, a possibilidade de renúncia a direitos que considera sagrados. Como uma lâmina de aço, curva-se à imperiosa pressão dos acontecimentos, para voltar, logo que se sinta em liberdade, à posição inicial: ereta, desafiadora. E assim, rebelde e inconformada, pretende prosseguir, até o fim, nesta sua existência sem alegrias, em que as lutas se multiplicam e as revoltas não se apaziguam.

***

JEANETE (São Paulo) — Muito cuidadosa de sua própria pessoa V. se preocupa com a impressão que causa e trabalha por manter um nível de vida compatível com seu senso de beleza e de harmonia. Está convencida de seu valor pessoal; mesmo assim, são gratos à sua vaidade os elogios e homenagens. Apesar de ser, até certo ponto, uma sentimental, não se deixa dominar, sem maiores considerações, pelo coração, da mesma forma por que não se entrega a ambições desmedidas. E, embora a grande confiança que tem em si mesma, procura no exemplo alheio uma orientação mais segura — e êsse sistema de conduta lhe tem valido sucessos que bem atestam o poder de sua inteligência e de sua vontade de acertar. Procura marcar bem o limite onde terminam os alheios direitos e começam os seus, pois quer viver em paz com sua consciência e com os seus semelhantes. E é uma criatura tão bem equilibrada, tão bem dotada, que pede conselho para não "errar o caminho" na vida... Parece que não corre êsse perigo. Mas, se tal acontecer, contra tôdas as previsões, não há dúvida que, com os próprios recursos de que dispõe, sem ajuda de quem quer que seja, V. encontrará, de novo, o caminho certo. Basta, para tanto, que conserve, até o fim, tal como hoje é.

ROSA DE MAIO (São Paulo) — V. poderia se denominar "mãos abertas", não fôssem as penas que, por isso, já carpiu. Mesmo assim, há, em todos os seus gestos um certo despreendimento que revela, insofismavelmente, a alegria que sente em satisfazer um desejo ou mesmo um capricho, contrário ao sistema econômico a que, por fôrça das circunstâncias, tem de se submeter. Nestas suas escapulas infantis — em que muita vez gasta o que não pode nem deve gastar, sente-se uma espécie de desafogo, assim como um brinde que faz ao seu próprio espírito assoberbado por uma série de problemas de difícil solução. Muita vez, no entanto, embora sinta necessidade de se expandir, de trocar idéias, resiste à tentação e se contém, pois já aprendeu, nas severas lições recebidas, a não comprometer, pela indiscrição, as aspirações que a animam. Vai, a pouco e pouco, aprendendo a viver, a tirar partido das situações, a defender seus melhores interesses, apesar de que não a incentivam desmedidas ambições. Não é que "peça pouco". Pede aquilo a que tem, por muitas razões, direito. Mas, não vai além disso, Por isso sempre atenta ao desenrolar dos acontecimentos, aproveitando-os em benefício próprio, não com a sofreguidão dos egoistas e interesseiros, mas, como os que não se querem inculpar, depois, de ter deixado passar as oportunidades oferecidas.



Completou um ano no dia 30 de outubro a robusta e linda menina Suely Rebelo de Souza, filha do Sr. Pompilio Vieira de Souza, do Instituto de Biologia do Exército, e de sua espôsa, Sra. Leda Rebelo de Souza.



GREGORY PECK e ANN BLYTH numa cena do filme «The world in his arms

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DA VIDA AOS CABELOS!